FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 302

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro das Obras Públicas ao percorrer uma das escolas de «A Voz do Operário» durante a visita que fez hoje àquela benemérita instituição (Ler notícia na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O pesadelo de Bonn

O coronel Hopf é o chefe dos serviços de desarmamento e fiscalização de armamentos do Ministério da Defesa de Bonn. No ambito dos encontros regulares entre estados-maiores dos dois países, há tempo fora prevista a sua deslocação a Londres para se avistar com os seus colegas ingleses. A visita, começada na segunda-feira, com uma duração de quatro dias, segundo o «Sunday Telegraph», revestiu-se de especial significação e urgência, em virtude do reatamento dos trabalhos da Comissão de Desarmamento de Genebra. Hopf, a seu pedido, estava especialmente empenhado em falar com o ministro do Desarmamento inglês, Lord Chalfont, e com os peritos do Ministério da Defesa e do Foreign Office sobre um ponto concreto, o qual se transformou, para os dirigentes de Bonn, num autêntico pesadelo.

Aquele oficial alemão deslocou-se a Londres com o encargo de informar os seus colegas de que o Governo Federal não aceita em caso algum que a sua reivindicação para associar a Alemanha a uma combinação realizada no quadro da Aliança Atlantica a fim de garantir a defesa da Europa Ocidental, seja ignorada se as nações ocidentais entabularem negociações com a União Soviética no sentido de se concluir um tratado que ponha termo á proliferação das armas nucleares. A iniciativa do Governo Federal dá ideia da inquietação que a hipótese suscita em Bonn e da decisão do Governo Federal de se opor a ela. O optimismo com que em Washington foi recebida a noticia de que os russos haviam aceitado o convite para tomar parte nos trabalhos da Comissão de Genebra esbarrou, assim, no primeiro escolho.

PRESOS EM BANGALORE NUMEROSOS GOESES QUE SE MANIFESTARAM CONTRA SHASTRI

BANGALORE (Mysore, União Indiana), 23 — (A. N. I. e F. P.) — A Policia indiana prendeu, ontem de tarde e durante a noite, numerosos goeses, entre cerca de mil estudantes que se deslocaram expressamente a Bangalore para se manifestarem hostilmente contra o primeiro-ministro do Governo de Nova Delhi, Shastri, na sua chegada, ontem, a esta cidade, aonde veio presidir a uma série de reuniões da comissão central do Partido do Congresso.

Muitas dezenas de automóveis seguiram o carro do primeiro-ministro desde o aeroporto até ao Palácio do Governo, ocupados por estudantes goeses que gritavam: «Shastri, vai-te embora», «Tira as mãos de Goa» e «A fusão, nunca». Estes manifestantes protestavam

(Continua na ultima página)

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

A TRAVERS LE MONDE PAGE 10

WIDE WORLD PAGE 11

O aumento das despesas militares dos E. U. A. com a guerra no Vietnam afectará a «Grande Sociedade» de Johnson

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — Em consequência da situação no Vietnam, as despesas militares dos Estados Unidos aumentaram nitidamente em relação ao previsto em Janeiro. Os projectos do presidente Johnson quanto á «Grande Sociedade», destinados á melhoria das condições de vida dos americanos, vão sofrer alterações, tal é, em substancia, o conteudo do relatório apresentado na quinta-feira á comissão parlamentar encarregada das questões fiscais por Charles Schutze, director do Orçamento Nacional dos Estados Unidos.

CEPTICISMO ACERCA DE UMA «MENSAGEM SECRETA»

SAIGÃO, 23 — (A. N. I., F. P. e R.) — Depois do primeiro exame da «mensagem secreta», atribuída a Ho Chi Minh, os serviços especializados americanos mostram-se céticos tanto no que respeita á autenticidade do documento como a verosimilhança do conteudo.

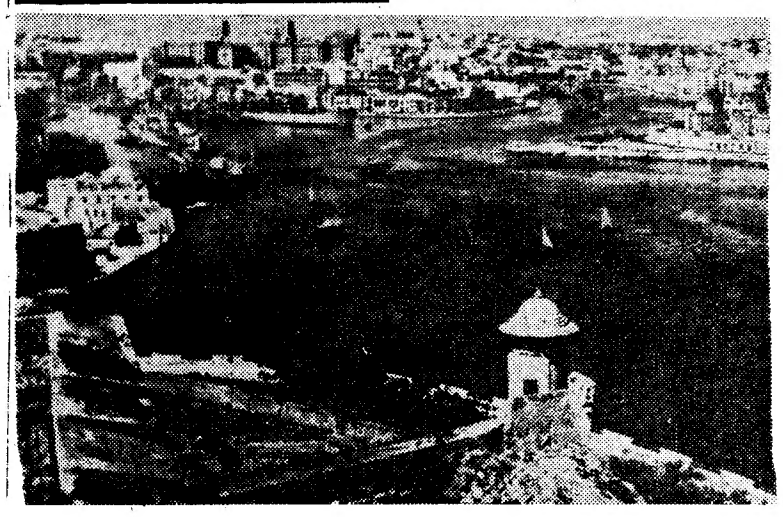
Notam os círculos americanos que, em Abril passado, foram assinaladas numerosas mensagens do mesmo género, indicando um movimento das tropas vietcong para o Norte, e, acrescentam, tal movimento não se verificou. Os mesmos círculos ignoram a identidade do portador da nova mensagem, como a sua patente. Seria para admirar que um texto de tamanha importancia

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

NÃO MATARÁS.

Tudo indica que a pena de morte será abolida na Inglaterra dentro de um prazo breve. A Câmara dos Lordes, chamada a pronunciar-se sobre o assunto pela terceira vez, aprovou já a abolição, embora tenha de apreciar o projecto em terceira e última leitura. O resultado da votação, porém, parece não oferecer dúvidas, apesar de 104 veneráveis lordes persistirem no propósito de mandar para a forca os seus compatriotas que não forem dignos de continuar a pertencer à Comunidade Britanica. Recordamos que foi Portugal, a cujos ideais humanitários nem sempre se faz a devida justiça, um dos primeiros países que aboliram a pena de morte, o que levou o velho Hugo a exaltar essa decisão em termos que calaram fundo na consciência nacional. Mas são ainda muitos, infelizmente, os países que fazem pagar com a vida crimes que são considerados como não tendo perdão. A pena de morte, porém, não é vista com bons olhos pelo moderno Direito Penal e não está provado que o exemplo tenha diminuído em qualquer país os crimes passíveis dessa punição. Por três vezes a Camara dos Lordes se recusou, no século passado, a abolir a pena de morte contra os carteiristas, o que constitui um anacronismo da lei penal do Reino Unido, onde o «pickpocket» surpreendido a subtrair a carteira ao seu semelhante o menos que arriscava era a cabeça. É que o dinheiro de cada um é sagrado nesse país, onde o trabalho e a dignidade humana são apreciados no seu justo valor. Os tempos, porém, mudaram e não nos parece que o roubo de uma carteira seja punido hoje na Inglaterra com a pena última. A arte de furtar generalizou-se e aperfeiçoou-se de tal modo, lá como cá, que se o padre António Vieira voltasse a este mundo, havia de ter algumas surpresas e matéria abundante para novos capítulos do seu decantado manual.



A velha cidade de La Valette e o seu curioso porto

A ESTREIA DE UM TRANSATLÂNTICO (4)

A ILHA DE MALTA SEM CONDIÇÕES ECONÓMICAS PARA A INDEPENDÊNCIA

PROCURA ATRAIR A CORRENTE TURÍSTICA

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

A ilha de Malta — independente há menos de um ano — não sabe o que há-de fazer à independência... É esta a impressão que se colhe depois de uma permanência de dez horas naquela afloração mediterrânica recheada de uma história fascinante que antecede largamente a era de Cristo.

Pontual como sempre, o «Raf-

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

NOTA SEMANAL

Limites e condições da intervenção económica

por GRACUS

A condição de universalidade a que justificadamente aspira a ciência económica moderna encontra-se comprometida pela existência, em pleno funcionamento, dos sistemas capitalista e socialista, cujas estruturas fundamentais se apresentam, aos olhos dos respectivos defensores, como antagónicas e ir-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A PROFISSÃO MÉDICA

Revestiu-se de grande significado a cerimónia realizada na aula magna da Faculdade de Medicina para a posse do bastonário da Ordem dos Médicos, cargo em que foi reconduzido o prof. Lobato Guimarães, da Universidade de Coimbra. Na presidência estava o prof. João Cid dos Santos, presidente da assembleia geral da ordem, e a seu lado os mais altos expoentes do funcionalismo associativo e médico, desde ministros e directores gerais a estudantes de Medicina. Dois discursos de análise aos problemas presentes da classe médica e da assistência: o do prof. João Cid dos Santos e o do empossado. Disse o primeiro, em dada altura: — «Não há carreira médica neste país, se excluirmos o esboço que dela existe nos Hospitais Civis de Lisboa, a que me orgulho de ter percorrido tal como se orgulham todos os que a seguiram, e o esboço ainda mais incompleto dos hospitais escolares. Assim, na sua maioria, os médicos encontram-se abandonados a si próprios, sendo obrigados a exercer com frequência funções para as quais nunca tiveram possibilidades para se prepararem e ainda menos para as de se aperfeiçoarem no decorrer da sua vida. E a obra meritória desta Ordem sobre a carreira médica, fruto de tanto trabalho de tantos homens, aguarda há anos que se lhe preste atenção. E todavia, este plano, certamente não isento de defeitos a aplicar-se tal como está, e muito particularmente na minha opinião, segundo a versão da Secção Regional do Sul, constituiria uma grande e benéfica revolução na vida do médico e das instituições de Assistência do Estado, para-estaduais e de entidades privadas.» Disse por sua vez o prof. Lobato Guimarães: «É claro que a problemática da saude ultrapassa a Ordem dos Médicos. Transcende mesmo um ministério, porque implica todo um programa de Governo. É nosso dever emitir opinião em assuntos em que somos não só naturalmente interessados mas sobretudo os mais autorizados conhecedores. Por isso pedimos que aos médicos seja concedida mais larga audiência nesses problemas. Não vale a pena erigir hospitais, dispensários, postos, centros de consulta e de assistência clínica; adquirir dispendiosos instrumentos e aparelhos; distribuir donativos e subsídios; gastar dinheiro, em suma, se não houver médicos em numero suficiente e, mais ainda, se eles não tiverem preparação adequada para o desempenho das tarefas que lhes forem confiadas». Acrescentou, após várias considerações: «Hoje, que a Medicina progrediu no aspecto científico e social de tal forma que poderá parecer uma ciência totalmente diferente, e que a intervenção de um terceiro elemento veio perturbar o «diálogo singular» médico-doente (Estado, organismos para-estatais, companhias seguradores—pouco importa para o caso), é de todo o ponto evidente que, ou os médicos tomam um activo interesse pelos problemas atinentes ás condições de exercício da sua profissão, ou os perigos que a ameaçam se agravarão fatalmente».

O CICLISTA QUE CAI

O sr. Arlindo Sabrosa, de 37 anos, casado, trabalhador do Parque Florestal de Monsanto e morador no Clube de Futebol de S. Domingos, regressava do trabalho, ontem á tarde. Montado na bicicleta, descia a estrada que do Forte de Monsanto vai á Rua de S. Domingos de Benfica. Na curva, perto do desvio para o Bairro da Serafina, a bicicleta resvalou na berma e o infeliz ciclista caiu no solo, desamparado. Foi bater com a cabeça num pilar e teve morte imediata. Na mão levava uma telefonia portátil que lhe deve ter diminuido as possibilidades de se salvar.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Na Avenida Brasil ia a sr.ª D. Joaquina Dias, de 62 anos, natural de Ferreira do Zêzere e moradora na Rua Marquês de Soveral, 10, 1.º, frente, com sua irmã e três sobrinhos, dois de 9 e um de 7 anos. Iam todos ao aeroporto ver os aviões. Mas, naquela artéria veio um automóvel e D. Joaquina Dias desviando-se dele foi apanhada por outro carro, conduzido este pelo construtor civil sr. Manuel Calhau Lopes da Fonseca. A pobre senhora ainda foi conduzida ao Hospital de Santa Maria, mas morreu.

POR QUESTÕES DE PARTILHAS

As partilhas são motivo de quezílias grandes, desavenças e até sangue, muitas vezes. Ainda agora no lugar de Foros das Ovelhas, concelho de Coruche, se verificou tragédia enorme, dado que um filho atentou contra a vida da mãe e depois se matou. Viuva, a sr.ª Rosa Rita Mateus, de 74 anos, de Coruche, dividira os bens do casal. Ficara com metade e o resto fora para o filho Joaquim Mateus Lopes e para a filha Maria Rosa Mateus. Depois surgiram desavenças em que a mãe parecia tomar o partido da filha e Joaquim Mateus Lopes, de 54 anos, trabalhador rural, foi-se ontem ao lugar onde se encontrava sua mãe, quis alvejá-la a tiro, deu-lhe forte pancada com a coronha da arma e, depois, fugiu, metendo-se na adega onde a G. N. R. o foi encontrar suspenso de uma trave. A sr.ª Rosa Rita Mateus deu entrada, em estado melindroso, no Hospital de Santa Maria.

III PLANO DE FOMENTO

Reuniu-se ontem á tarde, novamente, sob a presidência do ministro de Estado, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, prosseguindo com os estudos das condições gerais de elaboração do III Plano de Fomento.

O BOIEIRO ESMAGADO

Passava pelas ruas de Alvaiázere ontem á tarde, um carro tirado por duas vacas. À frente ia o proprietário sr. António Gomes Baptista, de 75 anos, do lugar do Sobreiral, freguesia de Pussos. Em dada altura, os animais espantaram-se e o sr. António Baptista caiu e foi esmagado pelos animais em fuga. Chegou já morto á casa de saude para onde foi transportado.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Helena Faria de Oliveira Franchi Henriques

Na sua residência, na Metrópole, faleceu no dia 17, e após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Maria Helena Faria de Henriques, de 46 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Carlos César Franchi Henriques, empregado comercial em Angola, e mãe da sr.ª D. Isabel Maria de Oliveira Franchi Henriques, professora em Benguela, e de Carlos Manuel de Oliveira Franchi Henriques, estudante. Dotada de grandes virtudes morais, a finada era filha da sr.ª D. Alda Nunes Pinheiro de Oliveira e do sr. Arnaldo José Faria de Oliveira, antigo chefe dos serviços de publicidade do «Diário de Notícias», ambos já falecidos, enteada da sr.ª D. Ilda Angélica Faria de Oliveira e irmã do sr. Ruy Faria de Oliveira, secretário da Administração do «Diário Popular», casado com a sr.ª D. Mary Barbosa Faria de Oliveira.

D. Maria Helena Faria de Oliveira Franchi Henriques

Sufragando a sua alma, a família manda rezar missa do 7.º dia amanhã, 24, ás 12 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

José Pinto dos Santos

Faleceu o sr. José Pinto dos Santos, de 68 anos, funcionário público (aposentado), natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Palmira dos Anjos Cardoa dos Santos, pai da sr.ª D. Rosa Palmira dos Santos de Sousa e do sr. Carlos Pinto dos Santos. O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua Mestre Ernestino, Vivenda Palmira (Costa de Caparica) para o cemitério local.

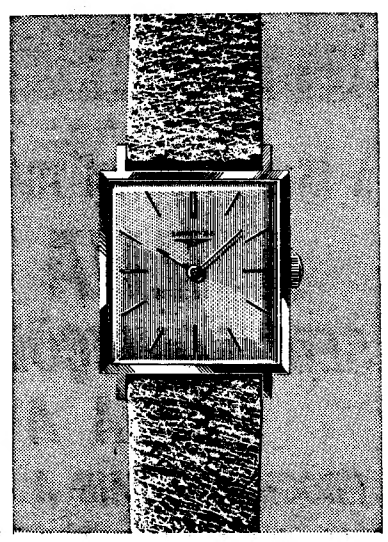
Custódio Ferreira Pinto

CALDAS DAS TAIPAS, 23. — Na sua residência, na «Casa do Carregal», faleceu ontem, com 73 anos de idade, o sr. Custódio Ferreira Pinto, que era irmão da sr.ª D. Lígia Ferreira Pinto.

Dr. Luciano Pereira

Faleceu o sr. dr. Luciano Pereira, de 74 anos, notário aposentado, natural de Alcantarilhã (Silves), casado com a sr.ª D. Maria Carolina Tello Baptista Pereira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 e 30 horas, da Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 3-A, 1.º, Esq., para jazigo no cemitério de Lagos.



NO MUNDO INTEIRO

O USO DUM RELÓGIO LONGINES DISTINGUE QUEM TEM O CULTO DA PRECISÃO E A PREOCUPAÇÃO DA ELEGÂNCIA.

LONGINES

REF. 7339 PLAQUÉ PARA CAVALHEIRO

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

redutíveis. Não há, pois, por assim dizer, uma unica ciência económica, no sentido em que se verifica a existência de unicidade noutros domínios do conhecimento científico. A economia apresenta-se como uma disciplina composta de dois ramos quase autónomos, cada um deles ocupado no estudo do seu sistema, usando métodos que divergem quanto ás grandes linhas de orientação geral mas que se aproximam na análise de alguns problemas específicos comuns, embora de carácter mais restrito.

No ambito da própria ciência não foi até agora possível encontrar critério objectivo que permitisse formular opinião segura sobre a validade relativa dos dois sistemas em presença. A sua escolha opera-se, por isso, a partir da apreciação de outra ordem de valores, em que predominam as condições de natureza puramente política.

Na prática, porém, quase pode afirmar-se que não existem sistemas capitalista ou socialista puros, embora nalgumas estruturas predominem os métodos de direcção central enquanto noutras as decisões se dispersam por um largo conjunto de intervenientes no processo económico.

Mesmo nos sistemas chamados capitalistas são vastas as medidas limitativas do funcionamento das unidades de produção e, do mesmo modo, bastante dilatados os poderes conferidos ao Estado para intervir na actividade económica. O Estado aparece, assim, directamente na qualidade de produtor, o que não exclui a possibilidade de interferir, também, na disciplina de certos sectores de actividade e na orientação do crescimento económico global. Neste ultimo aspecto, a intervenção do Estado opera-se predominantemente através da elaboração de planos de fomento plurianuais, que incluem as realizações de carácter publico e os empreendimentos a executar pela iniciativa privada.

Nos países de tipo capitalista, as medidas disciplinadoras da concorrência que regem alguns sectores de produção, em geral promulgadas para defesa do consumidor, não colhem frequentemente o apoio das entidades visadas, que buscam, por todos os modos, furtar-se ao seu cumprimento. Há, por isso, necessidade de montar um dispendioso aparelho de fiscalização e repressão com que, mesmo assim, nem sempre se alcançam as finalidades que se tiveram em vista.

A par destes, outros sectores existem também que, pela sua importancia no quadro da estrutura económica nacional, pela natureza particular da actividade produtiva em que se integram, ou pela sua situação de dependência relativamente a interesses estrangeiros, devem ser objecto de atenção especial por parte dos poderes publicos, que não podem alhear-se do modo como se processa a sua actuação.

Os pensadores ocidentais de índole socialista recomendam, para casos como estes, a nacionalização pura e simples dos sectores em causa, e não hesitam em pôr em prática a sua doutrina quando alcançam a direcção dos negócios do Estado. A falta de confiança no capitalista privado impõe a sua completa exclusão dos chamados sectores-chave, atribuindo-se ao Estado o desempenho das respectivas funções, na qualidade de unico produtor.

Estas medidas, além de altamente dispendiosas para o erário público, apresentam também aspectos de arbitrariedade e discriminação que em boa lógica não será muito fácil justificar. Com efeito, porque há-de impedir-se um capitalista privado de possuir, por exemplo, acções de uma sociedade produtora de aço, sem por outro lado o proibir de deter partes sociais de uma fábrica de pasta de papel, quando, em ambas as empresas, ele visa o mesmo objectivo de lucro e adopta processos de actuação conformes com os princípios da ética administrativa?

Parece, de facto, que o problema comporta outra solução susceptível de satisfazer os objectivos em vista, sem por outro lado cortar, aos capitalistas privados, a possibilidade de aplicar, onde mais lhes convier, as suas disponibilidades financeiras. Essa solução terá ainda a vantagem de não implicar tão grande imobilização de fundos publicos, que são sempre necessários para promover a expansão de outros ramos da actividade económica nacional.

De facto, se o que ao Estado importa não é actuar como produtor independente, mas antes assegurar a fiscalização e supervisão de determinados sectores produtivos, poderá fácilmente consegui-lo através da fórmula da sociedade mista, com participação no capital a estabelecer, e nomeando administradores seus representantes com poderes para impedir qualquer acção que se tenha por contrária ao interesse publico e aos objectivos gerais da política económica vigente.

Este procedimento não será desfavorável para o capitalista privado, que assim pode permanecer nas empresas transformadas e colaborar na sua administração. E, por outro lado, traz ao Estado todas as vantagens procuradas, uma vez que as decisões tomadas pelas sociedades de economia mista ficarão dependentes da sua aprovação.

As empresas de economia mista são admitidas no direito português, existindo vários exemplos de sociedades constituídas nessas condições. Têm, no geral, dado evidentes provas de eficiência e a sua criação e funcionamento não tem suscitado reparos dos participantes nessas iniciativas.

Acontece, porém, que estão fixadas na lei condições limitativas da sua formação, que só pode verificar-se nos casos em que os capitalistas privados não mostrem interesse na exploração de sectores de importancia para o desenvolvimento económico nacional.

Considerando os resultados favoráveis já alcançados com a experiência das sociedades mistas, seria por certo oportuno promover mais vasta utilização dessa modalidade associativa. Por seu intermédio seria possivel obter, com menor custo, os resultados que noutros países se buscam pelo processo da nacionalização.

Além disso, a fórmula em causa parece também especialmente adequada para resolver os problemas postos pela comercialização de certos produtos em que, para assegurar o normal funcionamento dos respectivos mercados, se torna necessário manter um vasto e dispendioso aparelho de repressão. Nestes casos, a simples constituição de poderosas sociedades mistas, actuando ao nível de grossista, de realhista, ou em integração dos dois referidos sectores, poria instantaneamente termo aos graves problemas de especulação de preços que constantemente afligem o consumidor e tão fortemente contribuem para a elevação do custo de vida.

O «Diário de Lisboa» no próprio dia em que sai encontra-se à venda nos seguintes locais e às horas a seguir indicadas

Alcácer do Sal	16,00
Grândola	16,20
S. Tiago do Cacém	16,45
Odemira	17,30
Aljezur	18,10
Lagos	18,30
Portimão	18,50
Armação de Pêra	19,15
Albufeira	19,40
Loulé	20,00
Faro	20,30
Torrão do Alentejo	16,50
Ferreira do Alentejo	17,40
Ervidel	17,50
Aljustrel	18,20
Castro Verde	18,50
Almodovar	19,25
S. Braz de Alportel	21,00

Ora, diga-nos...

— Prefere (ou preferiria) para os seus filhos o Ensino Particular ou o Oficial? Porquê?

● *A época de exames que atravessamos actualiza perfeitamente esta nossa pergunta, tanto mais oportuna quanto os problemas da Educação cada-vez mais interessam a população e o volume de alunos aumenta em todos os ramos do Ensino. Qual seria a resposta de três pessoas, escolhidas ao acaso, para este breve inquérito? A solução aqui fica, com as respectivas respostas: dois a favor do Ensino Oficial, um pró-Ensino Particular. Mas vejamos o que diz, em primeiro lugar, o sr. Manuel da Costa Fernandes:*

— Prefiro o Ensino Oficial. Aliás, tenho um filho a estudar num liceu. Porquê?! Posso dividir em duas partes distintas as razões que me levam a pensar assim. Em primeiro lugar, à questão económica. O Ensino Oficial é muito mais acessível para todas as bolsas. Segundo: entendo que o Ensino Oficial é bem mais eficiente, produto da disciplina que ministra. Não há dúvida de que prefiro o Ensino Oficial!...

● *Por ultimo, ouvimos a sr.ª D. Adélia Fonseca Dias, costureira de alfaiate, que ficou muito surpreendida (e nervosa) por o jornalista se lhe dirigir. E foi sob esse nervosismo que respondeu timidamente:*

— Tenho uma filhinha que ainda não tem idade para andar na escola. Mas quando lá chegar, farei todos os possíveis para que possa ir para um colégio particular.

— Porquê?

— O Ensino Particular é diferente, no meu entender, do Oficial. É mais cuidado, tratam melhor as crianças e os encarregados da educação podem protestar sempre que achem que alguma coisa não está bem. Além disso, como são menos as crianças que frequentam o Ensino Particular, podem aprender mais porque os professores dedicam-se melhor a cada uma delas. Valem a pena todos os sacrifícios para que as crianças estudem no Ensino Particular.

● *O sr. Francisco da Assunção não ficou surpreendido com a nossa pergunta e respondeu-nos:*

— O Ensino Oficial tem todas as vantagens. Basta ser oficial! Mesmo que tivesse posses para mandar um filho para um bom colégio particular, preferia pô-lo a estudar num liceu. O Ensino Oficial oferece todas as garantias!

Marinha de guerra

O sr. capitão-de-mar-e-guerra João Arantes e Oliveira substitui o oficial da mesma patente, sr. Luís Bogarim Ribeiro Correia Guedes, no comando do aviso «Bartolomeu Dias».

— Assumiu o comando da flotilha de patrulhas o sr. capitão-de-mar-e-guerra António Valeriano Gomes.

Para os nossos pobres

Recebemos, do sr. Francisco Costa, a importancia de 20$00 para os pobres do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

Em três linhas

Foi denegada autorização para que o regedor da freguesia de Vale Flor, concelho e comarca de Meda, Eduardo Aníbal Sobral, seja demandado criminalmente no processo que contra ele pende no tribunal judicial da mesma comarca.

///

É de $0152 o cambio do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no mês de Agosto.

///

Promovidos a capitães, assumem os cargos de comandante de divisão em Lisboa e comandante distrital da P. S. P. de Portalegre, respectivamente, os srs. António Belmiro Bastos Mota e Manuel Jacinto Ferreira.

Autoridades administrativas

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes dos Municípios da Figueira da Foz, de Montemor-o-Velho e de Paredes, respectivamente, os srs. eng. José Coelho Jordão, dr. Eurico de Sá Sampaio Cristino e Joaquim da Rocha Leal; e nas funções de presidente e vice-presidente do Município de Ponte de Sor, os srs. drs. Manuel José Fernandes e João Pelouro Coelho, respectivamente.

A CIDADE

Inquietações e enervamentos que se deviam compreender para evitar conflitos

Há casos em que, bem vistas as coisas, se houvesse mais um pouco de compreensão e menos propósito de complicar situações, se poderiam evitar conflitos de consequências tantas vezes desagradáveis. E há, também, casos em que é de ponderar nas circunstancias em que os mesmos ocorrem, principalmente quando são originados por pessoas doentes.

O pedreiro sr. Luís António Augusto, casado, pessoa de boa apresentação e fala serena, foi esperar a sua mulher a um comboio que chegava á estação de Santa Apolónia ás 23 e 40. A esposa vinha muito doente; e ele, também pessoa doente, é sujeito a ataques, desde há uns 12 anos, sem saber bem a origem, mas que basta a mais pequena contrariedade para os provocar. E então, muitas vezes, tem de ser levado ao hospital. Ora o homem estava enervado, como é natural, pois sabia que o tratamento ao qual a mulher se submetera não dera o resultado previsto, e que ela ainda vinha pior. O seu nervosismo aumentou por ter chegado á estação já depois do comboio. Comprou o bilhete de gare, que mostrou á entrada ao porteiro. Não esperando que ele o inutilizasse, deitou a correr em direcção ao comboio. Dois dos porteiros ainda lhe gritaram:

— Ó homenzinho, venha apanhar o bilhete, que lhe será preciso para a saída!

Claro está que, no meio das suas preocupações, não se importou com mais coisa nenhuma. Depois, na companhia da mulher, toda curvada, mal se podendo arrastar, e a filhita com uma trouxa de roupa á cabeça, foi impedido de sair, pois os guardas, em todas as portas, lhe exigiam a apresentação do resto do bilhete de «gare». Ele explicou, voltou a explicar — e armou-se o conflito. Deu um encontrão num dos porteiros e foi preso e levado ao gabinete do chefe da estação. Explicou o que se passava, e aquele funcionário fez a respectiva participação. Neste momento, o homem foi acometido por violento ataque; e alguns empregados que acorreram difícilmente conseguiram dominá-lo. Por fim, já a sangrar da cabeça e com vários ferimentos, o enfermeiro da C. P. aplica-lhe uma injecção, por meio da qual recuperou os sentidos. Ao ser conduzido á esquadra, no caminho fugiu ao captor. Recuperando, porém, o uso da razão, entregou-se.

Presente no Tribunal de Polícia, o juiz, sr. dr. Nunes Correia, interroga-o detidamente:

— Porque deitou o senhor o bilhete fora?

— Não deitei fora. Caiu-me das mãos e não voltei atrás, pois estava convencido de que, á saída, bastava explicar o caso ao porteiro. Não queria perder tempo, receando não poder ajudar a minha mulher, que vinha muito doente, a descer da carruagem.

Ouvido o captor, disse ter visto que o arguido, ao entrar, deitou o bilhete para o chão; que os porteiros o chamaram dizendo-lhe para vir apanhar o bilhete que ainda lhe faria falta; e que ele não ligou importancia.

O magistrado ditou para a acta um despacho no qual salientava o estado de saude do arguido e outras circunstancias, bem como a conduta dele ao longo da ocorrência que o levou ao tribunal, justificando duvidas sobre a sua integridade mental, requeria a necessária observação. Assim, determinou que os autos e o arguido fossem presentes, imediatamente, á Polícia Judiciária de Lisboa, para apreciar a sucessão de factos e a conduta do réu.

Atingem 11412 mil contos os investimentos concretamente previstos para este ano no âmbito do Plano Intercalar

O programa de execução para o corrente ano do Plano Intercalar de Fomento de 1965-1967, agora divulgado pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, prevê concretamente investimentos no total de 11 412 841 contos, e estima em 23 747 100 contos a capacidade global de financiamento disponível em 1965, não considerando as despesas militares. As projecções de variação do produto interno bruto para 1965 em relação ao ano anterior fixam em 6,2 a taxa global de acréscimo; e a formação bruta de capital fixo, projectada para 1965 (a preços de 1958) é de 16,41 milhões de contos.

A distribuição, por fontes de financiamento, dos investimentos concretamente previstos para este ano, é a seguinte (em contos): Orçamento geral do Estado—2 097 747; Fundo de Desemprego — 51 433; Fundos especiais — 287 064; Autarquias locais — 187 177; Instituições de previdência — 1 033 945; Empresas seguradoras — 15 000; Banco de Fomento Nacional — 145 800; Caixas económicas — 499 866; Bancos comerciais e entidades particulares — 874 988; Autofinanciamento publico — 404 124; Autofinanciamento privado — 2 864 436; Crédito externo — 1 736 800; Fontes não especificadas — 1 214 461.

Pode dizer-se que a distribuição por fontes de financiamento da totalidade dos investimentos previstos apenas corresponde a uma repartição previsional rigorosa de encargos no que se refere á contribuição total das fontes de carácter publico indicadas: Orçamento geral do Estado, fundos e serviços autónomos, autarquias locais, instituições de previdência e autofinanciamento publico. No que respeita ás empresas seguradoras, instituições de crédito e entidades particulares e autofinanciamento privado, as respectivas contribuições totais, atrás mencionadas, foram calculadas a partir das informações concretas obtidas em relação a cada sector de actividade. Finalmente, há ainda a considerar a contribuição de «Crédito externo», que se presume subavaliada, e o montante de «Fontes não especificadas», que, no seu desdobramento por enquanto impossível de determinar, se reflectirá no concurso de diversas fontes referidas.

Por empreendimentos, os investimentos previstos para este ano têm a seguinte distribuição (em contos): Agricultura, silvicultura e pecuária — 1 123 447; Pesca — 105 725; Industria— 4 060 365; Energia — 1 838 890; Transportes e comunicações — 2 529 504; Turismo — 408 550; Ensino e investigação — 330 050; Habitação — 900 510; e Saúde — 115 800.

Respeitam á industria as maiores verbas previstas quer no autofinanciamento privado (1 896 490 contos), quer no recurso ao crédito externo (839 400 contos).

Providências de carácter geral a adoptar este ano

Entre outras medidas de política a adoptar em 1965, o programa de execução do Plano Intercalar refere as seguintes:

● *Reorganização do sistema nacional estatístico*, indispensável ao planeamento para todo o espaço português.

● *Entrada em funcionamento do Centro Experimental de Colocações.* Este Centro, situado em Lisboa e enquadrado no Serviço de Emprego do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, será também utilizado para a formação do pessoal destinado aos novos centros de colocação a instalar sucessivamente noutras regiões do País. Está prevista a assistência técnica da O. C. D. E. em matéria de organização do serviço de emprego, instalações do centro piloto de colocações e elaboração de um sistema de previsões de emprego.

● *Descentralização industrial* — Recorrer-se-á a legislação especial para evitar a concentração nas zonas industriais de Lisboa e Porto.

● *Atribuição das concessões dos recursos hidroeléctricos* — Até final do ano, preparar-se-á uma proposta de atribuição das concessões dos recursos hidroeléctricos ainda por aproveitar.

● *Novas tarifas para a camionagem de carga e para os caminhos de ferro* — Serão regulamentadas as condições do exercício da actividade dos agentes de transportes terrestres; fixar-se-á um sistema de tarifas obrigatórias, para a camionagem de carga de aluguer; aplicar-se-á um novo regime tarifário no caminho de ferro, baseado nos custos e «animador» do sentido comercial da sua exploração; e elaborar-se-á um novo plano de cinco anos para prosseguimento do saneamento financeiro da C. P.

● *Elaboração de um Estatuto da Educação Nacional*, onde apareça delineado no seu conjunto um novo sistema educacional.

4 781 mil contos de investimentos nas províncias ultramarinas

Nas províncias ultramarinas, o programa de financiamento para 1965 inscreve dotações no total de 4 781 800 contos, cujas fontes são as seguintes: Administração central — 1 021 000 contos; Administração provincial — 475 800 contos; Institutos de crédito — 80 000 contos; Autofinanciamento de particulares e empresas — 1 412 500 contos; Participação privada das sociedades de financiamento — 110 000 contos; Emissão de obrigações de fomento — 273 000 contos; Fontes externas — 1 409 500 contos.

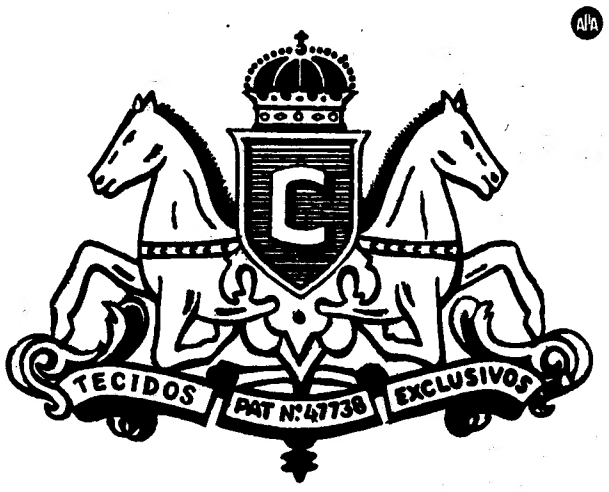
Por províncias, as dotações para este ano são as seguintes: Cabo Verde — 163 500 contos; Guiné — 35 000 contos; S. Tomé e Príncipe — 36 000 contos; Angola — 2 376 500 contos; Moçambique — 1 758 000 contos; Macau — 356 800 contos; Timor — 56 000 contos.

Fartura de peixe na lota de Santos

Na lota de Santos, foram hoje postos á venda 135 toneladas de peixe trazido de Cabo Branco por quatro arrastões. Houve, especialmente fartura de pargo, pombos, cachucho, marmota, corvina e anchôvas, entre os peixes tabelados, e garoupa, meros, rabetas, rainhas, palmas, chocos e lulas, dos não tabelados.

NOVOS MÉDICOS dos Hosptais Civis

O sr. dr. Manuel Machado Sá Marques foi contratado, além do quadro, como interno graduado de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa; e os srs. drs. José Frederico Grande de Sousa Tavares Corte Real Saporiti Machado e Jose Henriques Marques foram nomeados, precedendo concurso de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, internos do internato complementar de ortopedia e fracturas, e a sr.ª dr.ª D. Jaqueline Emília de Brito Jalhay Saldanha de Azevedo, interna do internato complementar de anestesia.



CHAMPION

O FATO DE LÃ DE HOJE E DE AMANHÃ

PORTO PORTO PORTO
AO APERITIVO
PORTO PORTO PORTO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *No teatro da Rua da Estrela foram anteontem representadas as peças «Sob Vigilancia», de Jean Genet, e «A Oração», de Arrabol.*

● *O Grupo Experimental de Ballet também colabora na silva vicentina que, no sábado, é representada nos claustros da Sé de Lisboa. As coreografias são de John Auld.*

● *Após a carreira da peça presentemente em cena, Raul Solnado voltará ao Brasil, para ali dar alguns espectáculos.*

● *Em Setembro deve começar a trabalhar no Teatro Villaret, associada a Solnado, uma companhia de teatro declamado, de que são titulares Eunice Muñoz e José de Castro.*

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» um êxito todas as noites

Sempre perante lotações esgotadas, um notável nucleo de artistas representa todas as noites, pelas 21 e 45, no Monumental, a peça de Jacques Deval «O Comprador de Horas», um prodígio de história vivida, que agrada ao público e que tem um elenco constituido por Laura Alves, na protagonista, ao lado de — por ordem de entrada em cena — Nicolau Breyner, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, na figura do Padre Ibarra, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e ainda Rui de Carvalho.

NO TEATRO VILLARET

Uma boa companhia em «Desculpe se o matei»

No Teatro Villaret, Raul Solnado apresenta todas as noites, ás 21 e ás 23, a comédia americana «Desculpe se o Matei». Original de Alec Coppel, e traduzida entre nós por Artur Ramos e Armando Cortez, na versão francesa de Claude Magnier, esta peça é um divertimento que busca o humor, pelos contrastes e o «non sense» aparente das situações. É no entanto uma paródia inteligente á inflação da literatura policial. Dirigida por Artur Ramos, e interpretada magistralmente por Raul Solnado, Isabel Ruth, Barroso Lopes, Armando Cortez, Nicholson, Georgina Cordeiro e outros, esta peça (a terceira na vida deste teatro), vai ser um êxito entre nós, como já o foi na América, e continua a ser em França.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Aventuras de um espião», no Avis

É uma co-produção franco-alemã o filme que recebeu o título português «Aventuras de um espião»

(Continua na 6. pagina)

PRAÇA DE TOUROS

CARLOS RELVAS

Domingo, 25 de Julho — em Setúbal

PRIMEIRA CORRIDA DA FEIRA DE SANT'IAGO

às 18 horas (6 da tarde) (Maiores de 6 anos)

(a favor do Fundo Distrital da Luta contra a Tuberculose de Setúbal)

8 EXTRAORDINARIOS E PUROS TOIROS 8
da Ganadaria do Ex.mo Sr. Dr. Alberto de Aires Mateus

Cavaleiros: **D. JOSÉ DE ATAYDE** **PEDRO LOUCEIRO**

Espadas: **ANTÓNIO DOS SANTOS** **ARMANDO SOARES**

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

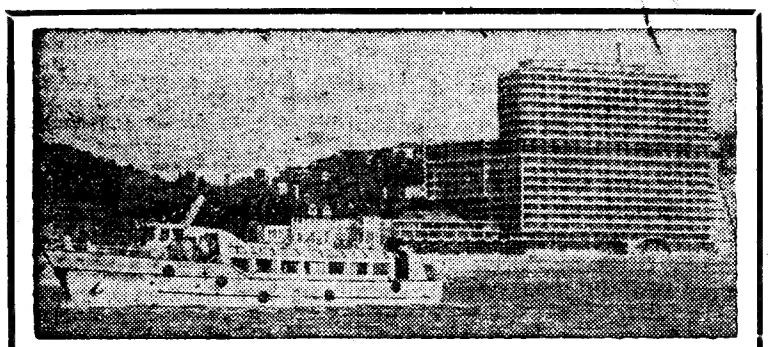
Abrilhanta a corrida a BANDA DA SOC. CAPRICHO SETUBALENSE

PREÇOS — Camarotes (6 entradas) 400$00; **Balcão** 80$00; **Inteligências** 100$00; **Sombra:** Barreiras 100$00, Contra-barreiras 90$00; Bancada geral 80$00 e 85$00; **Sombra-Sol:** Barreiras 50$00, Bancada geral 45$00; **Sol:** Barreiras 35$00, Bancada Sol Baixo 30$00, Bancada Sol Alto 25$00; **Meias entradas:** de **Sombra** 30$00 e **Sol** 15$00

As portas da praça abrem ás 17 horas

VENDA DE BILHETES — Em SETUBAL: No Largo do Carmo, n.' 9, Telef. 23712 e na Agência de Amadeu A. A. Ferreira, Avenida Luísa Todi, n.' 226, Telef. 22231 e nas bilheteiras da praça no dia da corrida, a partir das 13 horas; Em LISBOA: Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 328823

Os transportes de regresso estão assegurados pela **EMPRESA «TRANSPORTADORA SETUBALENSE» de João Cândido Belo & C.ª Lda.**



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

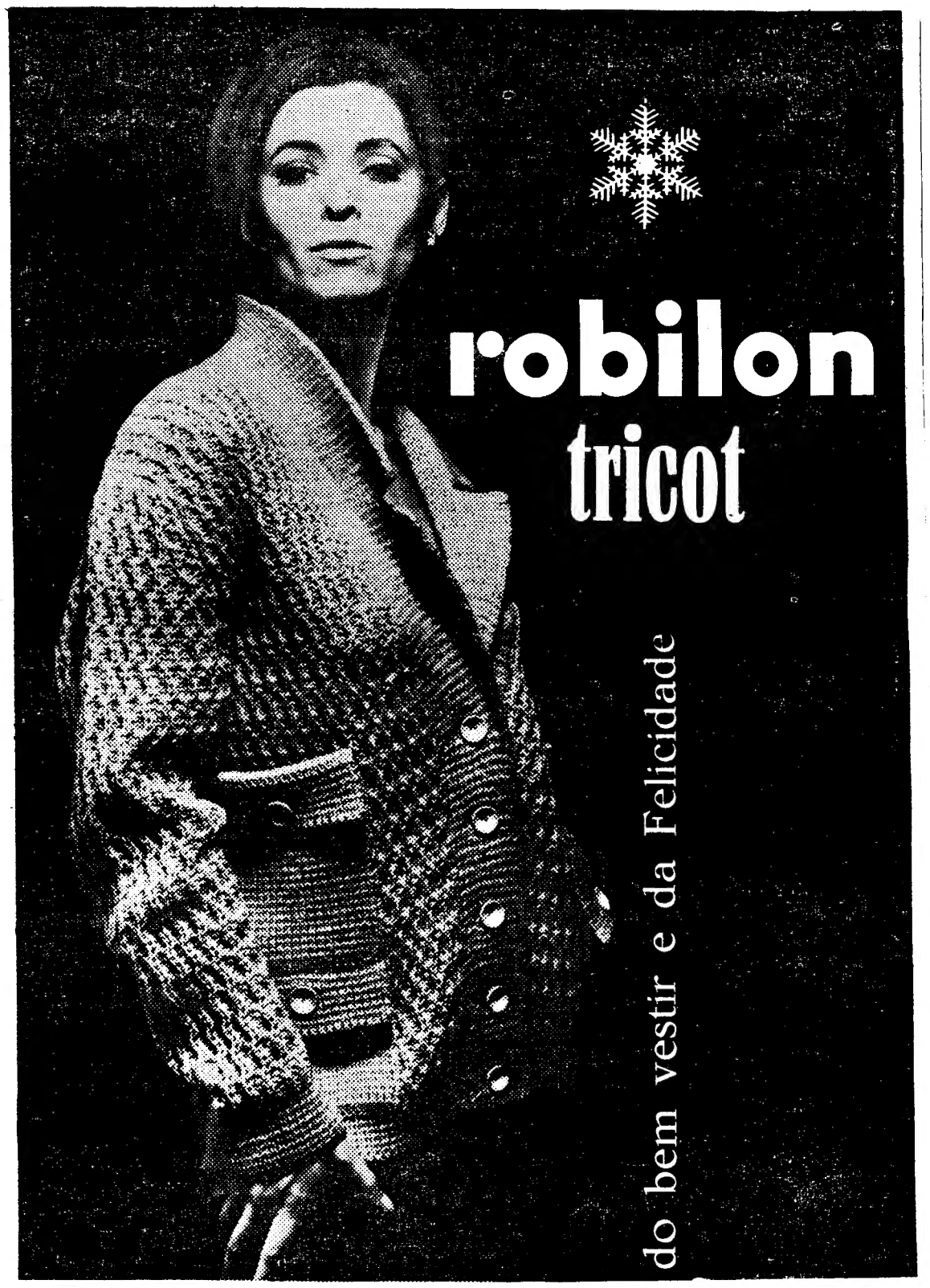
(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10,10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730



Todo o tricot robilon é lavável, seca ràpidamente e não enruga.
O tricot robilon leve e macio, dá prazer a quem o trabalha e beleza para quem o u...

R-9-SEC. PUBL. ROBI

ROGOPAG

TRÊS HISTÓRIAS INÉDITAS LEVADAS AO CINEMA POR TRÊS GRANDES REALIZADORES...

UM FILME QUE NOS CONTA OS ALEGRES PRINCÍPIOS DO FIM DO MUNDO ATRAVÉS DE UMA SENSAÇÃO DE LIBERDADE E DE FELICIDADE EMOTIVA QUE SE TRADUZ EM IMPULSOS !

«PUREZA»
Realiz. ROBERTO ROSSELLINI
com
ROSANNA SCHIAFFINO
e **BRUCE BALABAN**

«O NOVO MUNDO»
Realiz. JEAN LUC GODARD
com
ALEXANDRA STUART
JEAN MARC BORY

«FRANGO NO CAMPO»
Realiz. UGO GREGORETTI
com
UGO TOGNAZZI
e **LISA GASTONI**

Exclusivo
TALMA FILMES
(ADULTOS)

ESTREIA DE GRANDE NÍVEL **HOJE,** ÀS 21,45 **ROMA**

2.º MÊS

CONTRA FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS!

6.ª SEMANA

O PÚBLICO CONTINUA A ESTAR CONTENTE!
ENCONTRA TUDO DE QUE GOSTA!
AS ENCHENTES SÃO A PROVA DO SEU AGRADO!
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA!

(Maiores 12) — Excl. FILMES OCIDENTE

NO **ODEON**

EM NOTAVEIS CRIAÇÕES
MADALENA IGLÉSIAS
VIRGÍLIO TEIXEIRA

PASSAGEM DE NÍVEL

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
5.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, ESP. À TARDE, ÀS 16 H.

CAFÉ IMPÉRIO

CHAMUSCA

Necessita cozinheiro ou cozinheira ou até mesmo com alguma prática de Snack-Bar ou Restaurante. Também se pode trespassar, arrendar ou dar à exploração. Boa esplanada e com Adega-Típica a inaugurar. Estrada Nacional — Ponto de passagem e bom movimento.
Dirigir-se ao próprio, em Chamusca

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 24, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13 e 40 e o regresso no domingo, dia 25, terá lugar ás 19 e 35 do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERFILME DE AVENTURAS NO MAR
BARBA NEGRA O PIRATA
Acção! Duelos! Abordagens!
Amanhã á tarde
e Domingo á noite
Preços populares

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AS SEXTAS-FEIRAS SÃO, SEM DÚVIDA, DAS NOITES PREFERIDAS PELOS QUE APRECIAM

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

COMO MANIFESTAÇÃO DE CARACTER POPULAR

NENHUM ESPECTÁCULO E' TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO PARQUE DE ENTRECAMPOS **(Abertura ás 19 horas)**

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

HOJE — ÀS 22.30 HORAS, NO TEATRO ARCO-ÍRIS, COM ENTRADA GRATUITA — EXIBE-SE O **RANCHO FOLCLÓRICO DO GRUPO DE LAVRADEIRAS DE AFIFE (Viana do Castelo)**

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Uma cena da hilariante comédia «Ela, ele e os complexos», em cena com grande êxito no Teatro Vasco Santana (Feira Popular), em que contracenam Helena Félix, Jorge de Sousa Costa e António Vilale

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 4.ª página)

e se estreou ontem na sala do Avis. Realizado despreocupadamente por Geza Radvanezi, o nível artístico e técnico da película está a carácter com a história, uma embrulhada bem arquitectada por Henri Jeason, em que há ironia sádia a rodos e as situações falsas se sucedem para divertir o espectador. Espectáculo optimista, malicioso, tem como intérpretes um actor de grande categoria, O. W. Fischer, no protagonista, e duas das mais atraentes vedetas do cinema europeu: Eva Bartok e Senta Berger, esta considerada a *bomba atómica* do cinema alemão, ás quais se deve juntar a azougada Geneviève Cluny, a *doce* Mimi.

Para nós, portugueses, o filme tem, além de outros, um atractivo especial: as peripécias sucedem-se em diversas cidades da Europa e algumas cenas são atribuidas a Lisboa e ao Estoril. Nesta magnífica estância balnear acontece uma coisa inédita para nós: os banhistas, enquanto bronzeiam os corpos ao sol, doiram-se por dentro com vinho do Porto, que lhes é servido por uma rapariga trajando á moda da região onde se produz o nectar!

Não sabemos quanto custou a publicidade ao Instituto do Vinho do Porto, mas qualquer que fosse o preço, consideramo-la feliz, até porque se integra bem no género de espectáculo que nos oferece a película «Aventuras de um espião». — *Visor 55.*

«O Monte do Desespêro», no Politeama

Areposição, ontem, no Politeama, do filme «O Monte do Desespero» teve foros de estreia. Na verdade, o retorno deste «western» realizado por Stuart Heisler em cinemascópio e «warneacolor» foi recebido pelo publico com interesse excepcional, que se filia, certamente, no êxito obtido pela película na sua estreia em Lisboa e pela categoria do par amoroso a quem foram confiados os principais papeis, e que

(Continua na 8.ª página)

SENSACIONAL REAPARIÇÃO

EDEN

HOJE às 21,30

O célebre «THE CHAMPION» considerado um dos melhores filmes sobre a Nobre Arte

A HISTÓRIA DUM CAMPEÃO PARA QUEM O AMOR ERA A LUTA!

KIRK DOUGLAS

MARILYN MAXWELL
ARTHUR KENNEDY

"O GRANDE IDOLO"

UM DRAMA CUJA VIRILIDADE E EXCITAÇÃO SERÃO LEMBRADAS ETERNAMENTE!

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES — Adultos (maiores 17 anos)

SOLNADO MATA E ALEGRA AS MULTIDÕES

HOJE
ás 21 e 23 horas
DOMINGO
«MATINÉE»
ás 16 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

«DESCULPE SE O MATEI»

A HISTÓRIA DUM ASSASSINO IMPERFEITO QUE PRATICA UM CRIME PERFEITO

BARROSO ★ ISABEL RUTH ★ CORTEZ ★ NICHOLSON
GEORGINA ★ CLARA ROCHA ★ PINHÃO ★ PINHEIRO

MAIORES DE 12 ANOS

SUSPENSE!

MISTÉRIO!

EMOÇÃO!

PIERRE KAST, O REALIZADOR FRANCÊS QUE SOUBE VER LISBOA.

TRÊS PERSONAGENS FAMOSOS, MAGNATES DA ALTA FINANÇA, INTELIGENTES, ENCANTADORES, SEM ESCRÚPULOS — UM ESPANTOSO TRIÂNGULO... (CIRCULAR?) CRIMES SÀBIAMENTE CALCULADOS, QUE NÃO PODEM FALHAR! MAS SE A GEOMETRIA É UMA CIÊNCIA EXACTA, A VIDA NÃO SE REGE POR ELA...

O TRIÂNGULO CIRCULAR

UM ELENCO INTERNACIONAL DE PRIMEIRO PLANO!

LILI PALMER
PIERRE BRASSEUR
LAURENT TERZIEFF
SYLVA KOSCINA
PAUL HUBSCHMID
ROGÉRIO PAULO

E A NOSSA LINDA LISBOA

HOJE — ESTREIA

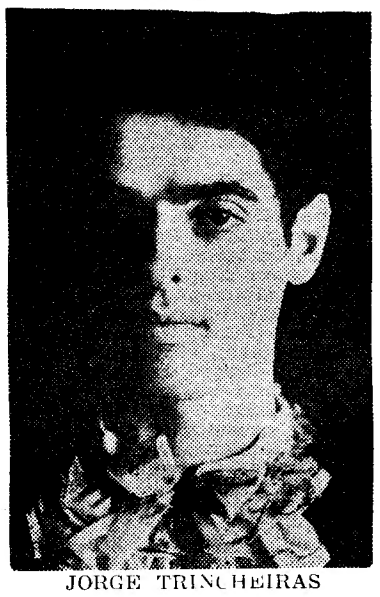
SÃO LUIZ — Para ADULTOS — ALVALADE

Exc. SONORO FILME

Jorge Trincheiras
apresenta na Televisão o seu primeiro bailado

Está há alguns dias em Portugal, onde veio passar um mês de férias, o bailarino Jorge Trincheiras, que há três anos se encontra a trabalhar no estrangeiro.

Após ter permanecido algum tempo em Paris, na companhia de Roland Petit, Jorge Trincheiras foi contratado para a companhia do Teatro da Ópera de Hamburgo, onde esteve um ano. Após este contrato aquele artista seguiu para o Teatro da Ópera de Colónia, onde igualmente permaneceu uma temporada, que agora terminou.



JORGE TRINCHEIRAS

Na sequência da sua actividade Jorge Trincheiras acaba de assinar contrato para ingressar na companhia do teatro da Ópera de Zurique, onde começará a trabalhar no próximo mês.

O nosso compatriota já o ano passado, quando veio passar férias entre nós, esteve para apresentar aqui um bailado. Essa oportunidade surge-lhe agora, de novo, e, deste modo, Jorge Trincheira, vai estrear para o público português a sua primeira coreografia.

Trata-se dum longo bailado, de meia hora, com argumento do coreógrafo e musica da ópera «A Gioconda», de Pompieli. Com efeito, Jorge Trincheiras aproveitou a célebre musica da «Dança das Horas» para, á base dela, mas com outros elementos, construir um bailado de marcada expressão modernista. Para a coreografia desta obra, feita durante a estadia na Ópera de Colónia, de muito lhe serviu a experiência adquirida no contacto diário com os grandes mestres que ali trabalham.

A interpretação foi confiada a Carlos Trincheiras, Isabel Santa Rosa, ao próprio autor, e a Bernardete Pessanha, Raquel Roby e Inês Palma, todos do Grupo Experimental de Ballet.

Este bailado será apresentado no programa do próximo dia 2 de Agosto, da Radiotelevisão Portuguesa, com realização de Sousa Veloso.

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM
40º ANIVERSÁRIO

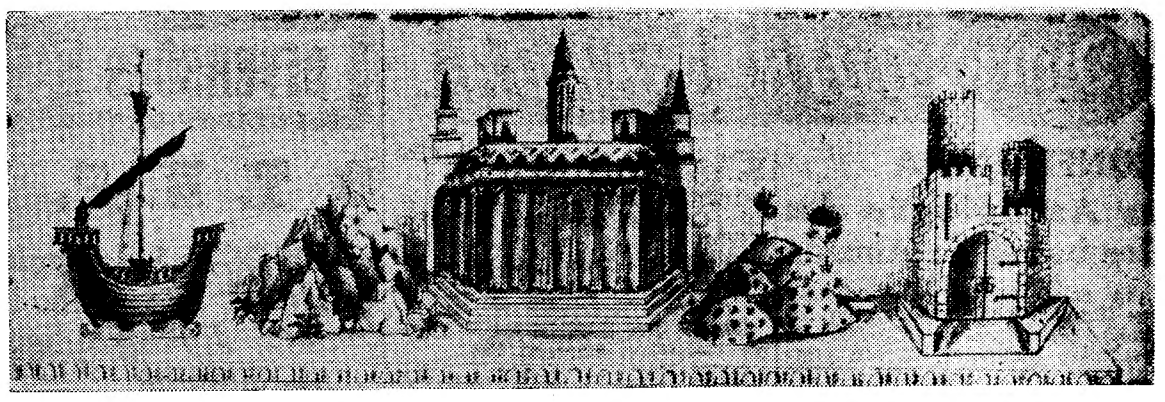
Um espectáculo de espantosa magia e acção espectacular!

COM

TAB HUNTER · ROSSANA PODESTA

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE - ESTREIA
Um brinde maravilhoso no
CONDES



Alguns cenários do espectáculo vicentino

O grande espectáculo popular vicentino que amanhã se estreia nos cláustros da Sé
percorrerá o País e irá a Espanha para reafirmar a grandeza de Mestre Gil

Estreia-se amanhã á noite nos claustros da Sé, com a presença do Chefe do Estado, e repete-se no dia 27 no Coliseu dos Recreios, o Grande Espectáculo Popular integrado nas comemorações nacionais do V Centenário de Gil Vicente. Organizado pelo SNI e dirigido por Ribeirinho, este espectáculo antológico e de homenagem ao fundador do Teatro Português percorrerá o País e irá a Espanha, numa afirmação de vitalidade e demonstração de grandeza de uma obra eterna de que o País legitimamente se orgulha.

Ainda este mês se representará em Évora (dia 31) e durante o mês de Agosto repetir-se-á em Almeirim (dia 3), Guimarães (6), Vigo (9), Pontevedra (11), Santiago de Compostela (13), Madrid (16), Tomar (21), Abrantes (24), Caldas da Rainha (27) e Viseu (30). Os ultimos espectáculos efectuar-se-ão nos primeiros dias de Setembro: Porto (dia (2), Coimbra (5) e Vila Real de Santo António (8).

● «Temos de elevar Gil Vicente à altura que merece» — disse-nos Ribeirinho

Fomos encontrar Ribeirinho nos claustros da Sé, na actividade febril de afinar luzes e pôr tudo a postos para o ultimo ensaio. Francisco Ribeiro não tivera tempo para jantar, mas sempre dispôs de um minuto para nos dizer, a propósito dos objectivos e caracteristicas do espectáculo:

— Pretende-se, numa data tão importante como é o V Centenário de Gil Vicente, apresentar um grande espectáculo popular, verdadeiramente popular...

Um grupo de baile acerta alguns passos com o fundo musical. O «Vaqueiro» entra em cena. Discutem-se problemas dos actos e pormenores de marcação. Retomando o fio interrompido, Ribeirinho prosseguiu:

— ... mas o Gil Vicente, apesar de todo o seu sentido do popular, é tão profundamente extraordinário que nos obriga a impôr este espectáculo com uma grandeza e um conjunto de elementos — tais como a musica, o baile, a proporção do «décor» — para o elevar á altura que ele merece a todos nós, portugueses.

● Dez obras de Gil Vicente

Enquadrado pelo claustro da Sé, ao fundo do amplo estrado onde se irá passar o espectáculo, ergue-se um cenário de elementos multiplos: á esquerda uma barca, ao centro um palácio e á direita um castelo. Entre estes elementos, serranias e penhascos. Com este pano de fundo decorrerá o «Grande Espectáculo Popular», uma silva vicentina constituída por cenas de dez obras de Gil Vicente, entre as quais o «Auto Pastoril Português», «Mofina Mendes», «Diálogo sobre a Ressurreição», «Auto da Lusitania», «Triunfo do Inverno» e «Exortação da Guerra». A figura do «Vaqueiro», interpretado por Canto e Castro, servirá de elemento de ligação, uma espécie de «compére» que começará o bem conhecido monólogo e, por vezes, se integrará na acção, como por exemplo no «Juiz da Beira».

Esta silva, ou apresentação antológica, constitui a primeira parte do espectáculo. A segunda parte será constituída pela representação integral da «Comédia de Rubena» (um prólogo, em que se expõe o enredo e três cenas), provávelmente nunca mais levada á cena após a morte do autor.

● Os colaboradores do espectáculo

Concebido e encenado por Ribeirinho, este grandioso espectáculo, que constitui o momento alto das comemorações oficiais do centenário de Gil Vicente, tem a colaboração das actrizes Ligia Teles, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Catarina Avelar, Henriqueta Maia, Fernanda Borsatti, Maria Emília Baptista, Clara Joana, Herminia Tojal e Leonor Poeira, e dos actores Canto e Castro, Costa Ferreira, Carlos Wellenstein, Mário Pereira, Rui Mendes, João Perry, João Mota, Luís Filipe, Benjamim Falcão, António Marques, Carlos Cabral, Victor de Sousa, Rogério de Carvalho e Manuel Cavaco.

A parte de baile está entregue ao grupo do Centro Português de Bailado, da Fundação Gulbenkian, com coreografia de John Auld.

Assim, a companhia, incluindo técnicos e artistas, é formada por cerca de 60 pessoas, dado que o fundo musical, os coros e canções foram gravados. A musica, original e adaptada, é de Frederico de Freitas, executada pela Orquestra Sinfónica Nacional, e os coros estiveram a cargo do coro misto do Teatro Nacional de São Carlos. As canções foram gravadas por Guilherme Kjolner, Armando Guerreiro, Raul Luís, André Gaspar, Maria Manuela Pissarra e Ana Maria Araujo e os solos de viola executados por Duarte Costa.

Os figurinos, de José Barbosa, foram executados por Alberto Anahorv, e as maquetas são da autoria de Abilio Matos e Silva.

É este, pois, o espectáculo vicentino que amanhã será estreado nos claustros da Sé de Lisboa, para as entidades oficiais e convidados; no dia 27 se repetirá para o publico no Coliseu e, depois, percorrerá Portugal e a Espanha.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título — «O triângulo circular».
Produção — Francesa.
Realização — Pierre Kast.
Intérpretes — Lili Palmer, Pierre Brasseur, Laurent Terzieff, Sylva Koscina, Paul Huleschmid e Rogério Paulo.
Género — Espionagem.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

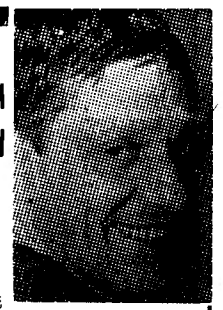
No Roma

Título — «Rogopag».
Produção — Italiana.
Realização — Roberto Rosselini, Jean Luc Godard e Ugo Gregoretti
Intérpretes — Rossana Schiaffino, Bruce Balalean, Alexandra Stewart, Jean Bory, Ugo Tognazzi e Lisa Gastoni.
Género — Três histórias diferentes.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

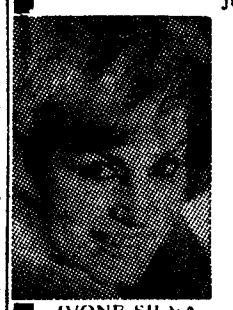
No Condes

Título em português — «A flecha dourada».
Título original — «The golden arrow».
Produção — Americana.
Realização — António Margheriti.
Intérpretes — Tale Hunter e Rossana Podestá.
Género — Aventuras (Oriente).
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Technicolor e technirama.
Classificação — 12 anos.

NO ABC
AO AR LIVRE
Telef. 36 67 45



JOSÉ VIANA
Em 2 sessões ás 21 e 23 h.
JOSÉ MIGUEL
apresenta com
ENORME EXITO!



IVONE SILVA
O QUERIDO E POPULAR ACTOR CÓMICO
JOSÉ VIANA
NA NOVA REVISTA POPULAR
DÁ-LHE AGORA!
com a INSINUANTE VEDETA
IVONE SILVA
A' FRENTE DUM NOVO E BRILHANTE ELENCO ARTISTICO!
Ad. M/ 17 anos

Diario da OUTRA BANDA

CONFERÊNCIA na Associação dos Bombeiros de Almada

No salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários de Almada e promovida pela direcção da respectiva biblioteca, haverá amanhã uma conferência pelo sr. Eurico Fonseca, subordinada ao tema «Do primeiro satélite artificial á conquista da Lua», com a projecção de filmes alusivos ao tema.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Um pouco de aldrabice» e «Lancelot e sua dama» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Co ronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel 224020).

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. [illegible]504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Telef. 229025)

SETÚBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

O T. N. T. ESTREIA

no dia 26 na Siderurgia Nacional, no Seixal, «Os Apaixonados» de Goldoni

No dia 26, pelas 22 horas, na Fábrica de Siderurgia Nacional, no Seixal, vai realizar-se um facto inteiramente inédito e original no nosso meio teatral e cultural; a estreia do novo espectáculo do T. N. T., dirigido por Jacinto Ramos, a divertida comédia «Os Apaixonados», de Goldoni — com a qual tem início uma nova iniciativa do T. N. T. que, conforme tem sido anunciado, preparou um espectáculo de duplos objectivos culturais e populares que vai percorrer o País durante o Verão, actuando particularmente nos locais de veraneio, colónias de férias e centros fabris.

A Siderurgia põe á disposição dos convidados e da Imprensa meios de transporte até ao Seixal.

O espectáculo repete-se em Lisboa, no anfiteatro da Tapada da Ajuda, no dia 27, pelas 22 horas, a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, seguindo depois através do País.

(Continuação da 6.ª página)

é formado pelo jovem e impetuoso Tale Hunter e pela divina Natalie Wood.

Outros bons artistas entram, ainda no desempenho do vigoroso e palpitante argumento de «O Monte do Desespero», tais como Skip Homeyer, Eduard Franz, Earl Hollyman, Glaude Akins, Ray Teal, Tyler Mac Duff e Frank Puglia.

Complementos interessantes — *Visor 33.*

Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa

Prosseguem regularmente as lições do Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, que têm estado a ser frequentadas por cerca de duzentos estudantes estrangeiros. Hoje, houve lições de conversação (Português elementar e complementar), Portugal na História da Civilização, Português superior, História e Geografia de Portugal, começando ás 10 horas e terminando ao fim da tarde.

Foram leccionadores os drs. José Pina Martins, Joaquim Veríssimo Serrão, prof. Gonçalves Rodrigues, Mário de Albuquerque e Julio Evangelista.

Amanhã, não haverá lições, efectuando-se uma excursão de estudo e recreio

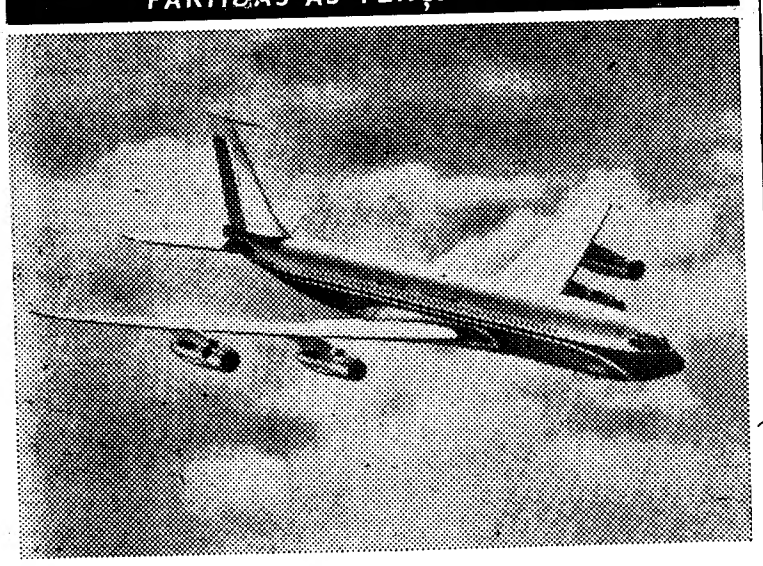
Solene concelebração na Sé de Viseu

VISEU, 23 — Comemorando mais um aniversário da sagração da catedral da diocese, o bispo de Viseu, sr. D. José Pedro da Silva, preside hoje, na Sé, a uma solene concelebração, durante a qual serão ordenados seis novos sacerdotes. Celebrarão missa os capitulares e arciprestes da diocese e os párocos que estão a comemorar bodas de prata da sua ordenação. É a primeira vez que, nesta diocese, se efectua tal cerimónia.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

JOANESBURGO

voos semanais
LISBOA-JOANESBURGO
via LUANDA
nos modernos jactos BOEING 707
PARTIDAS ÀS TERÇAS-FEIRAS



TAP
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
(EM COLABORAÇÃO COM A SOUTH AFRICAN AIRWAYS)

GALERIA
LOA
ESCULTURA
PINTURA
CERÂMICA
ANTIGUIDADES
ARTESANATO
SERVIÇO DE BAR DAS 15 AS 24 HORAS
AVENIDA DE SABOIA • MONTE ESTORIL

MÁQUINAS SINGER PARA COSER *
* Marca Registada da The Singer Company

ACABAM DE CHEGAR!

FRIGORÍFICOS SINGER

COMUNICADO

Chegou nova remessa. Como oportunamente informámos os nossos estimados clientes, a primeira remessa, vinda para Portugal, dos já famosos frigoríficos SINGER, esgotou-se imediatamente, o que corresponde à mais lisongeira prova de confiança que o público português sabe poder depositar na excelência dos nossos produtos e do excepcional agrado que, pelas suas qualidades técnicas e elegância de linhas, os nossos frigoríficos obtiveram.

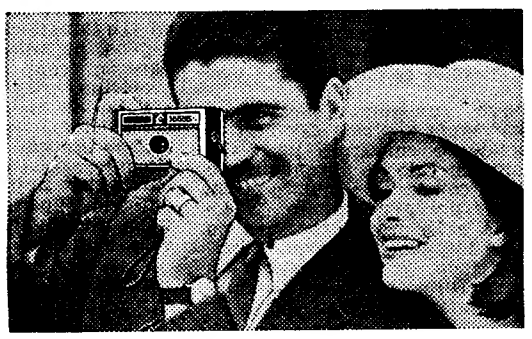
Para podermos dar satisfação às inúmeras encomendas que nos foram feitas e pelo interesse manifestado, requisitámos às nossas fábricas o envio urgente de novas remessas dos nossos modelos de 130, 170 e 270 litros.

Temos o prazer de comunicar aos nossos estimados clientes, que os estão aguardando, e a todo o público, que por eles manifestou o maior interesse, que uma nova remessa acaba de chegar, pelo que se podem dirigir, desde já, às nossas lojas e agentes em todo o País.

A DIRECÇÃO

AS NOVAS CÂMARAS
KODAK INSTAMATIC
CARREGAM-SE NUM
INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!

FÁCIL DE CARREGAR — Basta colocar o carregador Kodapak na câmara Kodak Instamatic e já está pronta para tirar lindas fotografias a cores ou a preto e branco.



FÁCIL DE USAR — Fotografar é tão fácil! Aponte e dispare! Algumas câmaras Instamatic ajustam a luz automàticamente.

FÁCIL COM O FLASH — Luz insuficiente? Basta colocar a lâmpada no flash que salta ao toque de um botão, e vá tirando as fotografias.

FÁCIL DE TRANSPORTAR — Pode levar a sua câmara Kodak Instamatic onde quiser, na algibeira ou pendurada no pulso. É compacta e modernissima.

FÁCIL DE COMPRAR, TAMBÉM !...

Veja-as hoje mesmo no seu Revendedor KODAK

Kodak

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

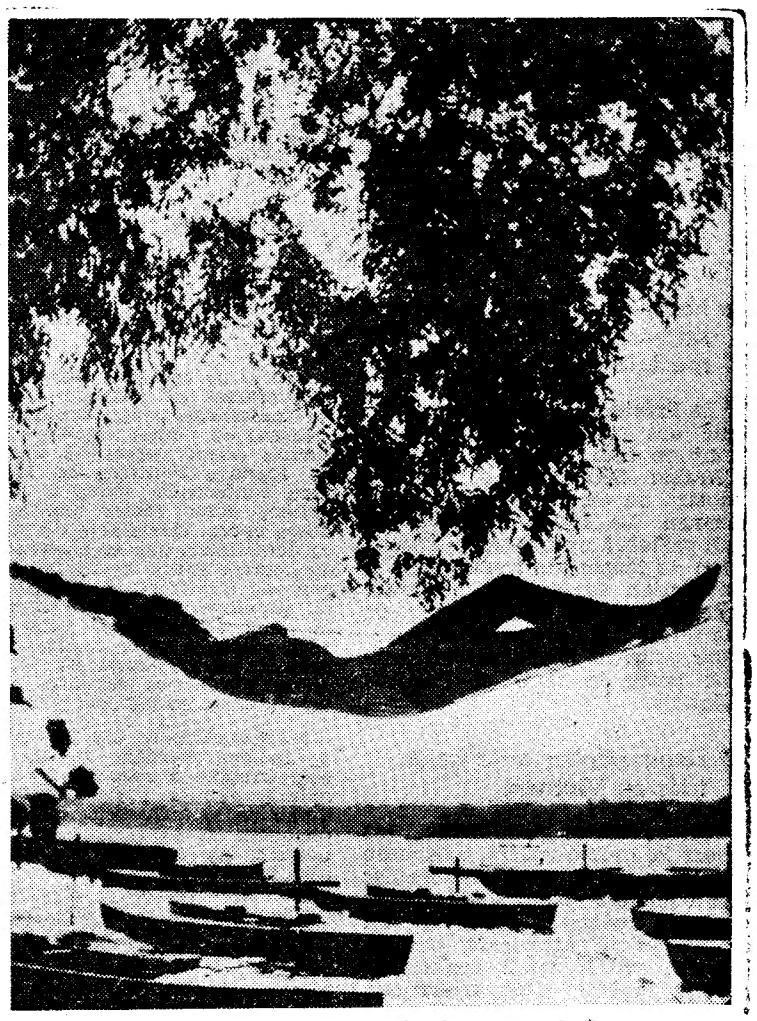
O julgamento dos estudantes no Plenário Auxiliar

O Tribunal Plenário da Boa Hora, a que preside o sr. desembargador Correia Barreto, continua a ouvir os depoimentos das testemunhas de defesa dos 31 estudantes implicados num processo de alegadas actividades subversivas.

O julgamento principiou no passado dia 12, e, durante cinco sessões, foram ouvidas as declarações dos arguidos. Nas duas seseões seguintes, os advogados de defesa interrogaram as testemunhas de acusação, entrando-se depois, na inquirição das testemunhas de defesa,

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.



O calor aperta pela Europa e a fuga à canicula, em busca de uma sombra repousante e de uma brisa que refresque, empurra o bom do europeu para lugares aprazíveis, como este que aqui vemos. A gravura mostra um aspecto parcial do suave Wansee em Berlim, coalhado de barquinhos de recreio. A foto não pode, evidentemente, transmitir o calor que ali se faz sentir. Mas esse mesmo calor está muito representado por esta berlinense voluptuosamente deitada na sua rede de repouso e que constitui um elemento imprescindível para a localização da foto no tempo. Sem ela, poderia tratar-se do Wansee numa luminosa tarde de Inverno...

TAUROMAQUIA

TV = TOURADA VIBRANTE

Teve permanente vibração a tourada da TV. E teve também êxito económico porque encheu o Campo Pequeno. E teve ainda a vantagem da amabilidade dos toureiros para a TV porque só os touros foram pg. E mereceram ovações, musica e voltas á arena, cavaleiros, toureiros e forcados, com o criador dos touros. Que para o êxito total muito e bem contribuiram os touros do cavaleiro David Ribeiro Teles, belos e bravos. Manuel Conde marcou logo de entrada, aproveitando o primeiro arranque bonito do malhado que abriu praça. Continuou aproveitando todas as investidas com tal decisão e acerto que as palmas romperam fortes e assim se mantiveram até ao brilho final do seu incomparável par a duas mãos, ontem acrescido da dificuldade de cravar de violino. João Ribeiro Belo, do Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, pegou de maneira impressionante e com Manuel Conde deu volta á arena, ambos despedidos no centro.

A Varela Cid coube um touro que houve de ser recolhido sem ser pegado porque quebrou a mão direita após boas diligências e farpas do bom cavaleiro que foi aplaudido e agradeceu no meio da arena. Depois, depois foi «o fim do mundo», como dizia um alentejano entusiasmado, como todos nós, com a vibração máxima que á lide dá José Mestre Baptista, sem dar tempo a respirar, entrando de caras e temperando no encontro com tão incrível inéditismo que a praça parece um manicómio, mas de loucos com bom juizo para o toureio. Ovações delirantes e triunfais, voltas á arena com José Manuel de Sousa Dias, que pegou admiràvelmente, e sendo requerida a primeira presença do criador do bravo touro. Parecia difícil, depois de tão magnífica actuação, o êxito de Luís Miguel da Veiga, mas o principezinho do toureio equestre conseguiu triunfar na série seguida dos quatro cavaleiros. Meteu a garupa do cavalo materialmente na ponta do curro, como fazia o seu inesquecível tio, e aguentou a forte arrancada do touro até cravar a primeira das boas farpas, algumas na volta por dentro, como também fazia Simão e que parecia fácil, mas ninguém voltou a fazer assim. E noutras sortes entrou de frente, e em todas maravilhou, e em todas ouviu ovações, pela graça e arte da sua juventude, bem esperançosa do final dos problemas de até ao termo deste ano, em que atinge a maioridade. Com João Mendes de Almeida, que fez a terceira das grandes pegas, deu Luís Miguel da Veiga apoteótica volta á arena, com todo o Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, com todos os cavaleiros, e por todos muito abraçado, e também por David Ribeiro Teles que, além de tudo, é presidente do Sindicato Nacional dos Toureiros.

Fervilharam entusiásticos comentários durante o intervalo que dividiu o toureio equestre do apeado, e os touros confirmaram a boa continuidade dos da anterior camada. José Julio aproveitou bem o seu com a capa, cravou dois belos pares ao quarteio e dois a «quiebro», no centro da arena, como em Madrid na tarde em que mereceu á crítica a classificação de caso impar entre as actuais «matadores». Com a «muleta» começou por bem castigar para logo desenhar belos passes, alguns citando de longe, terminando com adornos e dando duas voltas á arena entre ovações.

Difícil foi, por excepção, o touro de Armando Soares, que o recebeu de joelhos e bem tentou corrigir com a capa e com a «muleta», valente e toureiro, conseguindo meritórios passes com a esquerda e justificando ovações, volta á arena e saída ao centro.

O ultimo foi para definitiva confirmação do mérito de Amadeu dos Anjos como «muletero» de classe quase unica no panorama actual, toureiro da máxima perfeição, exacto e artista, que nos honra e que todos desejamos voltar a ver e a ovacionar como ontem, como nas anteriores exibições deste e do passado ano, os da sua consagração em Portugal. E assim terminou em beleza a corrida da TV, em que foram brindados os seus representantes, João Moreira de Almeida e o nosso camarada Saraiva Mendes, e também o inspector-geral dos espectáculos dr. João Duque. Merece parabens a organização, e a direcção de Sebastião Saraiva, que bateu o «record» da mínima duração do belo espectáculo. Alguns da brega mereciam destaque, mas já em anteriores notícias temos publicado os seus nomes, por partes para não desmerecer em série. Hoje destacaremos apenas Romero, da quadrilha de Amadeu, por ter corrido e dobrado a uma só mão, como outros deviam fazer, e não fazem, porque aquele que o faz, Mário Coelho, anda por Espanha, onde por tal é festejado. — «EL T. P.».

Tourada na Guarda

Eefectua-se amanhã, na Guarda, uma grande corrida de touros, com o cavaleiro Manuel André Jorge e os «matadores» Domingo Gomes, Pedro Martins «El Pedrez», Amadeu dos Anjos e José Luís Barreros. Aceua o Grupo de Forcados-Amadores da Guarda.

Vai fundar-se um clube na praia do Cabedelo em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 23 — Um grupo de vianenses, amigos da praia do Cabedelo, chamou a si a iniciativa de fundar um clube naquela praia. Trata-se de um melhoramento de grande importância, que recebeu já numerosas adesões. Tal colectividade não se destinará somente a recreio dos respectivos associados, mas também a servir os turistas, dispensando-lhes assistência e distracção. O edifício onde será instalada a sede do clube custará algumas centenas de contos.

Uma causa de investigação de paternidade

Está a despertar grande interesse na cidade o julgamento da acção de investigação de paternidade ilegítima em que é autora Rosa Maria Ribeiro da Silva, menor, representada por sua mãe Maria Taborda Ribeiro da Silva, residente na freguesia de Vila Franca, e réu o sr. Abílio Vieira Correia, escriturário da P. S. P. desta cidade. O tribunal é presidido pelo corregedor dr. Mário de Brito, tendo como acessores os srs. drs. Dionísio de Pinho e Antero Lopes Teio. São apresentadas 24 testemunhas, 10 a favor do réu e 14 da autora, sendo esta defendida pelo sr. dr. José Barbosa e aquele pelo sr. dr. Alberto de Oliveira e Silva.

Piquenique góiense na Quinta do Caracol

A Casa do Concelho de Góis promove depois de amanhã, um piquenique na Quinta do Caracol, ao Paço do Lumiar, cujo produto líquido reverterá a favor da construção de um edifício destinado a um colégio para o ensino secundário, na sede do concelho Colabora no piquenique a Banda de Góis.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Nasser annonce des conversations pour mettre un terme à la guerre du Yemen

Le Président Nasser a annoncé que des conversations de paix sont en cours entre la RAU et l'Arabie Séoudite en vue de mettre un terme à la guerre du Yemen. Le Président égyptien, qui parlait à un meeting à l'occasion du 13ème anniversaire de la révolution égyptienne, a ajouté que dans le cas aù un règlement ne serait pas obtenu, cette question pourrait dégénerer en conflit entre la RAU et l'Arabie Séoudite.

● Deux pilotes américains tués au Vietnam

Un aviateur américain est mort la nuit dernière à la suite de la chute du petit bombardier qu'il pilotait et qui a été abattu par les vietcongs. Plus tard un autre pilote américain perdait la vie, son appareil ayant pris feu à la suite d'un atterrisage forcé.

● Candidat communiste aux élections présidentielles françaises

Le Parti Communiste Français a annoncé, aujourd'hui, qu'il désignera un candidat à l'élection présidentielle en décembre prochain, qui devra rallier toutes les forces de la gauche.

● Un nouveau «Cosmos» a été lancé

L'URSS a lancé aujourd'hui un nouveau satélite artificiel de la série «Cosmos» outillé scientifiquement «dans le cadre de la poursuite des études spatiales conformément au programme annoncé en Mars 1962».

Os funerais dos majores-aviadores saem amanhã do Hospital da Estrela

Foram hoje trasladados do Hospital de Santa Maria para o Hospital Militar Principal da Estrela, os corpos dos majores aviadores José Luís da Silva Fernandes e Joaquim das Neves Oliveira, vítimas do desastre de aviação ocorrido ontem na Charneca do Lumiar, como largamente noticiámos.

Os ataúdes com os restos mortais dos inditosos aviadores estão em câmara-ardente na capela do referido hospital militar, onde haverá, amanhã, missa de corpo presente ás 8 e 30, saindo os funerais em seguida. O do major Neves Oliveira para o cemitério do Alto de São João e o do major Silva Fernandes para o de Alhos Vedros.

Os serviços fúnebres estão a cardo da Agência Magno.

«A opinião pública no Estado moderno» – um ensaio político-social de Marcelo Caetano

Em 10 de Maio de 1965 proferiu o professor dr. Marcelo Caetano na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, repetindo-a pouco depois no Instituto de Estudos Políticos de Madrid, uma conferência sobre a opinião publica como factor político na nossa época. Desse acto de presença doutrinária nasceu a elaboração do notável ensaio agora publicado, em que a matéria da conferência foi ampliada, com desenvolvimento ou esclarecimento de vários dos seus passos, e a que o autor acrescentou, integrando-os na unidade de uma vigorosa reflexão, outros textos relacionados com o tema.

Na sequência de um pensamento de lucidez extrema, analisa Marcelo Caetano o conceito actual de opinião publica, a sua estrutura e dinamica, as influências que a condicionam, as expressões que a reflectem, as funções políticas da opinião publica e a sua inserção na organica do Estado, o dever da informação pelos Governos, a participação dos governados na política e na administração. Em todos esses aspectos, ao longo de uma exposição de ideias da mais tenra clareza, o jurista, o político e o escritor conjugam-se brilhantemente para delinear o significado e o valor da opinião publica nas sociedades modernas — a que se associa, necessáriamente, «o desejo de ver garantidas as liberdades individuais básicas como condição de afirmação da personalidade e garantia de que os indivíduos não soçobrarão aniquilados no seio da colectividade». Reconhece o prof. Marcelo Caetano que «o publico reclama participação activa nos negócios do Estado» e, em relação com esse desígnio que nenhuns instrumentos do poder consequem sufocar, é indispensável que os órgãos representativos da opinião tenham assegurada a divulgação mais larga.

A desenvolvida análise do papel da opinião publica no Estado moderno é ainda completada, neste oportuno trabalho do prof. Marcelo Caetano, por um capítulo sobre a informação internacional e outro sobre as responsabilidades da informação. Em todas essas páginas estão sempre presentes o jurisconsulto de profunda formação legalista, o político que observa e interpreta com realismo, o escritor que sabe transpor para a forma clara, concisa e eloquente o seu pensamento. É uma lição sugestiva e um gosto intelectual a leitura do ensaio «A Opinião Publica e o Estado Moderno» que o prof. Marcelo Caetano acaba de trazer a publico.

Continua no Tejo o porta-aviões «Centaur»

Uma delegação de oficiais, sargentos e praças da guarnição do porta-aviões britânico «Centaur», que está fundeado no Tejo, visitou esta manhã, no Vale do Zebro, a Escola de Fuzileiros, da Armada Portuguesa.

Ao mesmo tempo que decorria esta visita de ingleses a instalações portuguesas, um grupo de oficiais da Força Aérea visitou o «Centaur», que percorreu demoradamente.

A guarnição do navio britânico tem o dia de amanhã livre. O «Centaur deixa o Tejo no domingo de manhã.

A loura actriz Suzanne Leigh, de 20 anos, que a nossa gravura reproduz, vai desempenhar o papel da protagonista no filme «Paraíso Havaiano», em que contracena com Elvis Presley. Suzanne, que é inglesa, foi «descoberta» pelos produtores por ter participado no filme «Boeing-Boeing», em que desempenhou um papel secundário. Neste filme, as estrelas eram Tony Curtis e Jerry Lewis

Morreu o «Miroscas» figura popular em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 23. — Conhecido por todos pela alcunha de «Miroscas», era de seu nome completo o João Correia, tendo-se tornado através dos seus 59 anos figura popular no meio. Cremos que por certa debilidade mental, nunca se dedicou com afinco ao trabalho. Sempre o conhecemos sem profissão definida. Ocupava-se de pequenos serviços e recados, mas alturas próprias esfolava borregos, mostrando-se sempre diligente e simpático para com todos. Tinha um defeito que o debilitou e de que veio a falecer. Bebia de mais. Porque aqui os taberneiros já não lhe vendiam vinho, alertados e muito bem pela G. N. R. local, meteu-se o pobre «Miroscas» ontem, a caminho da estação de Crato, ao que se presume, á procura do que tanto mal lhe fazia. Deve ter-se excedido no que bebeu pelo que já no regresso, pela estrada velha, próximo ao Ribeiro do Jogadouro, deitou-se esperando que lhe passassem os efeitos do alcool. Hoje, foram dar com ele já cadáver. Vítima do prazer imoderado do vinho, esta figura popular da vila, embora a sua muito humilde condição, talvez por isso mesmo e porque sempre levou a vida nos sítios de maior movimento da localidade, em contacto com todas as classes, gozava de simpatias, tendo o seu fim triste sido muito lamentado.

FAÇA AS SUAS

BAR SNOB
ABERTO DAS 17 HORAS ÀS 2 DA MANHÃ
R. DO SÉCULO, 178

AS GRANDES BARRAGENS PORTUGUESAS

Fecunda acção do L. N. E. C. no estudo das barragens tipo e no desenvolvimento da técnica das barragens

No quadro da evolução dos tipos e projectos das grandes barragens portuguesas, descrito pelo eng.º J. Laginha Serafim, salienta-se a fecunda acção que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil pôde desenvolver para o progresso espectacular que a técnica de construção de barragens registou no nosso País.

Apesar das dificuldades resultantes da guerra na Europa, iniciava-se em 1940 a colocação de betão na primeira barragem portuguesa do tipo abóbada, a barragem de Santa Luzia, que viria a ficar concluída em 1943. Tendo inicialmente sido projectada para o local, pelo engenheiro A. Stucky, uma barragem de abóbadas multiplas, foi a solução abandonada, apesar de, para ela, terem sido ainda realizadas algumas escavações. Apresentadas pelo mesmo engenheiro novas soluções de barragens em abóbada unica, veio a empresa concessionária, a Companhia Eléctrica das Beiras, a pôr de lado esses traçados, pois que eles abandonavam grande parte das escavações já realizadas e não se adaptavam perfeitamente a um acidente geológico da margem esquerda. Tais traçados eram aliás muito interessantes e neles se continha já a concepção fundamental da barragem que veio a ser construída segundo projecto do eng.º A. Coyne, que então inicia a sua fecunda colaboração no nosso País.

Trata-se, fundamentalmente de uma barragem abóbada assimétrica sem qualquer curvatura na vertical, com um raio do paramento de montante constante e igual a 60 m, 115 m de desenvolvimento no coroamento e 12 m de espessura na base. Na margem esquerda, a barragem dispõe de um encontro em asa para evitar o acidente geológico existente nessa margem.

Os trabalhos do Centro de Estudos de Engenharia Civil

A construção desta obra e os estudos sobre os aproveitamentos hidroeléctricos dos rios portugueses que a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos vinha realizando, criaram — diz ainda o eng.º J. Laginha Serafim — um interesse profundo pela análise sistemática dos vários problemas associados com a construção das grandes barragens. Surge, então uma colaboração extremamente feliz e frutuosa entre a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e o Centro de Estudos de Engenharia Civil, tendo sido iniciado, sob a direcção do engenheiro Manuel Rocha e com a ajuda financeira da D. G. S. H., do Instituto de Alta Cultura e do Instituto Superior Técnico, um programa de estudos experimentais e analíticos para o dimensionamento de barragens-abóbada. Simultâneamente, a mesma Direcção-Geral prestava toda a sua atenção e ajuda á observação da barragem de Santa Luzia, por meio dos aparelhos que nela foram colocados pela Companhia, e iniciava ainda a observação dos deslocamentos da mesma barragem pelo método geodésico.

Dos mais importantes trabalhos, então empreendidos no Centro de Estudos de Engenharia Civil, merecem especial relevo o estudo e algumas aplicações de métodos de cálculo de barragens (cálculos por arcos independentes, e arcos activos, horizontais e inclinados e cálculos pelo método «trial load») e, principalmente, a construção e ensaio do modelo da barragem de Santa Luzia. Os resultados deste estudo sobre modelo, apresentados ao III Congresso das Grandes Barragens, permitiram, pela sua comparação com as observações do protótipo, criar uma opinião sobre o valor de alguns métodos de cálculo, chamando ainda esses ensaios a atenção para o extraordinário interesse em proceder, para as barragens importantes, á análise por via experimental das tensões nelas desenvolvidas pelas solicitações actuantes.

Recurso á técnica estrangeira e criação do L. N. E. C.

Em 1946, com o inicio de um plano nacional para o aproveitamento hidroeléctrico dos rios portugueses, com que a Direcção-Geral viu coroados os trabalhos que realizou para esse fim, criou o País as condições para possuir uma técnica completa para o estudo e execução das grandes barragens. E porque ela não existia e era agora forçoso caminhar depressa a fim de recuperar todo o tempo que as dificuldades da guerra demonstraram ter-se perdido, veio o País a recorrer á técnica estrangeira, chamando, para projectar e executar as suas barragens, engenheiros e construtores de diferentes nacionalidades.

A criação, em 1947, do Laboratório de Engenharia Civil, no qual foram integrados o antigo Laboratório de Ensaios de Materiais e o Centro de Estudos de Engenharia Civil, correspondeu, dentro deste ramo da técnica, á obtenção de um órgão consultivo nacional que as circunstancias de então impunham. Tendo imediatamente iniciado a sua actividade na investigação e análise dos problemas suscitados pela construção das primeiras obras deste plano, pôde, desde início, responder ás questões que lhe foram sendo postas, realizando ensaios em modelos de todas as nossas barragens de betão, colocando aparelhos e interpretando resultados da observação e fazendo estudos dos materiais de construção e ensaios das características das fundações de cada caso.

Puderam ainda desenvolver-se paralelamente algumas inve... geral, tendo ... o conjunto ... em curso, ou... cimento de q... blemas impo...

Ensaios para...

Um dos pr... preendidos p... laboração co... estudo sobre... observação d... tante da bar... Bode.

Esta obra, ... apresentava ... estudo, uma ... uma obra ex... ta num vale ... porções fora ... ragens-abóba... deria fácilme... qualquer épo... portas da de... rio Zêzere. A... um período ... rápidamente ... tendo-se efe... completo de... experiência ... cala. Os res... comparados ... cos da barra...

(Continu...

Homenagem póstuma a Francisco Xavier Antunes

O Chefe do Estado agraciou, a título póstumo, com a comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (Classe de Mérito Industrial) o saudoso administrador da Fábrica de Chocolates «Regina» Francisco Xavier Antunes, que foi director da Associação Industrial Portuguesa.

Personalidade inesquecível na eficiência dos seus processos de trabalho, duma elevada idoneidade moral e irradiante simpatia, que o tornavam apreciado por todos, Xavier Antunes foi também membro categorizado da comissão organizadora do Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates, que lhe ficou a dever decisiva intervenção com vista á sua constituição.

A direcção da Corporação da Industria patrocinou tão justa homenagem póstuma, com o apoio dos vice-presidentes dos conselhos das secções e de todos os organismos integrados no ambito da 3.ª secção — Alimentação.

O co... a incên... deve cu... 5 ... no ...

O prejuí... cêndios na... não se p... pelo valor ... o fogo des... cômputo d... utilizados ... nistros, qu... ano, se rep... frequência.

A este ... esclarecer ... ral do Esti... rente insc... cinco mil ... te para o ... florestais.

Jos...

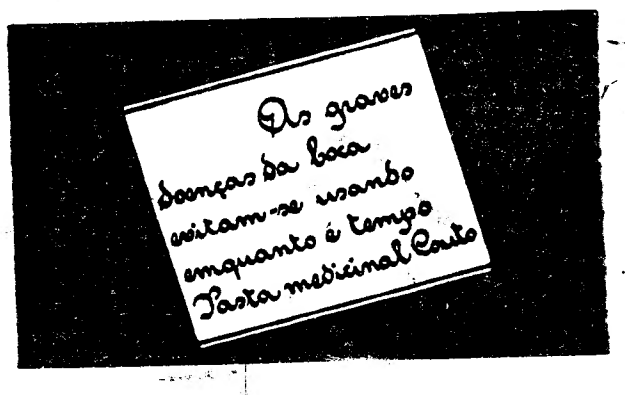
Completam... desapareceu, ... o grande art... personalidad... vador desd... cujas qualid... conquistaram... gas e alunos... retrospectiva... consagrou fo... documentar ... de artista pl...

BEDFORD viva VAN...

STATION U...

UM CARRO FUNCIONAL D... DUNCA VANT...
ISENTA DE IMPOSTO

AUTO-INDUSTR...
LISBOA-Av. Duque de Loule, 93 Tel. 538956-C...



ORTUGUESAS — 2

O L. N. E. C.

ens tipo abóbada

as barragens de terra

a cons- ns. Sur- extrema- re a Di- Hidráu- s de En- inicia- enheiro la finan- nstituto tuto Su- ama de nalíticos e barra- ente, a tava to- á obser- a Luzia, ue nela npanhia, ção dos arragem

abalhos, ntro de il, mere- do e al- odos de ulos por os acti- s e cál- bad») e. ão e en- gem de os deste sentados des Bar- ua com- ções do io sobre de cál- sses en- aordiná- para as análise tensões solicita

angeira E. C.

um pla- tamento ortugue- eral viu realizou as con- técnica execução porque forçoso de recu- as difi- straram a recor chaman- eutar as eiros e naciona-

aborató- qual fo- aborató- ais e o genharia ro deste o de um que as impu- e inicia- nvestiga- as susci- primei- e, desde ções que alizando odas as colocan- ndo re- fazendo constru- erísticas o. olver-se.

paralelamente com estes trabalhos, algumas investigações de carácter geral, tendo em vista, umas vezes, o conjunto das obras ou estudos em curso, outras vezes, o esclarecimento de questões á volta de problemas importantes.

Ensaios para barragens de terra

Um dos primeiros trabalhos, empreendidos pelo L. N. E. C. em colaboração com a D. C. S H., foi o estudo sobre modelos, cálculo e, observação da ensecadeira de montante da barragem de Castelo do Bode.

Esta obra, de função temporária, apresentava notável interesse de estudo, uma vez que se tratava de uma obra excepcionalmente esbelta num vale muito largo, com proporções fora das habituais nas barragens-abóbada. Por outro lado, poderia fácilmente ser carregada em qualquer época pelo fecho das comportas da derivação provisória do rio Zêzere. Aproveitou-se, por isso, um período de cheias para realizar rápidamente a carga da barragem, tendo-se efectuado um programa completo de observações, numa experiência unica, em grande escala. Os resultados obtidos foram comparados com cálculos analíticos da barragem e com ensaios de

(Continua na 17.ª página)

O combate
a incêndios florestais
deve custar ao Estado
5 mil contos
no ano em curso

O prejuizo resultante dos incêndios nas florestas do País não se pode medir sòmente pelo valor da arborização que o fogo destrói, antes exige o cômputo do custo dos meios utilizados para combater os sinistros, que, nesta época do ano, se repetem com alarmante frequência.

A este respeito, é oportuno esclarecer que o Orçamento Geral do Estado para o ano corrente inscreve uma verba de cinco mil contos exclusivamente para o combate a incêndios florestais.

José Júlio

Completam-se hoje dois anos que desapareceu, bem prematuramente, o grande artista que foi José Julio. Personalidade rica de pintor e gravador desdobrada em professor cujas qualidades pedagógicas lhe conquistaram a admiração de colegas e alunos, a recente exposição retrospectiva que a S. N. B. A. lhe consagrou foi um êxito e serviu a documentar o seu grande talento de artista plástico.

VAN

STATION UTILITÁRIA

UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM

ISENTA DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO

TO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

Maurice Chevalier começou há dias uma digressão artística pelos Estados Unidos, que está a decorrer com o êxito que seria de esperar, pois os 76 anos de idade do famoso artista francês não afectaram a sua insofismável categoria

A SEDE DE «A VOZ DO OPERÁRIO»
que recebeu beneficiações
foi visitada esta manhã
pelo ministro das Obras Públicas

Mau grado as vicissitudes do tempo, há organizações que, apesar de terem já de longe ultrapassado os cem anos, completando daqui a pouco cento e cinquenta, continuam a manter uma permanente juventude. E' esse o caso da Sociedade «A Voz do Operário», que hoje tem cerca de trinta mil associados, desenvolvendo entre as camadas mais modestas da população uma obra a todos os títulos notável. Herdeira de um passado que lhe traz pesadas responsabilidades, aquela instituição continua a manter uma actividade que é a todos os títulos um penhor seguro de que ali se tem sabido trabalhar com inteligência e bom-senso.

«A Voz do Operário» está instalada, há algumas dezenas de anos, em edifício próprio, espaçoso e bem lançado, mas já com os anos a pesar-lhe um pouco no aspecto. Ultimamente, tornou-se necessário proceder ali a algumas obras, mas as disponibilidades da sociedade não permitiam encarar a tarefa com muito optimismo. A direcção apelou para o Ministério das Obras Públicas, que pôde dispor de quatrocentos contos para proceder á sua primeira fase. Esta terminou há poucos dias, e são bem visíveis, no interior do edifício, alguns dos melhoramentos ou arranjos a que foi possível proceder.

A fim de tomar conhecimento, «in loco», dessas beneficiações, deslocou-se, esta manhã, á sede de «A Voz do Operário» o ministro das Obras Públicas, que ali chegou ás 10 horas, acompanhado por um secretário.

A' entrada do edifício, o sr. eng.º Arantes e Oliveira foi recebido pelos srs. Agnelo Mourão Pereira, presidente da assembleia geral, José Apolinário Ramos, presidente da comissão administrativa; Jorge Valente, tesoureiro; e Fernando de Almeida, vogal da direcção. Aguardavam, ainda, o ministro cerca de noventa crianças, alunas das classes primárias, acompanhadas pelas respectivas professoras.

Neste momento o ano lectivo já terminou mas estas crianças estão ali a preparar o seu exame de admissão ao ensino secundário.

Durante o ano, A Voz do Operário ministra aulas a seiscentas crianças, alunas do ensino infantil e pré-primário (cerca de 130) e da Instrução Primária. Além destas seis centenas há ainda os alunos e alunas do curso comercial.

A necessidade de uma biblioteca infantil

Antes de principiar a visita ás várias dependências, o sr. eng.º Arantes e Oliveira foi saudado, no gabinete da comissão administrativa, onde tomou conhecimento de alguns dos aspectos da história da colectividade. O ministro passou depois pela biblioteca infantil, que tem óptimas instalações e possui uma biblioteca paupérrima, em especial se nos lembrarmos que a maioria dos seus livros estão desactualizados e não interessam ás crianças de hoje. O presidente da assembleia geral informou o sr. eng.º Arantes e Oliveira de que o presidente da C.M.L. prometeu ajudar em breve a transformar esta biblioteca infantil num bom factor de ajuda da educação das crianças e jovens que frequentam as escolas. O ministro percorreu, depois, demoradamente, todo o edifício, inteirando-se das obras que se pretende levar a efeito na segunda fase. Trata-se do arranjo da cantina, onde, diáriamente, se servem centenas de refeições, do refeitório, cozinha e secção funerária. Com estas obras, nas quais se deverão gastar algumas centenas de contos mais, fica facilitada, e, de certo modo, modernizada a acção de A Voz do Operário.

FICARAM MUITO FERIDOS
QUATRO ESPANHÓIS QUE VIAJAVAM
NUM AUTOMÓVEL QUE FOI ABALROADO POR OUTRO

LEIRIA, 23 — Próximo da povoação de Moinhos da Barosa, numa curva junto ao cemitério, na estrada da Marinha Grande, um automóvel que se dirigia a esta cidade, conduzido pelo sr. José Gomes Vargas, de 36 anos, casado, agente de seguros, residente naquela vila, saindo da sua mão, foi embater num outro automóvel, que seguia em direcção oposta, conduzido pelo subdito espanhol Ricardo Esparza Gomez de Segura, de 52 anos, maestro, residente em Adonilha, Navarra. Neste mesmo veículo viajavam, também, sua esposa sr.ª D. Lícia Bernal Diaz, de 49 anos, uma filha do casal e o seu noivo, Filipe Garcia Chacon, de 25 anos, perito industrial, na firma Idon — Direcção de Obras e Montagens, residente na Avenida José António, 42-3.º, em Bilbau (Espanha). Encontravam-se em viagem de turismo.

O embate, que foi de certa violência, originou ferimentos graves no casal espanhol, tendo o motorista sofrido fractura de costelas e sua esposa fractura dos ossos da bacia, com luxação da anca direita.

O sr. Filipe Chacon sofreu ligeiros ferimentos, enquanto sua noiva ficou ilesa. Foram conduzidos á clínica de D. Dinis, na Marinha Grande, onde receberam os primeiros socorros. Mais tarde, o casal foi transferido para uma clínica ortopédica da Avenida Duque de Ávila, em Lisboa.

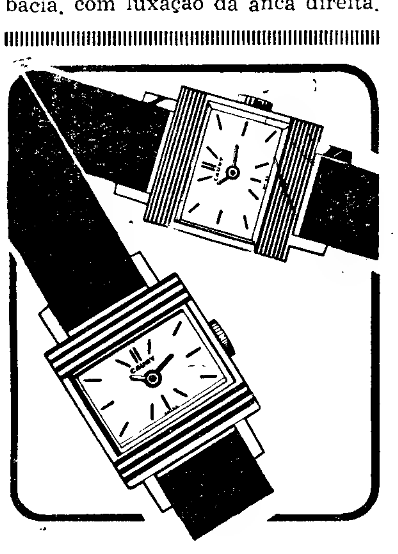
O motorista do outro automóvel nada sofreu. Os veículos ficaram muito danificados.

«Gago Coutinho
— precursor
da Navegação Aérea»

por Pinheiro Corrêa

Fruto de longos anos de estudo, de convivência humana que se prolongou até onde a vida consentiu, de muito amor pelo tema perfilhado, este livro do coronel piloto-aviador Pinheiro Corrêa tem suscitado um largo interesse que todas as razões justificam. A biografia e o perfil psicológico e pessoal de Gago Coutinho, os seus trabalhos na navegação aérea, na investigação em África, nos estudos históricos, na representação externa da cultura portuguesa; a actividade de criadora ao lado de Sacadura Cabral e Jorge de Castilho; as relações com o Brasil, a formação do marinheiro e do geógrafo, a criação do sextante — são versadas e documentadas neste livro de Pinheiro Corrêa com largueza, calor de interesse e originalidade de ponto de vista e de informação a que os leitores, mesmo os de preparação comum na matéria, não podem manter-se alheios.

O prefácio que o sr. almirante Sarmento Rodrigues escreveu para este livro e que reproduzimos recentemente, com o relevo merecido, nas páginas deste jornal, põe em evidência as suas qualidades fundamentais e o lugar que fica a preencher na nossa bibliografia de história da navegação aérea. A edição, de excelente aspecto gráfico, é largamente ilustrada.



RELOGIO

CAUNY

"SUIÇO"

UM DOS MELHORES RELOGIOS SUIÇOS A PREÇO POPULAR

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

RESTAURANTE DE LUXO MONTES CLAROS

Direcção de ANGELO PEREIRA — Telefone 636566

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, sábado, dia 24, e domingo, dia 25, para lanches de casamento, servindo-se almoços na esplanada.

A direcção agradece a atenção a todos os seus Ex.mos Clientes.

O curso da N.A.T.O. no Instituto Superior Técnico

No Instituto Superior Técnico prosseguiram, esta manhã, os trabalhos do curso promovido pela secção da N.A.T.O. para assuntos científicos.

Houve uma sessão técnica subordinada ao tema «Tratamento analítico dos problemas suscitados pela acostagem e amarração de navios».

Os participantes na reunião tiveram a tarde livre e dão amanhã um passeio por Lisboa e arredores.

O 81.º ANIVERSÁRIO do bispo de Beja

BEJA, 23. — Os católicos desta cidade celebraram hoje o 81.º aniversário natalício do sr. D. José do Patrocínio Dias, que há 44 anos é o bispo residencial da diocese. Por este motivo realizou-se, na Sé de Beja, um solene «Te Deum» ao qual, além do cabido e numerosos fiéis, estiveram presentes as mais representativas autoridades locais

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● Talks to put an end to the war in the Yemen

President Nasser speaking at a meeting celebrating the 13th. anniversary of the Egyptian revolution last night in Cairo said that peace talks between the U.A.R. and Saudi Arabia to put an end to the war in the Yemen were in progress. He also affirmed that if a solution was not reached the question would develope into a conflict between the U.A.R. and Saudi Arabia.

● Two American pilots killed in Vietnam

An American pilot was killed last night when the small bomber he was flying was brought down by guerillas in South Vietnam. Another American pilot died later when his aircraft caught fire while making an emergency landing.

● Communist candidate for the French Presidential election

The French Communist Party announced today that it would put up a candidate who was determined to unite all the forces of the left for the presidencial election in December.

● The U. S. S. R. launches more «Cosmos» satellites

The Soviet Union today launched a new artificial satellite in the «Cosmos» series which carried equipment «in order to continue the space studies in accordance with the programme announced on March 16, 1962».

ESTÃO A DOUTORAR-SE
dois médicos assistentes
da Faculdade de Medicina

Na sala dos Actos Grandes da Reitoria da Universidade de Lisboa começaram, esta tarde, a prestar provas de doutoramento os srs. drs. Pinto de Carvalho e Salomão Amram, que desempenham funções de assistentes da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Perante um juri composto por todos os professores catedráticos daquele estabelecimento de ensino superior, acrescidos do sr. prof. Carneiro de Moura e de professores das Faculdades de Medicina de Coimbra e do Porto, começou a prestar provas, ás 15 horas, o sr. dr. Pinto de Carvalho. Este, apresentou uma dissertação subordinada ao tema «Contribuição para o estudo das ureteropatias obstrutivas», da qual foram arguentes os srs. profs. Luís Augusto Morais Zamith, de Coimbra, e Carneiro de Moura, de Lisboa.

A's 17 e 30 começou a prestar provas o sr. dr. Salomão Amram, que apresentou uma dissertação sobre «Cateterismo do coração esquerdo e estudo hemodinamico das lesões volvulares, mitrais e aorticas», da qual foram arguentes os srs. profs. Eduardo Coelho, de Lisboa, e Mário Trincão, de Coimbra.

As provas prosseguem amanhã, ás 9 horas, com a defêsa das teses, pelo sr. dr. Pinto de Carvalho, que falará sobre os seguintes temas: o emprego da citologia espoliativa, como método auxiliar de diagnóstico orientador da terapeutica, nas neoplasias malignas, têm reduzido interesse no aparelho urinário, sobretudo se considerarmos o seu grande valor no estudo doutros aparelhos», do qual será arguente o prof. Jorge Horta; e «A expressão atelectasia em disco, constitui um conceito falso», de que será arguente o sr. prof. Esteves Pinto, do Porto.

Rescaldo das provas escritas de exame

Breves notas

acerca das provas escritas de Francês

(Curso Comercial e Formação Feminina) do Ensino Técnico

Já por várias vezes, se tem falado, e sempre encomiásticamente, nestas colunas, das provas de Francês do Ensino Técnico. Por isso, dispensamo-nos de a elas nos referirmos pormenorizadamente, tanto mais que as da presente época só vieram confirmar a sua boa estruturação, elaboração e actualização pedagógica. Podemos dizer que, no campo das chamadas *provas qualitativas* de exame do Ensino Técnico, do corrente ano lectivo, foram as provas de Francês e de Português (Formação Industrial), as unicas que salvaram a «honra do Convento», já que ás de Língua e História Pátria nem merece a pena fazer a mínima alusão (tanto se disse, escreveu e continuará a dizer!), das de Português (Comercial e Formação Feminina) é preciso salientar que fugiam ao nível médio dos examinandos e as de Inglês, ao que parece, eram extremamente fáceis.

Por isso, permitimo-nos, apenas, e sempre com um fim construtivo, tendente a aperfeiçoar o esquema geral seguido na feitura das referidas provas, sugerir que:

a) é de dar mais liberdade de acção ao examinando, não lhe condicionando o espaço destinado ás rspostas, espaço êsse que, muitas vezes, vem mal calculado;

b) é de acabar com a fase «Acaba aqui a prova para as alunas do Curso de Formação Feminina», escrita em Português, numa prova toda ela de raiz unilingne. Substitua-se a referia fase por outra equivalente em Francês, que possa ser compreendida pelos candidatos, o que não nos parece difícil;

c) é de ponderar na utilidade da carta comercial. Será ela de inserir numa prova deste género? Duvidamos da sua utilidade. Mas, a manter-se, seja a a motivação mais clara do que foi a da carta da prova da 1.ª chamada;

d) a parte vocabular, uma vez que é permitido o uso do dicionário unilingue, parece ser de rever e estruturar-se noutros moldes, porquando o dicionário fornece a resposta. É certo que interessa saber se o candidato sabe manusear convenientemente o dicionário...

Quanto ao mais, só há que limar pequenas arestas e seguir em frente. São realmente modernas e actuais estas provas de Francês, o que prova a eficiência da Metodologia neste campo!

EXAME DE ADMISSÃO

ENSINO TÉCNICO

2.ª chamada

Exercícios de Ditado

As mais belas virtudes

Num lindo país, / que fica / mesmo à beira do mar, / vivia um rei sábio e justo / que possuía uma jóia / rara e preciosa. / Um dia, / / mandou lançar pregões / em todo o seu reino, / anunciando que a daria / a quem, / pelas suas virtudes, / mostrasse merecê-la. /

Muitos pretendentes se apresentaram, / mas todos foram recusados, / pois se mostravam bastante orgulhosos / das suas pessoas e talentos. /

Não achava o rei / a quem dar / a recompensa, / quando lhe apresentaram / um modesto rapaz. / Trazia consigo / apenas estes dons: / a bondade, / a verdade e a caridade, / que davam ao seu rosto / o brilho das estrelas. /

E foi ele o escolhido / — pelo rei e pelo povo, / que muito o festejou — / pois acabam sempre / por se distinguir aqueles / cujo coração / abriga / tão belas virtudes. /

Exercício de Redacção

Vais contar a história da tua vida, *a tua história* — está bem?

Diz como és, com quem vives, como gostas de te vestir, qual a tua ocupação preferida; se tens muitos ou poucos amigos, se gostas de lhes agradar, por que motivo estudas, o que queres ser, etc.

Tens muitas coisas para contar, não é verdade? Então, mãos à obra.

Dá um título à tua redacção.

INTERCÂMBIO luso - americano de alunos liceais

Regressam na segunda-feira a Lisboa sete jovens estudantes que durante um ano permaneceram nos Estados Unidos como participantes do programa American Field Service. Estes estudantes, Maria Leonor Castro Caldas, Maria Joana Veiga Malta, Ana Maria Sousa de Oliveira, Helder Manuel Ferreira Carapeta, Manuel Candido Miranda, Vítor Pereira da Rosa e José Pedro Correia da Silva, frequentaram liceus nos Estados Unidos e viveram durante um ano com famílias norte-americanas.

Encontram-se presentemente em Portugal, por um período de seis semanas, os jovens estudantes americanos Stanley Mercer, de Nova York, e Alexandra Irene Iwanchuk, de Kent, Ohio, que participam no Programa de Verão do American Field Service em Portugal. Estes jovens vivem com famílias portuguesas.

Organização Internacional do Ensino Católico

Está reunida em Paris a VI Assembleia Geral da Organização Internacional do Ensino Católico (O. I. E. C.), que de três em três anos, congrega os responsáveis pela educação de sentido católico de grande numero de países de todos os continentes.

Pela primeira vez, o nosso País está presente nesta reunião, através do dr. António Avila, delegado da «Codepa», recentemente admitida como membro correspondente da prestigiosa organização.

Além dos outros assuntos de grande interesse para o futuro da actividade pedagógica, está incluído na agenda da Assembleia o estudo da possibilidade de a O. I. E. C. promover a realização, em Lisboa, de uma conferência internacional sobre os meios áudio-visuais no ensino. No caso de se vir a concretizar, a conferência seria organizada pelo Centro de Estudos Pedagógicos da «Copeda», provàvelmente em Abril do próximo ano.

Novas instalações universitárias

O sr. eng. José Maria de Avilês Zusarte de Sousa Tavares Amado da Fonseca Accaioli foi nomeado administrador-delegado da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias, na vaga ocorrida pela exoneração do sr. eng. Manuel Duarte Moreira de Sá e Melo, atingido pelo limite de idade.

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

Institutos — Faculd.
Admissões, t. 32 33 76

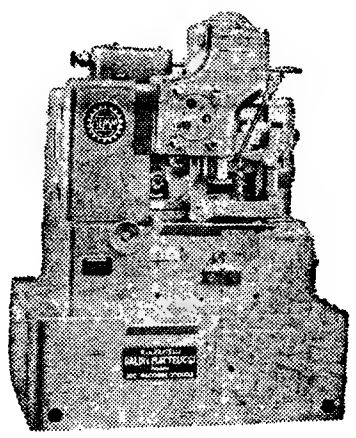
opel

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telefs. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MÁQUINAS DE TALHAR ENGRENAGENS
(Sistema FELLOW)
DALDI & MATTEUCCI

Capacidade;
de diâmetro
Até 750 m/m



Engrenagens direitas e helicoidal
Interior e exterior
Possibilidade de talhar as cremalheiras

Sòmente pelo sistema FELLOW é possível a talhagem de certos grupos de cremalheiras

EM «STOCK» PARA ENTREGA IMEDIATA
CIDEX — Comércio Internacional e Representações Industriais, Lda.
Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telefs. 735307/49079 — LISBOA
Delegação no PORTO: R. Gonçalo Sampaio, 401-3.º dt.º (ao Bom Sucesso). Telfs. 61425/66268

ANO SANTO COMPOSTELANO

A fim de facilitar a viagem de peregrinos a Santiago de Compostela, a C. P., em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), estabelece um serviço especial de automotoras entre Campanhã e aquela cidade espanhola, que se manterá, diàriamente, entre o dia 18 e 31 do corrente, com o seguinte horário:

Viagem de ida

Campanhã	partida	8-43
Nine	»	9-21
Barcelos	»	9-31
Viana do Castelo	»	10-00
Valença	chegada	10-54
Valença	partida	11-00
Santiago de Compostela	chegada	14-00

Esta automotora que tem paragem para serviço de passageiros nas estações de Pontevedra e Villagarcia de Arosa recebe, em Campanhã, ligação do comboio-correio (semidirecto n.º 13) que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-25 e chega a Campanhã ás 7-15.

Viagem de regresso

Santiago de Compostela	partida	18-11
Valença	chegada	20-50
Valença	partida	21-10
Viana do Castelo	chegada	22-04
Barcelos	»	22-37
Nine	»	22-50
Campanhã	»	23-35

Esta automotora dá ligação em Campanhã ao comboio-correio (semidirecto n.º 14) que parte desta estação ás 0-01 e chega a Lisboa (Santa Apolónia) ás 7-35.

*

Nesta automtora, quer na sua viagem de ida, quer na de regresso, admitem-se além dos passageiros portadores de bilhetes internacionais das Tarifas normais os utentes dos bilhetes de serviço especial a preços reduzidos estabelecidos para Santiago de Compostela.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA» Rua Capitão Leitão, 63-C.

Carência de meios e instalações inadequadas

— problemas da Creche de Leiria cuja resolução se impõe

LEIRIA, 23 — Entre as obras de assistência da cidade, a Creche D. Nuno Alvares Pereira, criada há mais de duas dezenas de anos, com o patrocínio do então prelado da diocese D. José Alves Correia da Silva, desempenha importante missão a favor de muitas crianças orfãs. A sua acção meritória, a despeito das dificuldades que tem enfrentado para poder exercer convenientemente a sua actividade, é ignorada por muitos leirienses que lhe deviam votar um pouco mais de atenção e carinho.

A funcionar em instalações precárias em dependências da igreja do Espírito Santo, chega a parecer incrível, como, mesmo assim, consegue desempenhar tão humanitária função, pois não tem um mínimo indispensável de condições.

A missão da creche, de que é directora a sr.ª D. Margarida Coelho Pereira, tem sido recolher as crianças orfãs, e abandonadas, dos 2 aos 18 anos, da área do concelho, totalidade meninas. Actualmente, estão ali internadas 25, entre aquelas idades. Focar o que tem sido o papel desta instituição, afigura-se-nos indispensável. A obra que tem desempenhado ao longo de todos estes anos fala por si. E é consolador verificar o fruto desse trabalho, para o qual muito tem contribuído a generosidade de alguns benfeitores, o Governo Civil e a Camara Municipal, que têm contribuído anualmente com quantias de 12 e 6 contos, respectivamente.

Além destes dois organismos oficiais, há ainda uma pequena quotização mensal (210$00) e alguns pequenos donativos que têm ajudado a resolver parte das dificuldades que a creche atravessa. Por aqui se pode inferir que o seu orçamento não lhe permite grande desafogo, e se não fora a generosidade de muitos benfeitores, nos mercados da cidade, a sua situação seria muito mais difícil. Mas, mesmo assim, como é fácil calcular, esta instituição arrosta com enormes dificuldades, que bem merecem ser estudadas e remediadas, a fim de poder prosseguir na sua obra social e humana.

Embora a nossa missão não seja elogiar a acção de quem orienta, dirige e educa aquele grupo de crianças, algumas já mulherzinhas, que frequentam a escola primária, outras a Escola do Magistério e a Escola Comercial, faltaríamos a um dever de consciência se não referíssemos a dedicação da encarregada sr.ª D. Maria José do Ceu Carvalho, que ali trabalha há 21 anos e a quem se devem em grande parte os resultados alcançados, não obstante tratar-se de uma pessoa de certa idade.

Uma das grandes aspirações daquela dirigente seria dotar a creche com instalações novas, com condições próprias para melhor poder exercer as suas funções. Esse desejo, que não é mais do que uma premente necessidade, tem toda a razão de ser.

E porque não há-de ser uma realidade? Apelamos para as entidades competentes e para os leirienses dedicados, certos de que não deixarão de acarinhar uma das mais operantes e simpáticas obras assistenciais que a cidade possui.

Farmácias de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Higiene, Rua Tenente Valadim (Tel. 23140).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Um cacho de uvas ao sol» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), *Confiança* — Av Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117). *Simões Lopes* — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980459)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — R Elias Garcia 10 (Tel 933920)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

As Jornadas Médicas da Figueira da Foz

vão prosseguir com lições magistrais sobre medicina do tráfego

FIGUEIRA DA FOZ, 23 — A comissão das 3.as Jornadas Médicas da Figueira da Foz tornou publico o programa científico organizado pela Secção de Medicina do Tráfego, a executar em 17 e 18 de Setembro próximo. Os assuntos a tratar, todos aliciantes e da maior oportunidade, serão apresentados em lições magistrais seguidas de colóquio aberto a todas as pessoas que se interessam pelos problemas do tráfego, quer sejam ou não médicos.

A comissão das Jornadas considerou que os problemas do tráfego necessitam da colaboração de todos os portugueses, seja qual for a sua condição ou profissão, e assim abriu a inscrição sem distinguir classes profissionais ou graus de cultura. Deste modo, todos os profissionais que tenham uma palavra a dizer sobre o tráfego, podem contribuir para resolver um problema grave que afecta todas as camadas da população.

O programa científico está assim elaborado:

«Introdução á Medicina do Tráfego», pelo prof. dr. Vaz Serra; «Psicopatologia do Condutor», pelo prof. dr. Barahona Fernandes; «A Criança e a Estrada — Reflexos Médico-Jurídicos», pelo conselheiro dr. Bernardes Miranda; «Exames Médicos Periódicos — Pré obtenção da Carta», pelo dr. José Lopes Dias; «Socorros na Estrada», pelo dr. Linhares Furtado; «A Selecção do Condutor no Exército», pelo ten.-cor. eng.º Almeida Freire; «Acidentes de Viação e Medicina do Trabalho», pelo dr. António de Sauvedra; e «Consequências da Fadiga na Estrada», pelo dr. Amaral Gomes.

O hospital de Estremoz

vai ser totalmente remodelado

ESTREMOZ, 23 — Na sala das sessões do Hospital da Misericórdia desta cidade efectuou-se uma importante reunião da respectiva mesa com as forças vivas da cidade, durante a qual foi largamente debatido o problema das suas actuais instalações.

A mesa da Misericórdia apresentou um estudo pormenorizado das várias hipóteses a considerar, nomeadamente a construção de novo hospital ou edifício anexo ao actual a remodelação do edifício existente.

Depois de se terem pronunciado várias pessoas sobre as vantagens e inconvenientes das várias hipóteses, todos concordaram que a remodelação do edifício actual é aquela que está ao alcance das possibilidades financeiras da Misericórdia. Com efeito, as obras estão orçadas em cerca de mil e duzentos contos e a Misericórdia já dispõe de mil contos, aproximadamente, pelo que, com o auxílio do Estado, se torna possível cobrir o seu custo.

As obras de remodelação vão começar imediatamente, o que causou o maior contentamento entre a população, uma vez que as condições do hospital actual, instalado no edifício do antigo Convento das Maltezas, não satisfazem ás necessidades.

Novos directores da Associação Industrial Portuguesa

Sob a presidência do sr. engº Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, e perante larga afluência de sócios, efectuou-se na sede daquela colectividade a cerimónia de posse dos presidente e secretários das mesas das suas secções, e a eleição, entre os presidentes das mesmas secções, de sete directores efectivos e três substitutos.

Os novos directores efectivos e substitutos, eleitos por unanimidade, são os seguintes: directores efectivos: Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas, S.A.R.L., Sacor — Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal, S.A.R.L., Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, Lda. (C.E.L.), Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, S.A.R.L., Pardal Monteiro, Lda. e Alves Martins & Filhos; directores substitutos: Companhia Portuguesa de Celulose, S.A.R.L., Refinação de Açucar e Confeitaria de Belém, Lda. e Empresa Portuguesa de Gelo, Lda.

Estes novos directores, com os que já haviam sido eleitos na ultima assembleia geral, ficam a constituir a direcção da Associação Industrial Portuguesa.

Diario do Lisboa COIMBRA

Decorrem com interesse os trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Estão a decorrer com interesse crescente por parte dos numerosos alunos, muitos dos quais de vários países, os trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Letras. Hoje, houve aulas de Língua Portuguesa I e Fonética Portuguesa, para o Curso Elementar; Língua Portuguesa II e Sintaxe e composição, do curso complementar; e sobre «Os Portugueses em Africa» e Filologia Portuguesa para o curso superior.

Houve, também, lições de Etnografia Portuguesa e do Curso Geral de Literatura Portuguesa, comuns aos cursos complementares e superiores, estas dadas pelos srs. drs. Aníbal de Castro, Armando Lacerda, Walter Medeiros, prof. dr. Costa Ramalho, dr. Salvador Dias Arnaut e prof. dr. Pacheco de Amorim.

Amanhã, os alunos do Curso de Férias têm o segundo passeio de estudo e visitam a Lousã, Poiares, Penacova, Buçaco, Luso e Mealhada.

I Ciclo de Teatro do Trabalhador

Amanhã, ás 21 e 30, no salão de festas da F. N. A. T., prossegue o I Ciclo de Teatro do Trabalhador. Apresenta-se o grupo cénico da Sociedade Central de Cervejas, de Lisboa, com a peça «O Corvo», de Afonso de Sastre.

Serviços de Transportes do Exército

Em visita de inspecção ao C. I. C. A., esteve nesta cidade, o sr. general Julio Pereira, director dos Serviços de Transportes do Exército, que foi recebido, naquela unidade, pelo respectivo comandante, sr. tenente-coronel Abílio Ferro.

Distribuição de Prémios

No Clube Recreativo de Coimbra, antigo Grémio Operário, haverá amanhã, ás 21 e 30, uma sessão para distribuição de prémios do VIII Concurso Popular de Pesca Desportiva no Rio, que reuniu cerca de duas centenas de concorrentes.

Piquenique na Mata do Choupal

O Sporting Clube de Coimbra, promove no domingo, na mata do Choupal, um piquenique dedicado aos associados e suas famílias, no qual toma parte um conjunto musical.

Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

Foi aprovado o contrato com a sr.ª dr.ª D. Maria Manuela da Gama para desempenhar as funções de primeiro-assistente do 3.º grupo (Zoologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Roubado quando dormia

Com destino a Taveiro, chegou a esta cidade a sr.ª D. Ilda Saro Pires, de 59 anos, casada, residente em Aveiro, que logo se dirigiu para o local de onde partem os autocarros. Aí sentou-se e colocou junto de si um cesto no qual estava um porta-moedas com a importancia de 1030$00. Adormeceu e, quando acordou, viu que lhe haviam roubado o porta-moedas. Comunicado o caso á P.S.P., o respectivo auto foi remetido á Polícia Judiciária.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Ursus, o invencível» (12 anos).

Farmácia de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

Movimento rotário

Tomou posse a nova direcção do Rotary Clube da Figueira da Foz, constituída pelos rotários figueirenses: dr. Alvaro Malafaia, presidente; arq.º José Isaías Cardoso e prof. Rui Fernandes Martins, vice-presidentes; Manuel Leitão Fernandes e dr. Jorge Babo, secretários; Francisco Freitas Lopes, tesoureiro; eng.º Manuel Martins e dr. Luís de Melo Biscaia, vogais; e dr. João Bugalho, director do protocolo.

Na mesa de honra, a ladear o presidente, sentaram-se o presidente da Camara Municipal, eng.º José Coelho Jordão; os past-governadores rotários dr. Mário Gomes e Domingos Ferreira; o padrinho do clube, sr. Joaquim de Oliveira e Sá; o capitão do porto, capitão-tenente Jorge Gamito; e os presidentes dos Clubes Rotários de Lisboa, Porto, Coimbra e S. João da Madeira, respectivamente, srs. dr. Carlos Estorninho, José Ribeiro, José Teixeira Lopes e dr. Machado dos Santos.

Depois do sr. Jerónimo Pais, presidente cessante, ter feito o elogio do dr. Alvaro Malafaia, houve permuta de distintivos e a cerimónia do içar das bandeiras.

Usou da palavra, depois, o novo director do protocolo, que fez elogiosa apresentação do palestrante, dr. Mário Gomes, e agradeceu a presença das autoridades, das senhoras e de tantos dedicados amigos.

O novo secretário procedeu á leitura de numeroso expediente.

Depois, falou o presidente do Clube de Lisboa, que saudou efusivamente o clube figueirense, que tem no seu activo uma vasta obra de serviços morais e materiais prestados á comunidade; e informou, por entre vibrantes aplausos, que o palestrante, dr. Mário Gomes, fora há pouco nomeado director do C. N. A. M., um dos mais prestigiosos cargos do Rotary International.

O palestrante, depois de felicitar o Clube da Figueira pela maneira sensata e inteligente como resolve os seus problemas, no que é um exemplo a apontar e a seguir, desenvolveu o sugestivo tema *Problemas que apelam para Rotary*, dando uma bela lição que a todos seduziu.

Finalmente, depois de um eloquente improviso, o sr. dr. Alvaro Malafaia, que prometeu servir o rotarismo com dedicação, honrando assim a pesada herança que recebera, encerrou a sessão, que foi uma bela manifestação de fé rotária.

Estiveram presentes representações dos Clubes Rotários de Lisboa, Porto, S. João da Madeira, Matosinhos, Guimarães, Coimbra, Aveiro, Ovar e Gravichet (França).

As obras do porto

Foi aprovada uma alteração ao projecto de melhoramento do estuário e barra do Mondego e do porto da Figueira (primeira parte), relativa á ampliação dos terrenos destinados á exploração da pedra prevista no mesmo projecto. É declarada a utilidade publica urgente das expropriações necessárias para a realização da referida ampliação.

INVESTIGAÇÕES sobre mineralogia

Foi aprovado contrato com o sr. dr. Miguel Montenegro de Andrade, professor catedrático da Faculdade de Ciências do Porto, para a execução de estudos especiais, de que for incumbido, de mineralogia, petrografia, metalogenia e geoquímica nos jazigos minerais cuja investigação está a cargo do Serviço de Fomento Mineiro.

Secretaria de Estado da Aeronáutica Oficinas Gerais de Material Aeronáutico

Está aberto concurso publico para o fornecimento de Um equipamento de Xerografia, uma máquina de offset e um equipamento de microfilmagem.

As propostas deverão ser apresentadas até ás 12 horas do dia 20 de Agosto de 1965, nos Serviços Comerciais deste Estabelecimento.

As condições deste concurso obedecem ao respectivo Caderno de Encargos, que poderá ser consultado na sede deste Estabelecimento em Alverca do Ribatejo, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

Alverca do Ribatejo, 22 de Julho de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS COMERCIAIS

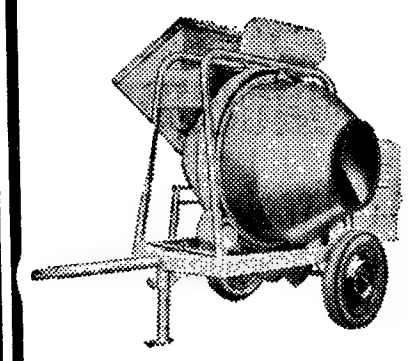
FRIGORÍFICOS
GENERAL ELECTRIC

MILHÕES DE CLIENTES
servidos em todo o mundo

APRECIE OS ÚLTIMOS MODELOS A PREÇOS E FACILIDADES SENSACIONAIS

Oardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B



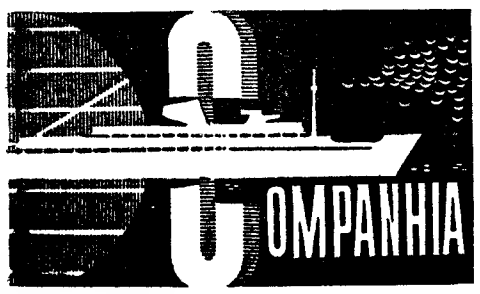
BETONEIRAS

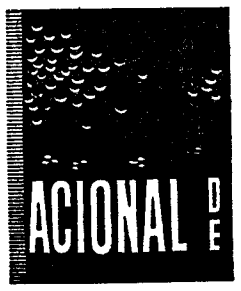
BASCULANTES
E
HORIZONTAIS

SIMPLES
OU COM GUINCHO
EQUIPADAS
COM MOTOR

«PETTER»

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
SEDE — R. da Academia das Ciências, n.º 5 — Tel. 34331/5 — LISBOA
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Tel. 24771 — PORTO





SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«SOFALA» **31 de Julho**	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇÂMEDES» **13 de Agosto** **com escala prévia por Leixões**	S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 7 de Agosto.**
«ANGOLA» **18 de Agosto** **Às 12 horas**	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. (se necessário).
«ROVUMA» **21 de Agosto**	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 ● PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

FALÊNCIA:
CAFÉ HAVANEZA, LDA.

AVENIDA SANTOS MATOS N.º 5
AMADORA

DIREITO AO ARRENDAMENTO E TRESPASSE
E TODO O BOM EQUIPAMENTO DO CAFÉ — BAR — RESTAURANTE — CERVEJARIA — PASTELARIA E BILHARES

LEILÃO JUDICIAL
AMANHÃ, Sábado, às 15 horas

Por ordem do Meritíssimo Juiz Síndico de Falências serão postos em almoeda todos os bens arrolados

N. B.: O direito acima referido será posto em praça no início do leilão
Agente ARMANDO PINTASSILGO — Tel. 664513

ANTÓNIO PAULO DA ANUNCIAÇÃO

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 24, ás 12 horas, será celebrada missa por sua alma, na capela do Hospital de Jesus, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ANTÓNIO PAULO DA ANUNCIAÇÃO

MISSA DO 7.º DIA

A Fraternidade da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, a Jesus, participa que amanhã, dia 24, ás 11 horas, será celebrada missa por alma do seu saudoso irmão mesário e administrador do Hospital de Jesus, na capela deste hospital, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

COSTA DE CAPARICA

José Pinto dos Santos

FALECEU

Palmira dos Anjos Cardoa dos Santos, Rosa Palmira dos Santos Sousa, marido e filha, Carlos Pinto dos Santos, sua mulher e filho e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência na Rua Mestre Ernestino — Vivenda Palmira (Costa de Caparica) para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
Tel. 270132

MISSA DE SUFRÁGIO

O Conselho de Administração da Fundição de Oeiras manda rezar missa, no próximo dia 24 do corrente, pelas 10,15 horas, na Igreja Matriz de Oeiras, pelo eterno descanso do seu antigo presidente da Assembleia Geral, Dr. ABEL DE LACERDA e de todos os seus falecidos EMPREGADOS E OPERÁRIOS, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais, quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa. POUPE TEMPO E POUPE PASSOS — APROVEITE ESTA OFERTA TEMOS O MAIOR PRAZER EM O SERVIR

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

VIDA MUSICAL

O «Requiem» de Mozart na igreja de S. Vicente de Fora

Decorridos dez anos sobre o falecimento de Calouste Sarkis Gulbenkian, a primeira das homenagens prestadas á sua memória através das actividades musicais da Fundação em que sobrevive com magnificência o nome do falecido consistiu na execução do «Requiem» de Mozart. Por muitos motivos, o acontecimento teve acerto, além da requerida e indispensável dignidade, realçada pelo cenário da igreja de S. Vicente de Fora. A obra, de per si destinada a encomendar a alma de um defunto á misericórdia divina, é duplamente perturbante pelo espectro da morte que uma série de circunstâncias fez pairar sobre a sua criação-composição. A excelente e muito bem documentada nota de João de Freitas Branco (que se lê fácilmente apesar de bastante desenvolvida) toca ao vivo uma dualidade de ansiedade mundana e de celestial bem-aventurança que o desenrolar da execução veio confirmar. (Sem outra analogia do que o psiquismo, esboçou-se por mais de uma vez no nosso espírito o genial dualismo do *lied* de Schubert «A Donzela e a Morte»). O «Requiem» de Mozart condensa numa hora exacta de total de tempo várias situações, servindo-se sem rebuço de estilo abertamente operático, em que enquadra perfeitamente, de resto, o estilo próprio das oratórias, cujo espírito está presente em muitos passos dum «Requiem» — missa de defuntos. — E no magistral «Sanctus», já se antevê Berlioz, muito mais do que se recorda os polifonistas de Quinhentos. Mas o majestoso pórtico da missa, e o «Agnus Dei» que é o seu desfecho, aproximam-nos mais do grandioso e fértil J. S. Bach das obras corais-instrumentais (mas com uma modulação, num passo do «Agnus Dei», nitidamente moderna para a época); ao passo que a poesia da sensibilidade, a graça da invenção melódica e a sempre idealmente conseguida escrita polifónica são do mais *sui generis* Mozart, que irradia especialmente, com ou sem adjunção de carácter operático, no «Tuba mirum», no «Confuntatis», no «Domine Jesu», no «Benedictus». E não falamos ainda em preciosos efeitos de orquestra, de um poderoso efeito na sua economia de meios.

A execução do «Requiem» contava com o Coro Gulbenkian e a Orquestra de Câmara Gulbenkian, aumentada na corda por elementos da Orquestra Pro-Arte, do Porto, subsidiada pela F.C.G., isto é, uma parada da continuidade de acção desenvolvida pelo Serviço de Música da Fundação. Para quarteto de solistas, foram convidados a soprano arménia Luisa Bosabalian, a meio-soprano Margrit Conrad, o tenor Peter Witsch e o baixo Donald Bell. Luisa Bosabalian, ex-bolseira da Fundação Gulbenkian, bastante jovem ainda, pelo timbre cálido e o aveludado da voz e pela expressividade naturalmente marcada de orientalismo, fez-nos desejar ouvi-la noutros papeis do seu repertório. Donald Bell deu uma entrada impressionantemente bela do «Tuba mirum», em associação com o trombone solista prolongando-se o encanto no escalonamento das outras vozes solistas, coroando o edifício a luminosidade transparente da soprano. O alongado «Recordare» é valorizado pela interpretação do quarteto, que mais adiante, no «Benedictus», nos dá o mais completo ensejo de aquilatar os seus méritos.

O Coro, ensaiado por Olga Violante e Pierre Salzmann, e a Orquestra, com o maestro Renato Ruotolo na direcção do conjunto, realizaram um trabalho que pode ainda ser aperfeiçoado, mas que já esteve á altura da situação. Os efeitos de contrastes orquestrais foram valorizados pela compreensão da direcção e pela colaboração dos metais, destacada não só pela sua própria natureza como pela sua excelente qualidade. Os volumes da corda e a pormenorização das madeiras foram mais desiguais. (Tem de dizer-se também que o grande templo, cenário ideal para o acontecimento comemorativo e mundanamente religioso, tem uma ressonância que não favorece a execução desta música, não permitindo que sobressaiam na sua pureza — ou mesmo sem ela — muitos dos seus pormenores). No Coro, nota-se por vezes um afrouxamento do tempo rítmico, o que obriga a direcção a um cansativo esforço. E o naipe dos soupranos evidenciou-se em várias ocasiões, o que subentende, em parte, necessidade de melhor treino para os outros naipes (sobretudo o dos tenores). Mas porque todos sabem musica e têm disciplina coral, não se tornam proibitivas as numerosas, e formosas, passagens em fugato, ou mesmo em sequência de fuga; e nos momentos de maiores combinações entre o coro, o quarteto de solistas e a orquestra, o resultado é brilhantemente convincente.

Não será possível tornar a ouvir-se o «Requiem», pelos mesmos elementos de conjunto, e, então, com quarteto de solistas portugueses?

FRANCINE BENOIT

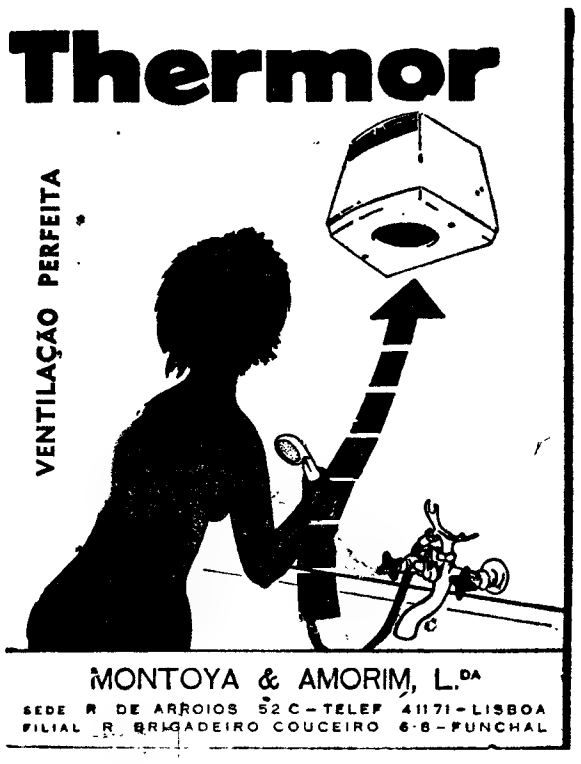
EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO»

A Editorial Estampa prossegue a publicação de «A Igreja do Presente e do Futuro» — História do Concílio Ecuménico Vaticano II —, tendo agora sido distribuído mais um fascículo que inclui o VII capítulo, intitulado «Os meios de comunicação social». Trata-se de um assunto de importancia fundamental versado na segunda sessão do Concílio e que engloba a análise do papel da Imprensa, da Radio, da Televisão e do Cinema no mundo contemporaneo e em face da Igreja católica.

O presente fasciculo também inclui um outro importante capítulo versando a «Unidade», ou seja as relações entre o Vaticano e as igrejas do Oriente.

A proposta do cardeal Ottaviani acerca do projecto da constituição dogmática sobre a Virgem Maria também é um dos temas abordados neste diário da segunda sessão, da autoria do padre Wenger, chefe de redacção de «La Croix».



A ESTREIA DE UM TRANSATLÂNTICO

(Continuação da 1.ª página)

faello» estava, ao dealbar, diante da mancha clara de Malta, a receber o piloto que havia de o conduzir ao porto de La Valette, constituido por uma série de reentrancias mais ou menos caprichosas, mas todas oferecendo excelentes fundeadouros. Manobra difícil para um navio do tamanho do «Raffaello», mais delicada foi ainda a de o encaixar — é o termo — na primeira pequena enseada que se encontra logo por bombordo, naquilo a que se poderá chamar o anteporto, onde o espaço é pouco maior do que o comprimento do navio. Eram 7 horas. A maior parte dos passageiros estava ainda nos camarotes a preparar-se para o desembarque. Esses perderam o espectáculo da manobra, em que interveio o próprio comandante, Oscar Ribari, a demonstrar a sua preparação de manobreiro de grandes navios. Uma vez na enseada, o «Raffaello», girando sobre ele próprio, inverteu lentamente o rumo e, deixando-se descair com segurança, foi fundear em dois ferros a uma irrisória distancia de terra. Tudo decorreu naturalmente, tudo se traduziu em meia-duzia de sinais por meio de apitos e em duas ou três ordens dadas calmamente através de alto-falantes. Em menos de meia hora, o «Raffaello» estava metido dentro de uma autêntica caixa aquática — uma piscina pouco maior do que ele... Sabe bem ver manobrar assim um navio de 46 000 toneladas.

O episódio lembrou-me a bela manobra que vi, há tempos, o comandante Inácio Vieira fazer com o «Santa Maria» no porto de Curaçao.

★ ★ ★

Muita coisa mudou nesta ilha inospita desde que, há 32 anos, aqui estive pela primeira vez. O crepúculo do famoso poder naval britânico fez arredar destas águas aquelas esquadras poderosas que todos os dias faziam parte do típico cenário de La Valette. Restam ainda — em lembrança melancólica — as grandes bóias onde amarravam os pesados couraçados e os vistosos cruzadores que ganharam a Batalha do Mediterrâneo, sob o comando de Cunnhingham. Num recanto, quase escondidos, há agora uma fragata e alguns draga-minas... Mudou a bandeira, que era a da Grã-Bretanha e é agora a da Republica de Malta — branca e vermelha. Mudou talvez o ânimo destas trezentas mil criaturas (a população de toda a ilha... é menos de um terço da de Lisboa) que tinha a sua vida assegurada á sombra do pavilhão da velha Albion e que caminha agora, receosa, hesitante, a trilhar uma independência titubeante...

Quanto ao resto, nada mudou em 32 anos: a tonalidade igual, inexpressiva, do tom argiloso que envolve o casario; as terras secas, áridas — quase terra queimada — pela ausência de chuvas; o comércio, todo ele de proporções modestas; ainda e sempre, com certeza, o idioma inglês e a libra a pontificarem, embora os nomes das ruas estejam agora (também) escritos em maltês; os vendedores ambulantes e os pouco limpos mercados ao ar livre, em nível bastante baixo; a gente simplória, sem pretensões, que se cruza pelas artérias estreitas de La Valette; enfim, o «Times of Malta» como unico jornal da cidade — redigido totalmente em inglês...

Também continua a haver aqui, aqueles rapazes que rodeiam os paquetes para mergulhar nas águas e agarrar a esmola que os passageiros lhes atiram dos «decks». Costume pouco edificante e pouco turístico, temo-lo igualmente na Madeira, onde a Capitania do Funchal o devia ter suprimido há muito tempo. A mendicidade — e isto é um género de mendicidade como qualquer outro — produz ao turista que chega uma impressão desagradável: as primeiras pessoas com as quais contactamos, começam por nos pedir esmola... Não é bom começo...

★ ★ ★

Em terra, logo de manhã, o piso das ruas parece escaldar sob as ardências do Sol — um Sol mais africano do que mediterrânico. Uma excursão, modelarmente organizada pela Società Italia e oferecida aos jornalistas seus convidados, vai proporcionar-lnos uma volta por La Vallette e arredores. Ao saltarmos no pequeno cais da Alfândega, graciosas raparigas (do SNI maltês) colocam sobre as blusas das senhoras ou sobre as camisas abertas dos homens, pequenas flores desta ilha despida de vegetação. Uma passageira do «Raffaello» (talvez por ter visto, pouco antes, os rapazitos a mergulhar nas águas para «pescar» a moedita) julga tratar-se de outro peditório e escusa-se com um sorriso amarelo: — Não, não, muito obrigada... Ainda não troquei dinheiro...

Mas logo todos se aperceberam de que se tratava de coisa bem diferente, ao lerem estas palavras simples impressas num papelito que envolvia a flor: «The Malta Government Tourist Board Welcomes You to Malta!»

Comentário de um homem do cais, maltês de nascimento, a quem aludi sobre a delicadeza da saudação: — Precisamos de atrair e cativar os turistas. Somos hoje um país independente. Temos de fazer pela vida e a vida é dura...

Perguntei-lhe se estavam satisfeitos com a independência. Respondeu-me com clareza: — Por enquanto é cedo para estarmos satisfeitos. Que vamos «fazer» da independência? Não temos indústria, não temos exportação...

— Mas não produzem coisa alguma?

— Temos de comprar muita coisa e o que produzimos não chega sequer para o consumo interno, a não ser o peixe, alguma carne e certos legumes. Que podemos vender a quem nos visita? Bilhetes-postais ilustrados, algumas rendas, várias bugigangas sem valor e maus sorvetes...

Outro habitante desta terra seca e ardente, que abordei durante a visita á Medina (a capital de outras eras, hoje quase uma «cidade do silêncio»), disse-me mais ou menos a mesma coisa. Era um homem com certa cultura. Falou-me assim: — Independência é uma bela palavra. Todos neste Mundo — e cada vez mais — têm direito legítimo a aspirar á liberdade. Mas, meu caro senhor, um país como a ilha de Malta, com trezentos mil habitantes, sem indústrias,, a não ser a dos têxteis que só agora vai principiar, um paisinho sem economia própria, sem os encantos que agradam ao turista de hoje, como poderá ser feliz sob a independência? Não sei, veremos...

★ ★ ★

Apreciei, apesar de tudo, voltar a Malta trinta e dois anos depois, a esta ilha de gente intrépida, consagrada pelo heroísmo e pela determinação da sua resistência, ilha sitiada, martirizada durante cinco anos de guerra, mas sempre de pé; esta ilha singular que foi defendida, nos primeiros dois anos, apenas por três pequenos «caças» aos quais chamaram «Fé», «Esperança» e «Caridade» (um deles pude admirá-lo no Museu do Palácio dos Grão-Mestres da Soberana Ordem de Malta, onde está como relíquia de uma época histórica); esta ilha á qual o Rei Jorge VI ofertou a «George Cross» que figura ali também, com a citação escrita pelo próprio punho do soberano «em reconhecimento e louvor pela tenacidade, heroismo e espírito de luta do seu grande povo»...

Mas a luta agora é outra: a luta por uma vida nova, nas pequenas cidades como nos campos, onde vi as mulheres ao lado dos homens, no amanho das terras ingratas e ressequidas, eriçadas de mato bravio, de piteiras hostis e de cardos agrestes. O turismo é o sonho, a esperança dos malteses. Mas notei pouca gente a comprar recordações, vi poucas «karrozzin» (pequenos trens de um só cavalo, como os de Palermo) a rodar, ocupadas, pelas artérias ardentes sob um Sol dardejante; não deparei com um grande hotel, não topei com um amplo café onde a música, boa ou má, atraísse os visitantes. Malta, onde a NATO tem um Q. G. encimado de bandeiras e onde a Inglaterra mantém privilégios militares de nação-mãe (que lhe permitem hastear ainda o pavilhão da sua Marinha num bastião da antiga base naval), é uma terra que susteve a sua marcha no caminho do progresso. Malta parou na vida e no tempo. Contar aos visitantes uma história remota que começa na ocupação fenícia, substituida ao longo dos séculos por tantas outras civilizações, entre assedios e lutas sem fim, até á colonização inglesa; mostrar-lhes a majestosa catedral, cuja cupula é, em diâmetro, a quarta do Mundo; o Palácio dos Grão-Mestres, onde mandaram grandes senhores portugueses, ou o Palácio Parisio, que foi quartel-general de Napoleão; patentear-lhes as surpreendentes obras de arte que dormem há seculos entre as suas paredes, desde os preciosos frescos eternos, ás tapeçarias maravilhosas, ou a estatuária de uma beleza extasiante, tudo isso é belo e atraente, sem duvida, mas não chega hoje para dar a uma terra atracção suficiente para a vulgaridade da frívola multidão turística. O resto é o que falta á ilha.

Quando o «Raffaello», a meio da tarde, se deslocava pesadamente a sair de La Valette, contemplei aquela gente que se aglomerava para o ver, do alto da pequena colina que se ergue próximo da estreita barra. Havia naqueles rostos uma certa nostalgia. Nem um lenço acenava para o mastodonte marinho que deslizava, imponente, pelas águas calmas de um mar de azeite. Estes malteses ainda não sabem o que teria sido menos pior para eles e para a sua ilha: se a triste condição de colónia britânica se as esperanças vagas, aleatórias, de uma independência sem sentido e sem rumo...

M. DE O.

A BORDO DO «RAFFAELLO» de Malta para Atenas, Julho

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA POR OCASIÃO DO ANO SANTO COMPOSTELANO

Bilhetes especiais de IDA e VOLTA a preços reduzidos

A C. P. em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende nas estações de Braga, Coimbra, Entroncamento, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lisboa (Santa Apolónia), Monção, Pampilhosa, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Santiago de Compostela por ocasião do ANO SANTO COMPOSTELANO.

Estes bilhetes têm a validade de 15 dias e podem ser emitidos em qualquer data até 25 de Dezembro de 1965. A viagem de volta pode ter lugar no próprio dia da chegada a Santiago de Compostela.

Começou a luta pela chefia do Partido Conservador

• A maioria dos jornais londrinos aprova a decisão de «Sir» Alec de se demitir

LONDRES, 23 — (R.) — Começou a luta pela chefia do Partido Conservador, da oposição — e pela possibilidade de se tornar o próximo primeiro-ministro da Grã-Bretanha.

Poucas horas depois da decisão de «sir» Alec Douglas-Home de abandonar a chefia do partido, que manteve durante 21 meses, partidários dos candidatos principais ao lugar começaram a fazer sondagens entre os 302 deputados conservadores que votarão para escolher um novo chefe, na próxima terça-feira.

PELA PRIMEIRA VEZ, A ESCOLHA SERÁ POR VOTAÇÃO

Os dois principais candidatos são rivais de há longa data: Reginald Maudling, de 48 anos, pai de quatro filhos e antigo chanceler do Tesouro (ministro das Finanças), e Edward Heath, solteiro, de 49 anos, antigo ministro da Indústria, que chefiou a delegação britânica na tentativa sem êxito da Grã-Bretanha para se juntar ao Mercado Comum Europeu.

Quem quer que seja escolhido, será o primeiro chefe conservador a ser eleito por votação.

«Sir» Alec ordenou um novo sistema de eleição, após as violentas críticas que se registaram por causa das consultas secretas que levaram á sua nomeação como sucessor de Harold Macmillan.

Para ganhar no primeiro escrutínio, o candidato deverá dispor da maioria dos votos de, pelo menos, 15 por cento de votos mais do que os atribuídos a qualquer outro candidato. Poucos políticos esperam, porém, que qualquer dos candidatos vença logo ao primeiro assalto.

Entretanto, as notícias da demissão de «sir» Alec constituem o tema principal dos jornais londrinos de hoje, e a maioria concorda em que a decisão do antigo primeiro-ministro foi acertada.

VITÓRIA ELEITORAL «TORY»

HOVE (Sueste da Inglaterra), 23 — (R.) — O Partido Conservador manteve o seu lugar no Parlamento por este círculo eleitoral, com uma maioria ligeiramente reduzida, numa eleição suplementar realizada ontem.

A eleição foi provocada pelo afastamento, por razões de saude, do antigo deputado, e não causou surpresa que os conservadores mantivessem o lugar.

A posição dos partidos no Parlamento é agora a seguinte:

- Trabalhistas (no Poder), 316 lugares
- Conservadores, 303 lugares
- Liberais, 10 lugares.

Milhões de pessoas vivem ainda em condições de escravatura

GENEBRA, 23. — (R.) — «Sir» Douglas Glover, presidente da Sociedade Anti-Esclavagista da Grã-Bretanha, afirmou, a noite passada, que milhões de pessoas vivem ainda em condições semelhantes a escravidão, e que está a aumentar a servidão e escravidão devido a dívidas.

«Sir» Douglas, que se encontra nesta cidade para participar na trigésima nona sessão do Conselho Económico e Social das Nações Unidas, disse, ainda, a jornalistas, que traficantes de escravos se encontram ainda activos em alguns países africanos, capturando peregrinos a Meca. Esses traficantes ofereciam viagens a Meca a preço reduzido, e quando os peregrinos chegavam áquela cidade não podiam pagar a viagem de regresso. Eram, então, conservados como escravos ou forçados a vender pessoas de família para pagarem a viagem de regresso.

«Sir» Douglas declarou, também, que as Nações Unidas tinham feito «pouquíssimo nos ultimos 20 anos para combater a escravidão».

O Conselho Económico e Social aprovou, a noite passada, uma resolução britanica pedindo a 63 dos 104 Governos membros da O. N. U., que ainda o não fizeram, para responderem a um questionário sobre escravatura nos seus territórios.

CANDIDATO COMUNISTA À ELEIÇÃO PRESIDENCIAL FRANCESA

PARIS, 23 — (R.) — O Partido Comunista francês declarou hoje que nomearia para a eleição presidencial de Dezembro um candidato determinado a unir todas as forças das esquerdas.

Num comunicado, publicado pela repartição política do P. C. lamentase ainda que o Partido Socialista tenha rejeitado a oferta comunista para negociar um manifesto eleitoral e um candidato conjunto da esquerda e do centro para se opor ao general de Gaulle ou ao seu representante.

O EX-PRIMEIRO-MINISTRO GREGO GEORGE PAPANDREOU ao ser alvo de uma manifestação de partidários numa rua de Atenas. Entretanto, anuncia-se ter sido realizado hoje o funeral de um estudante grego, vítima dos choques com a Polícia noutra manifestação pró-Papandreou

Receiam-se em Atenas novos incidentes

ATENAS, 23 — (F. P. e R.) — «Papandreou decidiu desencadear uma guerra civil na Grécia. Mas pode estar certo de que vão malograr-se os seus esforços. O Governo decidiu manter a ordem e a tranquilidade, no país assim como o funcionamento normal das instituições» — declara o primeiro-ministro Athanassiades — numa declaração á Imprensa, na qual acusa o antigo chefe do Governo de querer utilizar as manifestações de rua para fins pessoais.

Athanassiades Novas ignorou um apelo de Papandreou para se demitir. Mostra-se confiante em que o seu Governo, constituido há uma semana, se pode manter no Poder.

A noite passada, reuniram-se numa praça de Atenas cerca de mil jovens, alguns gritando estribilhos a favor de Papandreou, mas não se registaram desordens.

Em diversas cidades, estão marcados para hoje comícios de apoio a Papandreou.

Entretanto, cinco pessoas foram condenadas a penas de três a sete meses de cadeia por incitarem á desordem, no dia 16, em Atenas, quando 108 pessoas ficaram feridas. Apelaram da sentença e foram soltos. Outras quatro pessoas foram absolvidas.

O Ministério da Defesa anunciou que oito oficiais, acusados de pertencerem á organização esquerdista «Aspida», foram licenciados, a seguir a um inquérito de um conselho militar. Os oficiais apelaram, também, dessa decisão.

Uma alegada ligação entre o filho de Papandreou e a «Aspida» foi uma das questões que provocou a actual crise.

O FUNERAL DO JOVEM MORTO DURANTE OS TUMULTOS

ATENAS, 23 — (A.N.I.) — Não se registaram incidentes enquanto uma silenciosa multidão acompanhou de casa dos seus pais até á Catedral da Anunciação, em pleno centro de Atenas, o cadáver de Sotirios Petroulas, de 25 anos, que morreu vítima dos choques que se têm registado entre a Polícia e manifestantes favoráveis a Papandreou, depois da posse do novo Governo.

Na catedral, o funeral era aguardado por Papandreou e outros dirigentes políticos.

A Polícia e o Exército mantêm-se de prevenção, sendo de recear explosões de violência, da parte dos extremistas, logo que termine o funeral.

Sotirios Petroulas não morreu, segunda a autópsia revelou, por estrangulamento — como seus pais afirmavam — mas devido a asfixia causada pela explosão de uma bomba de gases lacrimogéneos, que rebentou exactamente no local onde ele se encontrava.

A luta no Vietman

(Continuação da 1.ª página)

fosse confiado a um chefe de batalhão e que, ainda por cima, este recebesse instruções para conduzir operações militares. Com efeito, no dizer de informadores americanos competentes, a unidade vietcong encontrava-se em posição de emboscada quando foi atacada por elementos governamentais. Concluem os mesmos informadores que as mensagens, quando a radiodifusão não é utilizada, nunca são confiadas a soldados ou mesmo oficiais do Exército regular, mas a «correios» especializados, que se torna extremamente difícil identificar.

O VIETCONG CONTROLA QUATRO QUINTOS DO VIETNAM DO SUL — SEGUNDO RÁDIO HANOI

Entretanto, numa emissão ouvida em Tóquio, Rádio Hanoi afirma que o Vietcong controla agora quatro quintos do território do Vietnam do Sul, com uma população de mais de 10 milhões de pessoas.

Uma outra emissão disse que, nos primeiros seis meses deste ano, o Vietcong matou, feriu ou capturou 1253 «agressores americanos» na região de Saigão, incluindo «seis oficiais com categoria de general e 47 com categoria de coronel».

MORRERAM DOIS PILOTOS AMERICANOS

Anuncia-se, ainda, que um aviador norte-americano morreu ontem á noite, ao ser abatido o pequeno bombardeiro que tripulava pelos guerrilheiros «vietcongs», nas montanhas da parte central do Vietnam do Sul, perto da estrada 19.

Mais tarde, outro piloto norte-americano morreu, quando se incendiou o seu aparelho, ao fazer uma aterragem de emergência no aeródromo de Chu Lai.

Estranho objecto no céu norte-americano

PITTSBURGH (Estados Unidos), 23. — (A. N. I.). Um objecto descrito por uns como um círculo prateado com uma cauda alaranjada semelhante á dos foguetões, por outros como um triangulo prateado como uma bola alaranjada, foi avistado ontem no céu, ao anoitecer, sobre a Pennsylvania.

Diversas pessoas telefonaram para a Polícia, para as torres de «contrôle» dos aeroportos e para as agências de notícias, depois de avistarem o estranho objecto.

Parece que foram avistados objectos semelhantes nos condados de Greene, Fayette e Alledheny.

A R.A.U. E A ARÁBIA SAUDITA NEGOCEIAM O FIM DA GUERRA DO YEMEN

— ANUNCIOU O PRESIDENTE NASSER

CAIRO, 23 — (R.) — O presidente Nasser declarou, a noite passada, num comício em massa que se realizou nesta capital, para assinalar o décimo terceiro aniversário da revolução egípcia, que conversações de paz estavam em progresso entre a R.A.U. e a Arábia Saudita, com o fim de pôr termo á guerra no Yemen. Afirmou, porém, que, se não se chegasse a uma solução, a questão transformar-se-ia num conflito entre a R.A.U. e a Arábia Saudita.

Era lamentável que o Egipto combatesse contra a Arábia Saudita e «mais lamentável ver soldados árabes matarem soldados seus irmãos» — disse o presidente.

AS RELAÇÕES DA R.A.U. COM OUTROS PAISES

Aludindo ás relações com a Grã-Bretanha, Nasser declarou que tinham esperado que a política do Governo trabalhista seria diferente da dos Conservadores, mas, afinal, era a mesma.

No seu discurso de duas horas, o presidente egípcio agradeceu, também, á União Soviética por «nos enviar trigo de que necessitamos» e referiu-se ás relações amigáveis da R.A.U. com a China e ás relações normais com a França.

Falando dos Estados Unidos, Nasser afirmou que esse país cessara todo o auxílio ao Egipto, mas que a R.A.U. continuara a viver sem o auxílio americano.

Aludindo, depois, á necessidade de reduzir as despesas com luxos, o presidente Nasser acrescentou que gostaria de dar a todos os seus compatriotas um aparelho de televisão, um bom apartamento e um automóvel, mas isso não era possível «nem mesmo nos Estados Unidos».

Manifestação antiamericana no Paquistão

DACCA (Paquistão), 23 — (A. N. I. e R.) — Pelo menos 12 pessoas ficaram hoje feridas, nesta cidade, quando a Polícia empregou centenas de bastões e gás lacrimogéneo contra estudantes que realizaram uma manifestação antiamericana, perto dos escritórios do Serviço de Informações dos Estados Unidos.

Os manifestantes reclamavam do Governo paquistanês a retirada do país das alianças da S. E. A. T. O. e da C. E. N. T. O., e protestavam contra a decisão do presidente Johnson de adiar por dois meses o auxílio ao plano de desenvolvimento do Paquistão. Desfilaram em procissão, através da cidade, empunhando cartazes e gritando estribilhos. Quando se aproximaram do edifício do Serviço de Informações americano, os manifestantes romperam os cordões da Polícia. Foram atiradas pedras, e a Polícia, então, carregou sobre os manifestantes. Algumas das granadas de gás lacrimogéneo caíram no Clube de Imprensa, situado defronte.

Foi a terceira manifestação de estudantes registada nesta cidade a seguir á comunicação do adiamento do auxílio.

A U. R. S. S. lançou o «Cosmos 76»

MOSCOVO, 23 — (A.N.I.) — A União Soviética lançou hoje um novo satélite artificial da série «Cosmos» — segundo anunciou a agência Tass.

Este satélite — o «Cosmos 76» — transporta equipamento científico, «a fim de prosseguir nos estudos espaciais de acordo com o programa anunciado em 16 de Março de 1962».

Os E. U. A. financiam uma organização de sabotagem que actua na Rússia — segundo a «Pravda»

MOSCOVO, 23 — (A. N. I.) — A «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético, acusa hoje os serviços de espionagem norte-americanos de financiarem uma organização anti-soviética, que tem por objectivo provocar na Russia «sabotagens e destruições».

A «Pravda» lançou esta acusação poucas horas depois de ter sido condenado a prisão, como agente ao serviço da referida organização, um inglês de 27 anos, Gerald Brooke.

A organização é constituída por emigrados russos, mas a «Pravda» escreve que «diplomatas ingleses empurram estudantes seus compatriotas para ocupações (de espionagem ao serviço dessa organização de emigrados) que nada têm de comum com os objectivos que os trazem a Moscovo».

Este artigo da «Pravda» provocou imediata reacção, da parte da embaixada da Inglaterra, onde um informador repudiou vivamente a acusação, afirmando que os diplomatas britanicos jamais tiveram algum contacto com a organização (a N.T.S.) e que pretender o contrário é deformar por completo os factos.

O sexo «fraco»...

BRINDISI (Itália), 23. — (A. N. I.). — Dois feridos, Cosimo, de 20 anos, e Franco Caponi, de 28 — tal foi o resultado de uma batalha entre «conquistadores» italianos e jovens turistas norte-americanas.

Marilyn Crawley, de Nova York, distinguiu-se na batalha, derrubando Franco Caponi com um magistral golpe de judo.

DESPORTOS

O 10.º CONCURSO INTERNACIONAL

Pesca Desportiva

E A 2.ª MÃO DA 4.ª TAÇA DAS NAÇÕES NO RIO ALMONDA

Realiza-se amanhã e depois em Torres Novas a segunda «mão» da 4.ª Taça das Nações e o 10.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva. As provas são organizadas pelo Clube Desportivo de Torres Novas, com patrocínio da Direcção-Geral dos Desportos, Camara Municipal de Torres Novas e Grupo Pró-Torres Novas e subsídios da mesma Camara e Fundo de Turismo do S N. I.

O programa está assim constituído: amanhã, das 6 ás 6 e 45, chamada dos concorrentes e partida para os pesqueiros; ás 7 e 30, início da prova; ás 13 e 30, final da prova; ás 14 horas, pesagem do pescado e classificação; ás 23 horas, sorteio dos pesqueiros para o 10.º Concurso Internacional.

Depois de amanhã, a prova inicia-se ás 8 e 30, terminando ás 15 e 30, com pesagem do pescado e classificação ás 17 horas. Às 21 e 30, realiza-se nos Jardins do Castelo, a festa de distribuição de prémios.

Colaboram na iniciativa, da qual ainda constam vários festejos que se prolongam até ao dia 28, o Rancho Folclórico de Torres Novas, o Rancho Folclórico «Os Camponeses» de Riachos, o conjunto Niger, o Choral Phydellius e o Coral de Torres Novas.

As delegações estrangeiras regressam aos seus países no dia 28

Junho de 1966 — mês de preparação da equipa portuguesa para o «Mundial» de Futebol

Amanhã, pelas 21 e 30 horas, os dirigentes da F. P. F. reunem-se no sentido de decidir definitivamente sobre o regulamento do calendário do futebol nacional na próxima época.

Os Campeonatos Nacionais de I e II Divisões devem iniciar-se em 12 de Setembro, sendo interrompidos periódicamente para a realização de jogos da «Taça de Portugal» numa só mão nas duas primeiras eliminatórias. A partir dos oitavos de final, a prova terá duas mãos. O campeonato deve estar concluido em meados de Maio, realizando-se a Final da «Taça» no dia 22.

O mês de Junho de 1966 deve ser integralmente aproveitado para a preparação da selecção nacional para o Campeonato do Mundo — isto no caso, naturalmente, de ficar apurada.

Quanto ás restantes provas, deve salientar-se que a III Divisão será cumprida nos moldes habituais e que a «Taça Ribeiro dos Reis» sofrerá grandes alterações.

Segunda-feira: Sorteio dos Campeonatos e da «Taça»

Na próxima segunda-feira realizam-se, pelas 21 e 30, na sede da F. P. F., os sorteios dos Campeonatos Nacionais da I e II Divisões e da primeira eliminatória da «Taça de Portugal».

Hoje e amanhã o Parque Movil em natação e pólo aquático na piscina do Algés

Efectua-se hoje e amanhã na piscina do Sport Algés e Dafundo um festival de natação e polo aquático com a presença dos representantes do Club Desportivo Parque Movil de Medina.

As provas de hoje são as seguintes: 100 metros livres femininos; 400 metros livres, masculinos; 100 metros bruços, femininos; 200 metros costas, femininos; 100 metros costas, femininos; 100 metros mariposa, masculinos; 4×200 metros livres, masculinos e 4×100 metros estilos, femininos.

Amanhã, teremos: 400 metros livres, femininos; 400 metros estilos, masculinos; 100 metros livres, masculinos; 100 metros mariposa, femininos; 200 metros bruços, masculinos; 4×400 metros estilos, masculinos e 4×100 metros livres, femininos.

A valorizar este programa, temos ainda o despique entre as equipas de pólo aquático dos dois clubes, que está a despertar o maior interesse.

Sete portugueses na «Fórmula 3» do Circuito de Cascais

Confirma-se a presença de sete volantes portugueses na luta contra os estrangeiros da «Fórmula 3» durante as competições de Cascais, que vão disputar-se amanhã e domingo. No total, são 31 os pilotos inscritos na prova, figurando entre eles alguns dos mais conhecidos nomes da actualidade. Por outro lado, estarão presentes famosas «escuderias», como a «Armagnac», a «Zurich Automobile Racing Partnership», a «Totteridge Racing Partnership», a «Stirling Moss Automobile Racing Team», a «Joan Willment Automobiles», a «Stockbrige Racing» e a «Scuderia Sant'Ambroeus», merecendo especial interesse a luta que vai travar-se entre os vários carros, nomeadamente entre os «Brabham», os «Lotus», os «Alpine» e os «Cooper». Os carros equipados com motor «Ford-Cosworth», um dos quais será tripulado por Joaquim Filipe Nogueira, suscitam também a mais viva curiosidade, esperando-se a pulverização dos «records» da pista de Cascais.

Os sete portugueses inscritos na «Fórmula 3» são: Luís Fernandes, em Aumont-Pannhard; Fernando Basilio dos Santos e José Alerpmal, também em Aumont-Panhard; Joaquim Filipe Nogueira e António Peixinho, em Lotus-Ford-Cosworth, Jorge e Sá e Américo Silva Nunes, em Lotus.

O CASA PIA venceu por 3-0 o seu segundo jogo nos Estados Unidos

PEABODY (Estados Unidos), 23 — (A. N. I.) — O Casa Pia Atlético Club venceu novo encontro de futebol nos Estados Unidos, ao marcar 3 golos sem resposta ao Peabody, no Estado de Massachusetts.

O encontro foi disputado no Estádio Escolar.

O LISBOA GINÁSIO VENCEU O BENFICA (3-0) E COMANDA A CLASSIFICAÇÃO DO «NACIONAL» DE VOLEIBOL

Realizaram-se ontem, á noite, os jogos respeitantes á 5.ª jornada do Campeonato Nacional de Voleibol, verificando-se os seguintes resultados: Belenenses-Técnico, 0-3 (9-15, 12-15 e 11-15). Leixões-C.D.U.P., 3-1. Académica-Espinho, 0-2. Lisboa Ginásio-Benfica, 3-0 (15-7, 17-15 e 15-5).

O jogo Lisboa Ginásio-Benfica proporcionou o confronto entre as duas equipas, até agora invictas na prova em que o favoritismo pendia para os ginasistas sem duvida o conjunto mais homogéneo e que mais garantia oferece, de momento, do melhor êxito.

No primeiro «set» o Lisboa Ginásio não permitiu que o marcador fosse além dos 15-7, mas no segundo jogo, o Benfica, em apreciável subida de forma global, discutiu sériamente o resultado com a melhor actuação dos seus sectores defensivos e ofensivos. Isto mais se verificou após os 7-7 e depois o 12-11 (favorável ao Benfica) com maior relevo e interesse nos 11-14 e... nos 15-15, tendo então os benfiquistas cedido perante o forte querer do Lisboa Ginásio.

Foi este o jogo de maior vibração e entusiasmo, pois o que se seguiu foi de total domínio do Lisboa Ginásio que não consentiu que o Benfica fosse além dos 5-15, vantagem larga do L. Ginásio que, no final, ganhou por 3-0.

Arbitrou Oliveira e Silva e as equipas alinharam:

L. Ginásio — José Borges, Jaime Duarte, F. Ferreira, Vilar Moreira, Casal Ribeiro, Mota Carmo, Costa e Silva e Monis Pereira.

Benfica — José Magalhães, Artur Monteiro, José Dias, Vítor Carvalho, José Sequeira, A. Cadete e Fernando de Almeida.

Classificação: 1.º, Lisboa Ginásio, 10 pontos; 2.ºs, Benfica e Spt. Espinho, 9; 4.º, Leixões, 8; 5.ºs, Académica e Técnico, 7; 7.ºs, Belenenses e C.D.U.P., 5.

(Ler mais noticiário na pág. 19)

Sábado desportivo

ATLETISMO — 1.ª jornada do Campeonato Regional de Juniores, na pista do Estádio Alvalade, ás 16 horas.

HANDEBOL DE 7 — Início da 2.ª fase do Campeonato Nacional de Seniores: Zona Norte — Paramos-F. C. Porto, ás 22 horas; Zona Sul — Vareiro-Sporting, ás 22 horas.

— Início da 2.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores: Zona Sul — Beira Mar-Sporting, ás 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — 7.ª jornada do Campeonato do Sul: Série A — P. Arcos-F. Benfica e C. Ourique-Benfica, ás 22 e 15; Vilafranquense-J. Salesiana A, ás 21 e 30.

— Torneio distrital de principiantes: Série A — P. Arcos-F. Benfica e C. Ourique-Benfica, ambos ás 21 e 30 horas.

PESCA DESPORTIVA — 1.ª jornada do 10.º Concurso Internacional de Pesca de Torres Novas. Início da 2.ª mão da 4.ª Taça das Nações, ás 7 e 30.

NATAÇÃO — 2.ª reunião do encontro S. Algés e Dafundo-Parque Móvil, de Madrid, na piscina de Algés, ás 21 e 30 horas.

TIRO AO VOO — Torneio internacional, organizado pelo Sporting Clube da Póvoa, no «stand» da Avenida Heróis da Grande Guerra, na Póvoa de Varzim: «Taça D. Maria de Lourdes Salvação Barreto», a partir das 11 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Seniores. Divisão de honra: Académica-L. Ginásio, C. D. U. P.-Belenenses, Sp. Espinho-Benfica e Leixões-Técnico, todos ás 21 e 30, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

— Campeonato Nacional da I Divisão: F. da Holanda (Guimarães)-Sintra, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da II Divisão: Mata (Covilhã)-Efacec e Castelo Branco-Avintes, ás 9 e 30.

As grandes barragens portuguesas

(Continuação da página central)

dois modelos — um de gesso e outro de plástico. Estes ensaios revelaram-se de extraordinário valor, permitindo tirar conclusões importantes, quer sobre o funcionamento de uma barragem, como estrutura, quer sobre o grau de rigor que se consegue com estudos sobre modelos.

Mas, no que respeita a barragens, não foram apenas desenvolvidos, no L. N. E. C. estudos relacionados com barragens de betão Efectivamente, iniciava-se, por assim dizer, com a sua criação, a actividade do País na construção de barragens de terra. Como consequência vieram a desenvolver-se, no Laboratório, os estudos e ensaios de Mecanica dos solos, relacionados com estas obras, tendo-se realizado trabalhos relativos as barragens de Campilhas, Arade, Maranhão e Montargil, já referidas, que a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos estudou e construiu em continuação dos trabalhos da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, como também já mencionámos.

A caracterização das terras foi feita intensivamente pela D. G. S. H., sobre uma parte das amostras. No L. N. E. C. foram realizados ensaios mais completos com determinações de limites de consistência, ensaios de compactação e ensaios de compressão triaxial sobre amostras preparadas no laboratório. Deu o L. N. E. C., com base nesses ensaios, sugestões para os cadernos de encargos, tendo ainda colaborado no «contrôle» da execução dos aterros e colhendo amostras intactas para duplicar as determinações anteriormente referidas. Finalmente, seguindo a técnica nacional, instalou-se aparelhagem de medição de tensões e dispositivos para a medição de deslocamentos geodésicos.

A barragem de Silves foi construída com os próprios xistos alterados do local, o que representou uma economia notável em relação a qualquer outra solução.

As barragens do Maranhão e Montargil são duas obras muito análogas que armazenam água para a rega dos campos do Sorraia. O seu tipo corresponde já a uma integração da técnica portuguesa de construção de barragens de terra nos mais recentes avanços da técnica mundial neste domínio.

Igualmente a criação do L. N. E. C permitiu realizar os estudos hidráulicos, sobre modelos, dos evacuadores de cheias destas obras, podendo dizer-se que, a esse respeito, também o País possui uma técnica que o pode servir eficientemente

Dizem os leitores...

Problemas da caça que urge resolver

Recebemos do nosso leitor, sr. Francisco Costa, a seguinte carta sobre problemas da caça, de interesse colectivo, que levamos ao conhecimento das entidades competentes:

«Tenho 70 anos e 55 de caçador. Hoje, sou quase uma presença simbólica em tal desporto, é certo, mas ainda *torço* por tudo o que se refere á caça. Tenho lido sempre as crónicas, muito sensatas, do vosso colaborador Ex.mo Sr. Nabais da Cunha. Julgo ser o «Diário de Lisboa» um dos raros jornais que estão sempre prontos a dar guarida ás «coisas» da caça. Li, há pouco, um projecto de regulamentação da lei da caça, da autoria do Ex.mo Sr. Dr. Águedo de Oliveira, ilustre deputado da Nação. É um trabalho de quem sabe do assunto.

«Todos os anos se fala da saída, em breve, de uma regulamentação da lei da caça. Mas os anos passam e a caça rareia de uma forma assustadora, sendo os caçadores sempre em maior numero e as transgressões de toda a espécie a acompanhar. Nao venho divagar sobre assunto tão complexo, mas apenas apelar para o que segue: 1.º, retardar a abertura da caça ás rolas para o dia 1 de Setembro; 2.º, fiscalizar no regresso todas as viaturas utilizadas pelos caçadores, a fim de averiguar se existem peças de caça que não sejam só rolas! No interregno de 15 dias (que medeia de 15 de Agosto a 1 de Setembro), não só se salvavam muitos milhares de rolas ainda em criação, mas das outras espécies, que, maldosamente, são abatidas por indivíduos que de caçadores só têm o nome. Bem sei que há legítimos interesses a ferir, tais como espingardeiros, períodos de férias, etc., mas a medida é de absoluta necessidade! Todos nós, caçadores honestos e cumpridores da lei, sabemos o que todos os anos se passa, por exemplo, na região de Reguengos de Monsaraz, Mourão e Moura».

ATLETISMO

Campeonato Regional de Juniores

Estádio José Alvalade

DIA 24 — às 16 horas
» 25 — às 16 e 30 »

Preço único por jornada 10$00

Organização da Associação de Atletismo de Lisboa

(Maiores de 6 anos

Artes plásticas

Nova galeria de arte

Na Avenida Saboia, 31, no Monte Estoril, é esta tarde inaugurada uma nova galeria de Arte, compreendendo escultura, pintura, cerâmica, antiguidades e artesanato. Chama-se a Galeria Loal, e tem por orientadora técnica a escultora Dorita Castelo Branco.

José Manuel Albuquerque «Man» na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, encontra-se aberta ao público uma exposição de pintura do artista José Manuel Albuquerque «Man». Está aberta até o dia 6 de Agosto, todos os dias (menos aos sábados e domingos), das 11 ás 19 horas.

Um ceramista português em plena actividade em S. Paulo

De São Paulo, Brasil, chegam-nos notícias do escultor Américo Braga, que, em dada altura, se consagrou á cerâmica, e que, depois, abalou para o Brasil, onde firmou sua família, e onde há anos botou raízes.

Américo Braga consagrou-se á cerâmica sob a orientação de Jorge Barradas, o mestre renovador dessa arte tão portuguesa, e que continua em plena produção. Há vinte anos que os primeiros passos da cerâmica portuguesa renovada e actualizada, foram dados por Jorge Barradas; e o que em Lisboa tem sido mais esquecido do que devia sê-lo, pois que se trata de uma data grande na nossa arte contemporânea, não o esquece Américo Braga no seu «atelier» da capital bandeirante. E pergunta-nos ele se a data não será comemorada em Portugal. Devia sê-lo, sem duvida, e no «Diário de Lisboa, em artigo de há semanas, sobre a oficina do mestre, em Palma de Baixo, se aventava essa mesma comemoração. Porque não a realizar?

Américo Braga fala-nos da cerâmica em São Paulo e da presença de ceramistas italianos e japoneses, mas fala-nos, sobretudo, das suas obras e de quanto deve a quem lhe orientou os primeiros passos na cerâmica.

João Paulo vai expor na J. T. C. S.

Nas Arcadas do Estoril, vai expor óleos e desenhos o artista João Paulo, que tanto êxito obteve no salão do Palácio Foz.

João Paulo, artista que em Lourenço Marques tem vivido e ensinado, há muitos anos, e cuja arte constituiu verdadeira revelação para o público de Lisboa, vai apresentar amanhã, á noite, ás 22 horas, uma série de obras suas no salão das Arcadas do Estoril. Ficará patente ao público todos os dias, das 10 ás 22 horas.

Aldina Costa expõe na Galeria Degrau

Na Galeria Degrau, á Avenida General Roçadas, 68, é inaugurada amanhã, ás 18 horas, uma exposição de pintura da artista Aldina Costa, que vai expor, também, dentro de umas semanas, na África do Sul.

Aldina Costa expõe, agora, em Lisboa, apenas têmperas, estando a suscitar considerável interesse a apresentação da artista, cujos trabalhos de esmalte têm obtido assinalável êxito.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA— **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18 Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela banda da Armada: 20 e 3: Que quer ouvir? 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Grupo Folclórico de Maceira (Sintra); 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques»; 21 e 35: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Solos de instrumentos: 16 e 58: Resumo do programa: 17: Interrupção. Às 18: Musica de piano: 18 e 30: Concerto para violoncelo e orquestra (Back). Gravação cedida pela Radiodifusão Sueca; 18 e 44: Três canções de Duparc, pelo barítono Berard Sousay; 19 e 2: «Quarteto em mi bemol maior, op. 16» (Beethoven); 19 e 30: O gosto pela musica; 20: Recital, pela cantora Raquel Botelho Paula, com a colaboração da pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo; 20 e 20: O duo de harpistas Suzanne Cotelle e Annie Challan; 20 e 30: «Concerto n.º 2, em sol menor, op. 63» (Prokofieff); 21: Noticiário; 21 e 15: Musica coral sinfónica: «Missa de Santa Cecília» (Scarlatti), e «Hino das Nações» (Verdi); 22 e 30: Musica de piano (Scriabin); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Ópera: «Os Mendigos» (John Gay); 0 e 40: «Concerto em sol maior» (Bach): 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Sucessos Cisne; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: «A Vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O «show» de...; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrela em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodia para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Cançonetas; ás 19 e 15: Contrastes; ás 19 e 30: Os nossos artistas; ás 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça: 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Enciclopédia; 20 e 10, Lua de Mel em Veneza; 20 e 35, No Mundo da Mulher; 21: Telejornal; 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50, Sangue na Estrada; 22 e 10, TV Mundo: «To Stafford Sllow»; 23 e 10, O Homem Sombra; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, No Mundo dos Animais; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, «A Conquista do Sexto Continente»: «Vinhedos Submersos»; 22, Cartaz TV; 22 e 15, «Pela Lei»; 23 e 10, Pequeno Teatro: «A Sentença Final», de Florence Howell, traduzida e adaptada por Nuno Fradique (Interpretação de Cecília Guimarães, Fernando Gusmão e Eugénia Maria); 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R D João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma 85-B (772466) ✲ **Celta,** R Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Lagoa da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D Pedro IV, 31 (27473).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (63468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros—Oxigénio—Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 51 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 e 713134

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

AVELAR PROGRIDE MAS OS ESGOTOS continuam por canalizar

AVELAR, 23. — Prosseguem em bom ritmo as obras de ampliação e modernização do Hospital de Nossa Senhora da Guia, melhoramento que muito virá beneficiar, não só a já populosa vila, como as populações vizinhas.

Depois da Rua Dr. Costa, cuja primeira camada de alcatrão se anuncia para breve, está neste momento a ser levantado o primeiro troço de calçada dos arruamentos da Praça Costa Rego, que vão ser também abertos.

Entretanto, torna-se cada vês mais necessário se proceda á cobertura dos esgotos da vila desde a Rua Nova á ribeira da Ponte do Carro, porque é inadmissível que uma vila como Avelar, com um movimento já bastante elevado e atravessando uma fase de notório progresso, ofereça, logo á entrada da sua principal artéria, tão desagradáveis odores ás narinas dos visitantes.

O CAFÉ QUE SABE Á CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T 10	670$00	667$00	672$00
Cons. 3 % T. 10	738$00	738$00	739$00
Cons. 3 1/2 T. 10	850$00	846$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.983$00	1.987$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1 série	—	1.200$00	1.250$00
Externo 1 série car.	1.250$00	1.250$00	1.280$00
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3. série	—	1.290$00	1.350$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.380$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	102$00	102$00	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	885$00
Gás, Elect 4 %	870$00	—	875$00
Gás Elect. 4 1/2 %	875$00	873$00	878$00
Gás Elect. 5 %	980$00	979$00	981$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945	87$00	87$00	—
U. E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	91$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	925$00	925$00	928$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.010$00	1.012$00
Metropolitano	1.005$00	1.004$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	700$00	750$00
Angola	—	—	1.470$00
Espírito Santo	—	10.500$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	2.750$00	2.900$00
Portugal	—	1.850$00	1.880$00
Ultramarino	870$00	865$00	875$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.020$00	1.020$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	320$00	315$00	325$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	675$00	690$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	852$00	850$00	855$00
Boror	145$00	143$00	147$00
Cabinda	—	16$50	—
Cádá	—	1.950$00	2.000$00
Cot. do Búzi	70$50	70$00	71$00
Ilha do Principe	—	—	300$00
Incomati	—	890$00	—
Moçambique	—	66$00	66$50
Zambézia	—	40$50	42$00
Diamantes	804$00	804$00	807$00
Lobito	556$00	555$00	556$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.070$00	1.150$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	600$00
Portugal e Colónias	1.020$00	1.010$00	1.030$00
Nac. de Navegação	935$00	930$00	940$00
Col. de Navegação	490$00	486$00	500$00
Port. de Celulose	—	—	4.850$00
Port. de Pesca	—	—	970$00
Port. de Tabacos	235$00	235$00	236$00
Tabacos de Portugal	810$00	800$00	—
Termoeléctrica	—	1.580$00	1.600$00
Petroquímica	3.830$00	3.750$00	3.850$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	515$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	509$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.080$00
Gás e Electricidade	402$00	401$50	402$00
H. Alto Alentejo	204$50	204$00	204$50
H. E. Cávado	1.197$00	1.196$00	1.198$00
H E. Zêzere	—	1.370$00	1.380$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.499$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	189$50	189$50	190$00
H. Douro	1.266$00	1.265$00	1.269$00
H E S.	—	—	—
Sacor	5.800$00	5.700$00	5.800$00
F Ivest. Atlântico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O TRIÂNGULO CIRCULAR — no São Luiz e Alvalade
O GRANDE ÍDOLO — no Eden
ROGOPAG — no Roma
A FLECHA DOURADA — no Condes

TIVOLI — Telef 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e ás 9.30 da noite
M/ 17 anos
Shirley Mac Laine
na farsa de gargalhada
UMA AMERICANA NUM HARÉM

SÃO LUIZ — Telef 327172
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme policial e de «suspense»
O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer
Às 15.15 e 18.15 — Ultimas de
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
(M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme inolvidável
O GRANDE ÍDOLO
com Kirk Douglas — Marilyn Maxwel
Um dos melhores filmes sobre a nobre arte

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
O SOL QUEIMA EM CHIPRE
com Dirk Bogard — Susan Strasberg e George Chakiris

CONDES — Telef. 322523
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um espectáculo de sedução e magia!
A FLECHA DOURADA
Tab Hunter — Rossana Podesta
Às 15.15 e 18.15 — Ultimas (Adultos)
ESPORAS DE AÇO

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
O. W. Fischer, Eva Bartok e Senta Berger
numa comédia da mais alta sensação!
AVENTURAS DE UM ESPIÃO
Não devemos confiar nas mulheres.. e muito menos se formos espiões!

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL
6.ª semana do filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgilio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 17 anos)
COM A MALDADE NA ALMA
com Bette Davis — Olivia de Havilland

TERRASSE — Telef. 320917
Às 21.30
(M. 12 anos)
O AMOR É COISA DE DOIS
O DINHEIRO NÃO É TUDO

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
ENTREGA IMEDIATA
PASSAPORTE PARA CANTÃO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
INTRIGA EM VENEZA
OS BRAÇOS DA NOITE

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h.
(M. 17 anos)
COPLAND, ACÇÃO IMEDIATA
OS DOIS CARABINEIROS

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
NICK CARTER, DETECTIVE
com Eddie Constantine

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme terrível e apaixonante...
OS BÁRBAROS DO SEC. XX
(LADY IN A CAGE)
com Olivia de Havilland

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de Juan António Bardem

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
8.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates

ALVALADE
Às 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme policial e de «suspense»
O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer

POLITEAMA — Telef 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um grande êxito em 2.ª etapa de exibição
O MONTE DO DESESPERO
com Natalie Wood e Tab Hunter
A história de uma paixão que arrastou dois jovens a vingar o ultraje de que foram vítimas.
Cinemascope (col.) — (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Um extraordinário filme onde se contam os alegres princípios do mundo e as suas consequências...
ROGOPAG
3 episódios com Alexandra Stewart — Rossana Schiaffino — Ugo Tognazzi — Lisa Gastoni — Jean Marc Bory
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 21.15
(M. 17 anos)
Plateia à 6$00
TERRAÇO
A QUEDA DA CASA USHER
FOICE EM SEARA VERDE
Amanhã:
PISTOLEIROS DA FRONTEIRA
A BELA E O CIGANO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Ela, Ele e os Complexos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e ás 23: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — A's 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora».

CINEMAS

COLISEU — A's 21 e 30: «Barba Negra, o Pirata» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A lampada de Aladino» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e ás 21: «O sepultado vivo» (17 anos).
JARDIM — As 15 e ás 21: «Escandalo na praia» (12 anos).
PARIS — As 15 e ás 21: «Para onde foi o amor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «O homem do rio» (12 anos).
ROYAL — As 15 e ás 21: «O sargento negro» (12 anos).
CINEARTE — As 15 e ás 21: «Sandokan, contra o leopardo de Sarawak» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e ás 21: «A unica ambição» (17 anos).

DESPORTOS

VÁRIAS NOTÍCIAS

● *Três jogadores cufistas (José Maria, Mário João e Abalroado) ainda não renovaram o seu contrato com o clube. Espera-se, contudo, que o façam em breve, aceitando a proposta da colectividade fabril.*

● *Flávio Costa deve ser o técnico do F. C. Porto. Mas, se por qualquer razão não se fechar contrato, os dirigentes do clube «azul-branco» têm ainda a hipótese de dois treinadores hungaros.*

● *O caso do brasileiro Nilson ainda não está resolvido. O Sporting não se decidiu e o jogador aguarda o seu caminho. Por enquanto, não se sabe se ficará em Portugal.*

● *Águas orientará na próxima época a equipa do Atlético. Entretanto, nascem duvidas quanto á hipótese de permanência no clube da Tapadinha, pois existe desacordo quanto a verbas para renovação do contrato.*

● *Pode ser que o hungaro Szalay, do Barcelona, venha a ingressar no Vitória de Setubal. Há contactos, mas nada ainda de decisivo.*

● *O antigo guarda-redes francês e actual treinador, Domingo, já contactou com clubes portugueses para a hipótese de ocupar o lugar de técnico. Também nada de concreto, por enquanto.*

O PRESIDENTE do Casa Pia A. C. partiu para Boston

Partiu hoje para Boston o presidente da direcção do Casa Pia Atlético Clube, Joaquim da Gama Alves, acedendo a um convite do porta-voz da colónia luso-americana, José Fernandes, a fim de presidir a um jantar em honra da comitiva do clube dos «gansos».

O Lusitano de Évora ganhou por 5-0

NOVA LISBOA (Angola), 23 — (A. N. I.) — No seu segundo encontro que disputou em Nova Lisboa, a equipa de futebol do Lusitano de Évora venceu por 5-0 a selecção do Huambo.

Os autores dos golos foram José Pedro, Simões (2) e Morais (2).

LIVROS NOVOS

«EUROPA — UM IMPÉRIO DE 400 MILHÕES DE HOMENS»

por Jean Thiriart

Reflecte-se neste livro do escritor belga J. Thiriart o drama da Europa nos ultimos vinte anos, dividida entre influências e poderes antagónicos, fragmentada na unidade essencial da sua história e ameaçada pela catástrofe da guerra. Defende o autor o critério de que a Europa deveria libertar-se do colete de forças que lhe impuseram pela neutralidade apoiada na força, conquistando o direito á vizinhança, pacífica mas livre com os blocos que a comprimem a leste e a oeste. O livro é construído com veemência apaixonada, com informação original sobre muitos pontos e sob pontos de vista sempre vigorosos pelas razões históricas, culturais e políticas em que se baseiam. A obra foi publicada pela *Editorial Pórtico*, em tradução de J. Rafael Duarte, e com atraente apresentação gráfica.

«PSICO-SOCIOLOGIA DAS EMPRESAS»

por André Le Gall

Prosseguindo a valiosa acção divulgadora sobre organização e gestão empresariais, além de outros aspectos básicos da economia contemporanea que tem apresentado em volumes sucessivos, a *Livraria Clássica Editora* publicou recentemente o estudo ««Psicossociologia das empresas», de André Le Gall, inspector-geral da Instrução Publica em França. A obra, que foi traduzida modelarmente pelo dr. António Monteiro Guerreiro, estuda detidamente o problema das relações humanas nos grupos sociais, a situação peculiar da empresa como grupo, os factores pessoais na organização empresarial, a adaptação da empresa ao homem, etc.

A exposição é clara e sugestiva, constituindo elemento apreciável de formação da mentalidade para os dirigentes empresariais e quadros mais altamente responsáveis.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S.N.I. — RIA
FRAV ST ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF 49455

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHA
BAR — ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO - PENICHE

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
FRAV DO CORPO SANTO 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO À RIBATEJO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

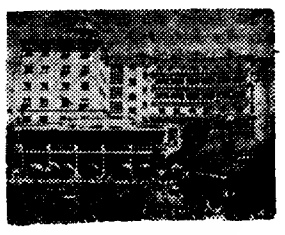
ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R Conde Sabugosa 13-A
(Entre as Av.ª de Roma e E. U. A.)

Coimbrão — SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSÃO
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



ESTALAGEM
GADO BRAVO
Estrada do Cabo
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 324

PENSÃO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF 46122

CAFÉ ● RESTAURANTE
CAMPINO
ESPECIALIDADE
PERDIZ NA PUCARA
AV. DOS AVIADORES — Telef. 236
ALCACER DO SAL

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Sessão da Câmara de Matosinhos

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Seabra, vice-presidente em exercício reuniu-se a Câmara Municipal de Matosinhos. Foram tomadas as seguintes deliberações: autorizar o pagamento da quantia de 61 697$00, por conta da empreitada de abastecimento de água ao Parque Municipal de Campismo; permitir a execução de trabalhos, para além dos previstos, na obra de construção das instalações do novo horto municipal, no lugar de Freixieiro, em Perafita, num montante de 16 672$00; confirmar a resolução para a obtenção urgente de um empréstimo de 9 mil e 200 contos, a conceder pela Caixa Geral dos Depósitos, destinado á execução de obras relacionadas com a Via Rápida; aprovar o relatório e contas da gerência de 1964 dos Serviços Municipalizados de Electricidade e de Água e Saneamento; dar expediente favorável a 46 requerimentos para obras e autorizar pagamentos diversos na quantia global de 74 190$70.

O festival do movimento Nacional Feminino

O festival organizado pela comissão distrital do Movimento Nacional Feminino do Porto efectua-se amanhã, pelas 22 e 30, na Quinta dos Salgueiros, na Rua da Vigorosa. Além dos numeros de folclore, apresentados pelo dr. Pedro Homem de Melo, e dos fados cantados por Teresa Tarouca e João Ferreira Rosa, dois conjuntos musicais executarão musica de dança, o que permitirá que os pares possam rodopiar pela noite fora.

No salão, funcionarão toda a noite as mesas de canasta e «bridge» e um serviço de ceia e «bar». O ambiente é aquecido.

Marcações pelos telefones 32122 e 30097. Quem não tiver cartão de convite bastará dirigir-se á bilheteira, instalada na Quinta dos Salgueiros, a partir das 22 horas.

«Dia da Cavalaria»

No Regimento de Cavalaria 6, efectuam-se hoje á tarde as cerimónias comemorativas do «Dia da Cavalaria» e de mais um aniversário do quartel.

O comandante da unidade, sr. coronel Aires Martins, recebeu ontem os representantes da Imprensa, aos quais salientou o esforço despendido para a realização constante de obras que mudaram completamente a fisionomia do antigo quartel que, aproveitando desaterros, aumentou consideràvelmente a sua área.

Médicos psiquiatras para o Hospital de São João

Foram admitidos, definitivamente, ao concurso para médicos eventuais de psiquiatria do Hospital de São João os srs. drs. João Fernando do Amaral Coimbra Rente, José António Soares de Barros e Manuel de Sá Vieira Mendes.

Feira anual de Santana

Na próxima segunda-feira, efectua-se na freguesia de Leça do Balio a tradicional Feira de Santana, sempre muito concorrida e onde abundam as sementes e alfaias agrícolas.

Durante o dia tocará no coreto do parque a banda dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta.

Doutoramento de uma senhora

Os srs. eng. António Herculano Guimarães Chaves de Carvalho, professor catedrático do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa; drs. António Jorge Andrade de Gouveia, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; Kurt Jacobsohn, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e Fernando Pinto Coelho, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, foram nomeados para fazerem parte do juri das provas de doutoramento em Ciências Físico-Químicas a prestar pela sr.ª dr.ª D. Maria Joaquina Soares Arede Amaral na Universidade do Porto.

Homenagem a comerciantes do Porto

Integrada nas comemorações do 25.º aniversário da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, efectua-se, amanhã, pelas 18 e 30, na sede daquele organismo, uma sessão solene de homenagem aos comerciantes que, há 50 anos, exercem, como entidades patronais, as suas actividades comerciais e, ainda, as firmas que contam mais de 100 anos de existência.

Assalto à tabacaria de um café

Os gatunos, aproveitando a abertura da bandeira de uma porta, entraram na tabacaria de um café, existente na Rua D. João IV e pertencente ao sr. Ildefonso de Sousa Coelho. Os assaltantes roubaram de uma gaveta alguns milhares de escudos.

Espectáculos

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: Espectáculo vicentino, pelo T. E. P (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «A mais bela do Mundo» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Estranha obsessão» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Uma americana em Paris» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Eu sou mau...» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A colina negra» e «Prova decisiva» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Fogo no sangue» e «Zorro e os 3 mosqueteiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rebecca» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Estranha obsessão» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «A mais bela do Mundo» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Uma americana em Paris» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Eu sou mau...» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A ultrapassagem» e «O testamento do médico e do monstro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Fogo no sangue» e «Zorro e os 3 mosqueteiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Rebecca» (17 anos).

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE NO PORTO

Produtos	*Mín*	*Máx*
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28$00	30$00
Frango morto limpo (K)	28$00	30$00
Galinha morta limpa (K)	30$00	32$00
Ovos (D)	7$50	13$00
Peixes		
Badejo (K)	24$00	32$00
Faneca (K)	8$00	14$40
Garoupa (K)	27$00	27$00
Goraz (K)	11$00	14$00
Lulas (K)	10$00	16$00
Palmas (K)	5$00	9$00
Pescada branca (K)	28$00	45$00
Polvo (K)	8$00	12$50
Sardinha (K)	3$60	8$00
Frutas		
Ameixas (K)	4$00	8$00
Azeitona preta (K)	5$80	6$50
Bananas (K)	6$00	9$00
Laranjas (K)	4$00	7$80
Limões (K)	3$50	5$00
Pêras (K)	3$00	8$00
Pêssegos (K)	6$00	12$00
Uvas (K)	5$00	10$00
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	8$00	10$00
Batata (K)	1$30	1$90
Cebola (K)	1$20	1$40
Cenouras (K)	2$00	3$50
Feijão-verde (K)	2$50	4$50
Pimentos (K)	3$00	5$00
Tomate (K)	2$00	2$50

Localidades reocupadas pelas tropas congolesas

LÉOPOLDVILLE, 23 — (F. P.) — As tropas congolesas reocuparam, no dia 15, as localidades de Zobia, nos arredores de Paulis (Nordeste do Congo) e Punia, a 140 quilómetros de Ponthierville — anuncia-se oficialmente.

Lacerda é o candidato do regime à presidência do Brasil

— segundo um deputado

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. I.) — O presidente Castello Branco não pretende permanecer no Governo, depois de terminar o mandato — declarou o deputado Adauto Lúcio Cardoso, depois de conferenciar, ontem, de manhã, com o presidente brasileiro.

O deputado, «leader» do bloco parlamentar revolucionário, acrescentou:

«Nenhuma alteração constitucional, com vista á prorrogação do mandato do presidente, terá admissão no Congresso, se não contar com o patrocínio do próprio chefe do Governo.

«Todos devemos acreditar na palavra do presidente, quando afirma que não pretende continuar no Governo. Trata-se de um homem sério e honesto ninguém pode duvidar da sua palavra».

Adauto Cardoso afirmou que, até este momento, o candidato natural da revolução é o governador Carlos Lacerda, cuja crise com o poder central está superada, graças, principalmente, á atitude do governador nos ultimos dias.

Disse ainda o deputado que o Congresso está a consolidar-se, lentamente, na sua concepção constitucional e que só cede ás pressões, quando entende que redundam em benefício do povo.

«Caso contrário» — afirmou — «reage».

Adlai Stevenson deixou bens avaliados em 16 mil contos

WAUKEGAN (Illinois), 23. — (R.) — Adlai Stevenson, antigo candidato á Presidência dos Estados Unidos e representante do seu país junto das Nações Unidas, deixou bens no valor de cerca de 550 000 dólares (o equivalente a 15 950 contos) — segundo revela o seu testamento apresentado ontem num tribunal desta cidade.

Stevenson lega a maior parte dos seus bens — uma herdade com residência perto desta cidade, acções e outros «valores pessoais não excedendo 500 000 dólares» — aos seus três filhos.

Prisão de goeses

(Continuação da 1.ª página)

contra o facto de se pretender retirar a Goa o pouco que ainda lhe resta da sua antiga e histórica autonomia, para a integrar, como obscuro departamento, no vizinho Estado de Maharastra.

Os manifestantes esbarraram com a Polícia, que teve de entrar em acção para abrir caminho ao primeiro-ministro indiano e á sua comitiva.

OS MOTIVOS DO DESCONTENTAMENTO

Os estudantes mostram-se hostis ao chefe do Governo indiano por haver decidido proceder a novas eleições no território de Goa. Com efeito, o Estado de Mysore, vizinho de Goa, formula reivindicações, quante a esse território.

Ora, é muito provável que as eleições anunciadas sejam decisivas para o futuro de Goa, em detrimento de Mysore. Os eleitores goeses só terão duas opções: a continuação da autonomia interna, dentro da Federação Indiana, ou a ligação ao Estado vizinho de Maharashtra.

Nas primeiras eleições em Goa, os partidários da autonomia interna ganharam por margem tão escassa em relação aos partidários da junção ao Estado de Maharashtra, que, passado um período de agitação, o Governo de Nova Delhi resolveu proceder a nova votação.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será no próximo Domingo, 25 de Julho, interrompida a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

Lamentamos os transtornos que estes trabalhos possam causar aos nossos consumidores, mas só assim poderemos manter a eficiência dos nossos serviços.

4.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Avenida António Augusto de Aguiar, 1 a 13. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Av. 5 de Outubro, 285 a 349. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Av. de Roma, 74. (Das 8 ás 12 horas).

9.º SECTOR — Rua Capitão Roby, Rua Frei Fortunato S. Boaventura, Cd.ª da Picheleira (parte), Cd.ª do Carrascal e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Rua Vale Formoso de Cima (parte), Az.ª Vale Fundão e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — L.º da Luz, Estrada Paço do Lumiar e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho do Oeiras: ALGÉS:** Rua Dr. Manuel Arriaga, 19 a 53 e 10 a 40, Rua Latino Coelho, 1 a 11 e 4 a 24 e **CARAPUÇA.** (Das 8 ás 14 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Cascais: GALIZA/ALAPRAIA.** (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 12 horas).

4.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 12 horas).

6.ª ZONA — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 12 horas).

7.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Alta Tensão e B. Tensão **do VALE DE SANTARÉM.** (Das 6 ás 12 horas).

8.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA, MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, ARNEIRO, PAIOL. (Das 6 ás 12 horas).

9.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO/LABRUGEIRA. (Das 6 ás 12 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Vila França de Xira: ALVERCA DO RIBATEJO (parte).** (Das 6 ás 12 horas).

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°; mínima: Montalegre, 7°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 18°,6.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 14* — *Ocaso ás 20 e 55*

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 4 — Dia 12 — Dia 20

MARES

PREIA-MAR — Dia 23 — Às 11 e 25 (3,3 m); 23 e 53 (3,4 m); **Dia 24** — Às 12 e 35 (3,4 m); **Dia 25** — Á 1 e 03 (3,5 m); 13 e 41 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — Às 4 e 56 (1,5 m); 17 e 30 (1,6 m); **Dia 24** — Às 6 (1,4 m); 18 e 40 (1,4 m). **Dia 25** — Às 7 e 05 (1,3 m; 19 e 38 (1,2 m).

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

FIAT-1500

Vende-se, em estado novo, apenas com 23 000 km e um só dono. Ver e tratar na Av. Paris, 20-A.

FACHO-SNACK-RESTAURANTE

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

(Ar Condicionado)

Almoce, lanche, jante e ceie, neste SNACK e não esqueça:

Na baixa a partir das 20 horas, não faltam lugares para arrumar o seu carro

Rua da Conceição, 109 Telef. 370555

Restaurante Quinta de S. Vicente

TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Tel. 79 02 11

Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, que o novo SALÃO e JARDIM se encontra reservado para um lanche de casamento, no próximo Domingo, dia 25.

Salas para banquetes e lanches de casamento
Ar Condicionado — Parque Privativo para automóveis

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS

do Diario de Lisbôa

23 DE JULHO DE 1965

O Plano Intercalar em 1965:

- **Aumento de 6,2 por cento no produto interno.**
- **16,4 milhões de contos na formação de capital fixo.**
- **Capacidade de financiamento disponível de 23,7 milhões de contos.**

O boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho acaba de divulgar na sua mais recente edição as previsões de execução do Plano Intercalar de Fomento no decurso de 1965. Pelos dados coligidos nessa informação verifica-se que está previsto um acréscimo de 6,2 por cento no produto interno bruto, ao custo dos factores, durante o ano corrente, distribuindo-se esta expansão, no entanto, em proporções muito irregulares pelos diversos sectores da actividade económica. Desse facto, e ponderados os interesses nacionais em causa, parece legítimo deduzir a necessidade de ajustar deliberadamente a política económica aos imperativos de um desenvolvimento mais equilibrado, como se reclama com significativa insistência em meios para isso qualificados. A situação do sector primário e, em especial, da lavoura, é a que maior significação apresenta sob esta perspectiva.

Percentagens de variação do produto interno bruto ao custo dos factores (preços de 1958); 1965 em relação a 1964:

Sectores de actividade	*Percentagens*
Agricultura, silvicultura e pesca	1,0
Industrias extractivas	5,0
Industrias transformadoras e de construção	9,5
Electricidade, água e gás	11,5
Transportes e comunicações	6,5
Comércio	4,8
Bancos e seguros	9,0
Casas de habitação	3,1
Administração publica e defesa	2,0
Serviços de saude e educação	5,5
Serviços domésticos	−2,5
Outros serviços	12,5
Total	6,2

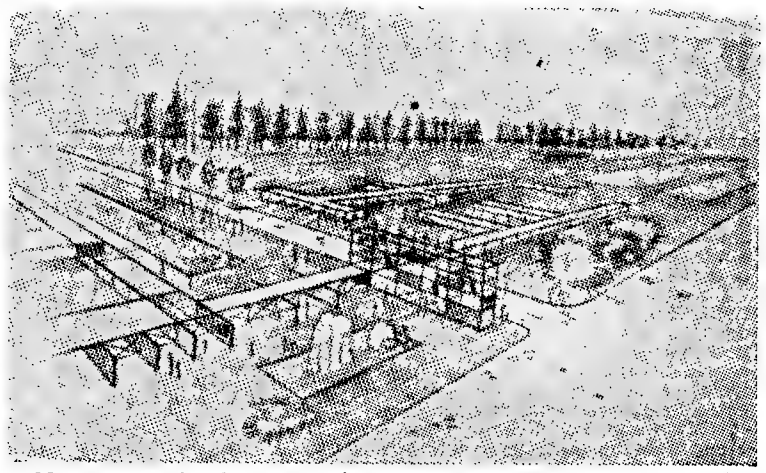
Considera-se no informe do Secretariado Técnico que as taxas de variação do produto interno bruto previstas para 1965 em relação ao ano imediatamente anterior correspondem, para quase todos os sectores de actividade, aos respectivos valores médios programados para o período do Plano Intercalar, uma vez que, em geral, não existem elementos previsionais de confiança suficiente que tornem aconselhável procurar ajustá-los ás condições conjunturais que venham a prevalecer no corrente ano. Apenas vale a pena referir as alterações consideradas para as industrias extractivas, o conjunto das industrias transformadoras e de construção e os outros serviços. Com efeito, não parece provável que a programada recuperação das actividades extractivas se opere já em 1965 ao ritmo projectado de 6,5 %, vindo ainda porventura a revelar-se optimista a taxa de 5 % na medida em que os novos empreendimentos não beneficiarem de rápido arranque. Por sua vez, no conjunto das industrias, parece poder esperar-se ritmo de crescimento das actividades de construção superior á média projectada para o período de 1965-67, na medida em que as perspectivas criadas pelo lançamento do novo Plano permitam ultrapassar o clima de relativa estagnação em que estas actividades se têm mantido nos anos recentes. Finalmente, admite-se taxa de crescimento nos outros serviços sensívelmente superior ás projecções médias do triénio, em consequência de um afluxo turístico muito forte, se bem que provávelmente não tão espectacular como o que se registou em 1964. Em consequência, se as projecções médias do triénio vierem a concretizar-se em 1965 para o conjunto dos restantes sectores, a taxa global de acréscimo do produto interno bruto apresentar-se-á ligeiramente superior aos 6 % implícitamente programados para o corrente ano no Plano Intercalar.

As taxas previstas para a variação do produto nas diferentes actividades correspondem ao actual conhecimento sobre os previsíveis ritmos sectoriais de expansão, mas não se consideram, apesar disso, suficientemente justificadas, em consequência das já referidas deficiências de informação, quer quanto ao comportamento da nossa economia em 1963 e 1964, quer quanto á quantificação dos principais factores actuantes nos próximos meses. A progressiva aquisição de experiência na elaboração de projecções anuais permitirá sem duvida, melhorar a natureza das previsões, mas devem desde já enunciar-se necessidades urgentes de progresso na recolha de informações de base.

Formação de capital fixo

As previsões da formação bruta de capital fixo a alcançar no decurso de 1965 têm por objectivo a concretização anual do programa médio de investimento calculado para o conjunto do triénio abrangido no Plano Intercalar. Também neste aspecto os elementos possíveis de referência são imprecisos, embora

(Continua na página seguinte)



«Maquette» da instalação da Feira Agro-Pecuária, Comercial e Industrial de Moçambique

A FEIRA AGRO-PECUÁRIA DE MOÇAMBIQUE

Durante o período das festas da cidade de Lourenço Marques decorre na capital moçambicana uma Feira Agro-Pecuária a que são acrescentadas representações comerciais e industriais de vários sectores. A iniciativa, que teve por ponto de partida um desígnio do «Almanaque Agrário de Moçambique», despertou grande interesse e parece estar decidida a sua realização anual com crescente participação das actividades económicas da província.

A Feira dispõe já de um recinto com a área aproximada de cinco hectares, dividindo-se as representações por vários sectores: Organismos Oficiais; Comércio e Industria; Representações Estrangeiras; Associações e Organismos Corporativos; Agricultura e Pecuária; e Restaurantes e Diversões.

No ambiente de promoção económica existente em Moçambique, é de crer que o empreendimento se imponha sem demora, criando-se assim na província um certame periódico valioso.

O ABC DA ECONOMIA — 9

As molas da vida económica (sectores industriais)

* Energia

Uma das funções mais importantes da economia moderna é a produção e distribuição da energia para cobrir as necessidades da industria e dos gastos domésticos. Com a expressão «empresas energéticas», designam-se todas as empresas que produzem e distribuem a electricidade e o gás. Até agora, têm-se produzido estas energias práticamente apenas a partir da hulha, do petróleo ou da força hidráulica.

Contudo, o consumo de energia aumenta constantemente e pode já prever-se o dia em que estas fontes de energia se esgotarão. Um inquérito relativamente recente, conduzido pelas Nações Unidas, salientou que as necessidades de energia do mundo aumentarão de 10,2 milhares de milhões de megawatts/hora (MWh) em 1955 para cerca de 27 milhares de milhões de MWh em 1980 e para pelo menos 84 milhares de milhões de MWh no ano 2000. Este o motivo por que os países industrializados procuram aproveitar rentávelmente uma nova fonte de energia: a energia nuclear. Sem centrais eléctricas atómicas, tornar-se-á impossível, num futuro bastante próximo, satisfazer a procura de energia. É provável que antes do ano 2000 75 % da energia poderão ser fornecidos po rcentrais nucleares. A questão de saber se se poderá fazer uso da energia atómica num futuro próximo depende apenas do seu preço de revenda. Assim, enquanto, por exemplo, nos Estados Unidos a corrente eléctrica das centrais atómicas custar ainda 1 cent o kWh, as empresas americanas não se interessarão por essa forma de energia. Mas se, dentro de vinte anos, essa corrente não custar mais do que 0,8 cent, é possível que 75 % das necessidades de energia sejam cobertos pela energia atómica. Na Alemanha, por exemplo, o preço da corrente eléctrica situa-se entre 2,4 e 2,8 pfenning, devido ao preço mais elevado do carvão. Se se chegar a fornecer corrente eléctrica de origem atómica a esse preço na Alemanha, esse tipo de energia não tardará a cobrir 80 % das necessidades (K. Mayer). Mas ainda não será possível, num futuro previsível, cobrir todas as necessidades por meio de

(Continua na página seguinte)

Exposição especializada da construção civil

Anunciando o empreendimento com antecedência significativa, a «Deutsche Messe und Ausstellungs» (Sociedade Alemã de Feiras e Exposições) vai realizar nos primeiros meses de 1967, no recinto da Feira de Hannover, uma grande exposição especializada no sector da construção, de ambito internacional, que compreenderá materiais, elementos e processos de construção. A oferta da «Constructa II» apresentar-se-á — de modo análogo á da Feira de Hannover — concentrada e exclusivamente exposta em «halls», em distribuição clara e de acordo com a função de cada produto.

Existe vivo interesse pela completa concentração, numa só exposição internacional especializada, de todos os materiais, elementos e processos de construção existentes no mercado, visto, por um lado, e devido á contínua conjuntura no sector da construção, o constante progresso técnico ter motivado um considerável aumento da oferta e, por outro, terem ficado por satisfazer muitos desejos nas exposições da construção e de casas pré-fabricadas realizadas depois do certame de 1951, na sua maioria só de alcance regional.

A apresentação da «Constructa II» em recinto coberto garantirá uma independência absoluta do estado do tempo e oferecerá, além disso, a vantagem de poder exibir elementos de construção e casas pré-fabricadas nas suas fases distintas de construção e nos seus pormenores técnicos. Para os expositores tem este facto a vantagem de os libertar do dispendioso acondicionamento de terrenos, dos allcerces e de montagens ao ar livre.

Esta exposição especializada da construção destina-se, antes de mais, a toda a industria da construção, mas não em ultimo lugar a todos os contratantes de obras, desde as autoridades nacionais e municipais, passando pela industria e terminando nos proprietários privados. Tendo em conta o ritmo anual de trabalho no sector da construção, previu-se a realização do certame para os meses de Janeiro e Fevereiro de 1967, sendo a sua duração de 9 dias. A exposição será completada por vários congressos especializados, em que serão tratados temas actuais relativos á construção.

Rendimentos de investimentos estrangeiros em Espanha

O Instituto Espanhol da Moeda Estrangeira adoptou uma nova disposição em favor dos investimentos estrangeiros. A partir de 13 de Agosto deste ano, os lucros, dividendos ou rendimentos provenientes de investimentos realizados antes de 28 de Julho de 1959 poderão ser transferidos para o estrangeiro na sua totalidade. Em consequência, estes investimentos beneficiam do regime liberal concedido anteriormente aos investimentos estrangeiros posteriores áquela sobredita data.

Redução de ritmo na expansão económica da Suécia

O produto nacional bruto sueco deve ter aumentado em 4,5 por cento, a preços fixos, no ano económico de 1964-65, segundo informações divulgadas pelo Instituto Sueco de Pesquisas Económicas. No ano fiscal de 1963-64, o aumento foi de 5,5 %, e nos doze meses precedentes de 4 %.

A produção industrial que aumentou 8 % em 1963-64, deverá diminuir o seu incremento para 6 % em 1964-65. Dentro dos índices médios de toda a industria, o incremento da produção florestal deverá diminuir de 14,5% para 6.5%, enquanto a produção da industria mecanica deverá aumentar de 5 a 6,5%.

O Instituto chamou a atenção para o facto de que os investimentos industriais deverão voltar a elevar-se a fim de garantir o incremento continuado da produção. Os investimentos brutos na industria, a preços constantes, aumentaram aproximadamente 80 % de 1957 a 1961, mas desde então nivelaram-se e, inclusive, mostraram ligeira baixa. Embora não haja motivo de preocupação imediata, a perspectiva a longo prazo parece tornar necessária uma acção impulsionadora — acrescenta o Instituto.

As exportações da Suécia foram favorecidas com o «boom» internacional de investimentos e a constituição de «stocks». Em 1963-64 as exportações de mercadorias elevaram-se aproximadamente na escala de 10 % em volumé, com uma expansão particular nos minérios de ferro, madeira, papel, ferro e aço e produtos mecanicos. Não obstante, para o período de 1964-65, a relação de aumento para as exportações deverá baixar presumívelmente em 7 %, devido especialmente ao facto de que a grande acumulação de «stocks» no estrangeiro poderá baixar — conclui o Instituto no seu informe.

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA COM 8 PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Agenda do contribuinte

ACENDEDORES E ISQUEIROS — Infracções aos preceitos que regem o uso de acendedores ou isqueiros.

O «Diário do Governo» de 21 de Junho ultimo, publicou a Lei n.º 2126, que introduziu algumas alterações ao Decreto n.º 28 219, de 24 de Novembro de 1937, que regula a aplicação de multas pelo uso ou simples detenção de acendedores ou isqueiros prontos a funcionar, quando os seus portadores não se achem munidos da respectiva licença.

Dado o interesse do diploma e as alterações de ordem substancial que o mesmo introduziu na lei vigente, para conhecimento dos nossos leitores, vamos transcrever na íntegra a referida lei:

BASE I

As multas devidas por infracção do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 28 219, de 24 de Novembro de 1937, não são convertíveis em prisão.

BASE II

1. O infractor do disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 28 219, encontrado em flagrante delito só poderá ser capturado pelo autuante se, recusando-se a pagar imediatamente a multa e a importancia do imposto, não provar a sua identidade e residência.

2. O infractor capturado nos termos do numero anterior deverá ser conduzido pelo autuante á dependência policial ou posto da Guarda Nacional Republicana mais próximo ou ao regedor da freguesia, para os efeitos da parte final do § unico do artigo 250.º do Código de Processo Penal, não podendo a detenção durar mais de 24 horas.

3. O depósito da multa atrás previsto será também exigido quando se tome conhecimento de que o infractor pretende mudar a sua residência para o estrangeiro ou para as províncias ultramarinas.

BASE III

Incorre em responsabilidade disciplinar o transgressor que, sendo funcionário do Estado, exerça funções de fiscalização ou repressão do uso de acendedores ou isqueiros.

BASE IV

São isentos de responsabilidade por contravenção do disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 28 219 os menores com idade inferior a 16 anos

BASE V

São dispensadas de licença para uso de acendedores e isqueiros as pessoas não residentes no continente e ilhas adjacentes que aí se encontrem com demora não superior a 180 dias contados da data da entrada nesses territórios.

BASE VI

São revogados os artigos 2.º, 11.º e 12.º do Decreto-Lei n.º 28 219, de 24 de Novembro de 1937.

A alteração de maior relevo que se consubstancia na transcrita lei é a que refere á inconvertibilidade da multa em prisão como prescrevia o artigo 11.º do Decreto n.º 28 219 que foi revogado.

Trata-se de uma medida justa, tanto mais que no nosso Direito Fiscal Penal era o unico caso em que a falta de pagamento de uma multa dava lugar a uma medida de natureza tão violenta quão odiosa, quando a transgressão cometida, comparativamente com outras bem mais graves previstas no sistema tributário português, não justificava tratamento tão drástico.

Outra alteração de salientar é a que se refere ao facto de os infractores só poderem ser capturados se, não efectuando o pagamento da multa, não provarem a sua identidade

Finalmente, registe-se que os indivíduos não residentes no continente e ilhas adjacentes não são obrigados a licença para utilização de acendedores ou isqueiros quando aí se encontrem por um período de tempo não superior a 180 dias. Este novo preceito veio acabar com situações por vezes vexatórias e nada prestigiantes que se verificavam não só com estrangeiros mas também com os naturais das nossas províncias ultramarinas quando de visita á metrópole.

O ABC da economia

(Continuação da página anterior

energia nuclear. Actualmente, é o carvão que fornece a maior parte da energia. A extracção do carvão constitui um grave problema para a economia da Europa ocidental. No decurso dos próximos anos, ainda não será possível dispensar o carvão.

Os óleos pesados fazem-lhe, contudo, uma forte concorrência. Desde há algumas dezenas de anos, o petróleo goza de uma importancia considerável. Pode dar-se uma ideia da importancia ganha pelo petróleo na economia moderna, recordando que, nos Estados Unidos, o consumo do petróleo (incluindo, evidentemente, os seus derivados) é duas vezes superior ao da água potável.

As empresas de produção de energia não têm como unico objectivo a descoberta de novas fontes de energia; têm também de se esforçar por dela fazerem a melhor utilização possível. Esperam-se, num futuro próximo, novas descobertas e aproveitamentos no domínio da produção da energia (por exemplo, a energia solar).

A SEGUIR: **As molas da vida económica (Sectores industriais): Transportes.**

O problema agrário no Brasil

Em informação da «Fortnightly Review» assinalou-se recentemente que o presidente do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (I. B. R. A.) declarou que vão ser introduzidas algumas medidas de reforma agrária em duas regiões consideradas de particular importância. O estabelecimento não planificado de agricultores na região Brasília-Goiânia levou á criação de minifundios e de latifundios de baixa produtividade, sendo, no entanto, possível corrigir esta deficiência visto que se encontra apenas na primeira fase.

Em algumas áreas produtoras de açucar do Nordeste do país, a baixa produtividade derivou da falta de modernização das fábricas de açucar e do pagamento de salários de subsistência. O I. B. R. A. propõe-se reorganizar o sistema de propriedade da terra, dando ao trabalhador a oportunidade de ter terra própria, ajudando-o técnica e financeiramente. Ao mesmo tempo, o Instituto do Açucar e do Álcool e a SUDENE têm já planos para a reorganização e modernização das fábricas.

FRIGORÍFICOS
NOVA REMESSA
NOVOS MODELOS
A PREÇO EXCEPCIONAL
CASA CANCELA
Calçada do Combro, 23 1.º
Lisboa — Tel. 361854

Automóveis e Camions VOLVO
SIMMA, LDA.
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14 - A, B e C
TELEF. 727131
tem o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes e Amigos que a sua associada
AUTO COLONIAL, LDA.
acaba de desdobrar os seus serviços, ficando de futuro a parte de assistência a camions na
Rua do Forno do Tijolo, 10 - A — TELEF. 840153
e a assistência ùnicamente a automóveis na
Av. João Crisóstomo, 3 - D — TELEF. 54268

Nos domínios da electricidade
Cooperação internacional

Na conjuntura actual do mercado português da electricidade, forçado por motivo da estiagem a importar do estrangeiro quantidades consideráveis de energia, apresenta maior interesse nacional a acção em curso da Comissão Especial para a Electricidade da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos. Esse organismo, de facto, está a procurar intensificar a cooperação no domínio da energia eléctrica dos países da Europa Ocidental, de modo a elevar à escala das operações de intercâmbio a nível semelhante ao dos Estados Unidos, com as vantagens económicas correspondentes.

O 15.º Inquérito recentemente promovido pela O. C. D. E., cujos resultados vieram agora a publico num relatório documental, demonstra que a industria da electricidade continua a exigir grandes investimentos de capitais em todos os países. Em alguns deles chegam a absorver anualmente perto de 10 por cento da formação de capital bruto. A repartição dos encargos de investimento entre as centrais produtoras e as instalações de distribuição, no entanto, varia consideràvelmente entre países e até entre regiões, como se observa no Inquérito pela comparação das estruturas respectivas nos Estados Unidos e na Europa Ocidental. No vasto espaço norte-americano, onde a densidade dos consumidores é menor, as despesas de instalação de transporte e redes distribuidoras são maiores do que na Europa. Mas, quanto ás centrais, a amplitude superior das operações nos Estados Unidos permite á industria da electricidade obter maiores economias na produção e dispender menos em instalações do que a industria similar europeia.

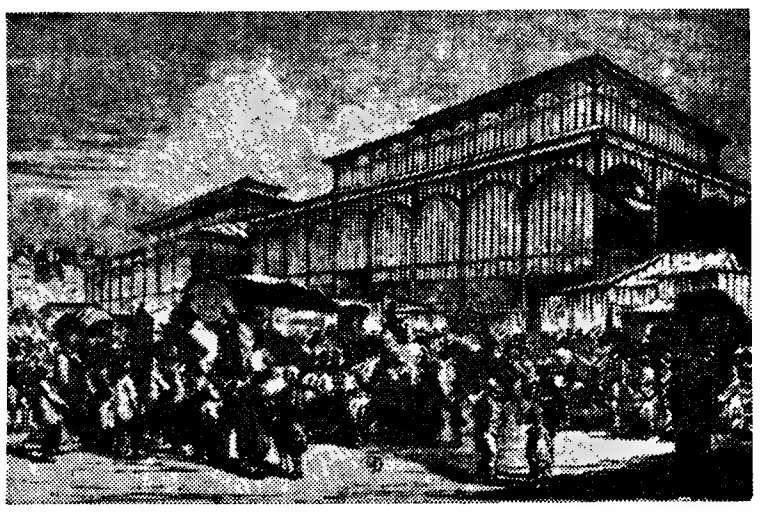
É sob essa perspectiva que a O. C. D. E., está a estudar um futuro arranjo europeu, técnicamente coordenado, da produção e da distribuição de energia eléctrica na Europa.

A produção mundial

A capacidade produtora instalada e a produção efectiva de electricidade no mundo estão a desenvolver-se em acelerado ritmo. Os serviços informativos do Mercado Comum noticiaram em estudo de conjunto recente que a capacidade de produção nos Estados Unidos atingia no final de 1963 o montante de 227,6 milhões de quilovátios, na União Soviética 82,4 milhões, na Inglaterra 42,4 milhões e no Japão 34,2 milhões. Seguem-se ainda, por ordem decrescente, a Alemanha Ocidental, Canadá, França e Itália.

No que respeita a produção total, os Estados Unidos ocupam a posição mais importante, com 1 007 900 milhões de kWh; seguem-se a União Soviética com 412 000 milhões de kWh, a Grã-Bretanha com 160 400 milhões de kWh (fim de 1962), o Japão com 160 200 milhões de kWh, a Alemanha Ocidental, o Canadá, a França e a Itália.

Quanto ao consumo «per capita», a Noruega ocupa o primeiro lugar com 10 346 kWh, seguindo-se-lhe o Canadá com 6422 kWh, os Estados Unidos com 5364 kWh, a França com 1800 kWh. O Japão tem uma posição pouco importante, com 1669 kWh.



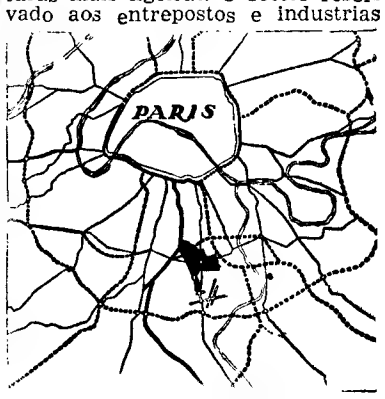
O velho mercado parisiense dos Halles em 1880

Vai desaparecer o grande mercado das Halles em Paris

A doze quilometros do centro urbano de Paris, referenciado na Notre Dame, está a construir-se o novo mercado abastecedor da cidade, não apenas na escala das necessidades actuais mas na previsão de exigências muito vastas para futuro. O velho núcleo mercantil das Halles, que Zola descreveu no «Le Ventre de Páris» e que tem constituído um motivo tradicional de pitoresco na capital francesa, vai desaparecer, substituído pela gigantesca instalação que está a estruturar-se em Rungis. O novo mercado central ocupará a área de 500 hectares, englobando estações ferroviárias e rodoviárias, serviços de conservação, armazenagem e acondicionamento, frigoríficos, parque de repouso, cafés, restaurantes, salas de espectáculos, etc. Uma rede de comunicações suburbanas, ligadas á auto-estrada do Sul e ao ramal de Orly, vai articular o mercado de Rungis com o sistema geral de estradas da França.

Quando se ergueu o mercado das Halles, a população de Paris e dos arrabaldes era de dois milhões de habitantes. Actualmente, são oito milhões e o consumo alimentar eleva-se a cerca de 5000 toneladas de produtos frescos diários. Em 1990 esse consumo será superior a 11 000 toneladas, implicando uma rede abastecedora muito mais complexa. O mercado central de Rungis será o protótipo dos grandes núcleos de comercialização exigidos pela economia, pelas técnicas e pelo urbanismo modernos. E no

Calcula-se que o tráfico do novo mercado será da ordem dos 350 a 500 vagões de caminho de ferro por dia, além de 500 camiões de mais de 10 toneladas e 1500 viaturas mais ligeiras. O sector reservado aos entrepostos e industrias



Localização prevista do novo mercado central abastecedor de Paris

alimentares ocupará cerca de 130 hectares, calculando-se em 5 a 6 mil o numero de pessoas empregadas com permanência nos diversos serviços do mercado. Paris transforma-se não esquecendo o sector vital do abastecimento da sua população

O Plano Intercalar

(Continuação da página anterior

da ponderação deles se possa deduzir que também a formação de capital fixo tende a distribuir-se com discutível equilíbrio entre os diversos sectores.

Formação bruta de capital fixo projectada para 1965, a preços de 1958.

Sectores de actividade	*Milhões de contos*
Agricultura, silvicultura e pesca	1,42
Industrias extractivas	0,15
Industrias transformadoras e de construção	4,64
Electricidade, água e gás	1,88
Transportes e comunicações	2,55
Comércio	0,92
Bancos e seguros	0,12
Casas de habitação	2,66
Administração publica e defesa	0,96
Serviços de saude e educação	0,52
Outros serviços	0,60
Total	16,41

Capacidade de financiamento

A estimativa da capacidade financeira disponível em 1965 para alimentar a execução do Plano Intercalar no decurso do ano foi ordenada pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho na base do relatório do Grupo de Estudos de Financiamento e Equilíbrio Monetário. Obteve-se, assim, a ordem seguinte de valores sobre a capacidade de financiamento para 1965:

Fontes	*Milhares de contos*
Estado	
Administração Central	5878,0
Administração Local	625,7
Previdência Social	1813,9
Empresas publicas	459,7
Instituições de crédito e empresas seguradoras	
Bancos comerciais	1131,2
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e Caixa Económica de Lisboa	1453,4
Banco de Fomento Nacional	550,0
Empresas seguradoras	303,6
Particulares e empresas	
Poupança formada e mobilizável	10 230,0
Total	22 445,5

Todavia, o somatório da capacidade de financiamento das diversas fontes enumeradas representa apenas parte — inferior a 90 por cento — da poupança que se espera seja susceptível de mobilização em 1965 — como pode comprovar-se pelo Relatório acima referido.

Assim, entrando em linha de conta com esta correcção, prevê-se que a capacidade de financiamento atinja cerca de 23 747 100 contos em 1965.

Isto é a

CORTINA DE FRIO BOSCH

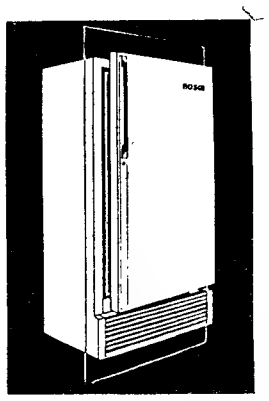
Podemos finalmente revelar a existência duma cortina de frio criada pela técnica BOSCH e colocada ao seu dispor.
Esta cortina de frio, que não requer cuidados especiais, actua como uma segunda porta e defende duplamente a saúde dos seus. Introduza a mão no interior do seu frigorífico BOSCH e sentirá imediatamente a presença desta cortina de frio.

De 130 a 800 litros de capacidade

Desde **3.490$00**

Exija o certificado de garantia BOSCH

FRIGORÍFICOS BOSCH



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa - Porto • Assistência Técnica em todo o País. **BOSCH É BOM**

HISTÓRIA DO AUTOMOBILISMO EM PORTUGAL

7

Em 1902 lançou-se a ideia

para a fundação do Automóvel Clube e realização da primeira corrida internacional

Em 9 de Setembro de 1902, era tornada publica a acta em que se lançava a primeira pedra para a fundação de um automóvel clube e para a realização da primeira corrida de automóveis internacional no nosso País.

A ACTA: «Aos seis dias do mês de Setembro de 1902, reuniram-se na sala de redacção da «Época» os seguintes senhores: — dr. Zeferino Candido, Luís Roarigues de Oliveira, Silvestre Fish, representante da Casa Street & C.ª, desta cidade, A. Beauvalet, representante da casa «Peugeot», A. Carvalho, dr. Henrique Anacoreta, Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Alvaro Pereira de Lacerda, Carlos Calixto.

O «chauffeur» Edmond, em «Darcq», após a sua viagem Figueira-Lisboa -Lisboa

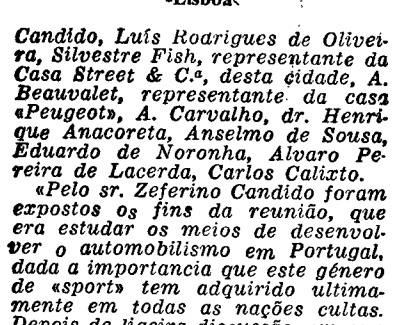
«Pelo sr. Zeferino Candido foram expostos os fins da reunião, que era estudar os meios de desenvolver o automobilismo em Portugal, dada a importancia que este género de «sport» tem adquirido ultimamente em todas as nações cultas. Depois de ligeira discussão, em que tomaram parte todas as pessoas presentes, ficou resolvido tratar-se, para preencher este fim, da fundação de um clube de automobilismo. Enquanto, porém, não se agreguem os elementos necessários para fundar um clube desta ordem, resolveu-se fazer já uma corrida de automóveis em estrada. Para cumprir este fim, nomeou-se uma comissão executiva composta dos seguintes srs.: Henrique Anacoreta, Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Carlos Calixto, Alvaro Pereira de Lacerda. A sessão foi encerrada, resolvendo a comissão executiva realizar a sua primeira reunião na sexta-feira próxima.

«E como prova do louvável empenho com que se trabalha, reuniu ontem nas salas da redacção da «Época» a comissão executiva, tomando as seguintes deliberações:

«Realizar uma grande corrida de automóveis, no Outono de 1902, entre a Figueira da Foz e Lisboa (Campo Grande).

«A taxa de inscrição é de 10 000 réis, reembolsáveis pelos proprietários de automóveis que tomarem parte na corrida;

«Serão admitidos todos os automóveis, que serão agrupados nas suas diversas categorias, cada uma das quais se procurará dotar com prémios especiais.»



O automóvel «Decauville» do comerciante portuense João Garrido, o qual, através de Manuel Ferreira, foi trocado pelo «Panhard et Levassor» do conde de Avilez

Nesta data nasce a ideia da fundação de um organismo desportivo que viria a denominar-se: Real Automóvel Clube de Portugal.

Preparativos da corrida

Em 13 de Setembro de 1902, em terras do Algueirão realizavam-se manobras militares, ás quais assistiram D. Carlos, em automóvel «Fiat», conduzido pelo seu irmão, infante D. Afonso.

Na mesma data, realizava-se a 2.ª reunião da comissão executiva, eleita na assembleia de 9 daquele mês na redacção da «Época», á qual assistiram todos os seus membros:

«O sr. dr. Tavares de Melo, um dos mais distintos propugnadores do automobilismo respondeu ao convite da comissão, significando o seu apoio franco e a sua valiosissima cooperação.

«A casa importadora Santos Beirão & Henriques fez também a comunicação da cooperação na ideia, em todos os seus delineamentos.

«A direcção da União Velocipédica, em sessão de 9 do corrente, tomou conhecimento do assunto, e resolveu por unanimidade prestar-lhe todo o seu concurso, dando amplos poderes aos seus delegados para se ocuparem deles.

«Contam-se como certos para entrar na corrida os seguintes automóveis:

«Do sr. conde de Iomenez y Molina; 8 cv., «Peugeot, 2 cilindros, 700 quilos;

«Do sr. Luís O'Neill; 7½ cv., «Panhard et Levassor», 2 cilindros, 700 quilos;

«Do sr. Albert Beauvalet, 40 cav., «Peugeot», 4 cilindros, 1000 quilos;

«Do sr. Carlos de Carvalho, 4 cv., «De Dion-Bouton», 2 cilindros, 200 quilos».

Entre 13 e 20 de Setembro de 1902, vários órgãos da Imprensa de Lisboa e província ocupavam-se da iniciativa do jornal «A Época»

Em 20 de Setembro de 1902, abria-se a inscrição para a prova Figueira da Foz-Lisboa, que era dividida em três categorias, a saber: motociclos, automóveis até 1000 quilos e superiores a 1000 quilos.

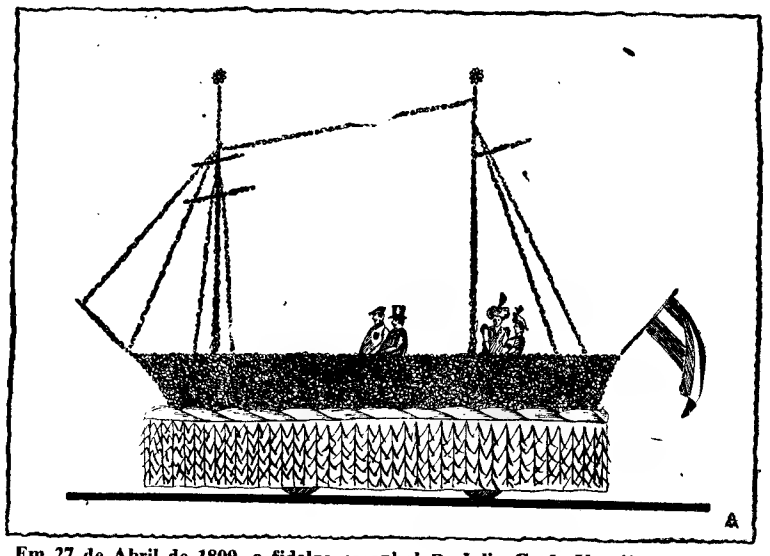
O trajecto ficou assim determinado: Figueira — Coimbra — Pombal — Leiria — Alcobaça — Caldas — Azambuja — Carregado — Vila Franca de Xira — Sacavém — Estrada Militar — Lumiar — Campo Grande.

Em 23 de Setembro de 1902, «A Época» informava na sua primeira página:

«Tem sido acolhida com o maior entusiasmo, em todo o país, a ideia, aqui lançada, da fundação de um clube automobilista e de uma corrida de automóveis.»

Em 27 de Setembro de 1902, noticiava «O Diário», que se trabalhava afincadamente «na organização de um clube de automóveis, achando-se já constituida a comissão formada por cavalheiros amadores deste género de «sport».»

O. DA VELHA GUARDA



Em 27 de Abril de 1899, o fidalgo espanhol D. Julio G. de Urquijo, apareceu com este «Panhard et Levassor», decorado a primor, na batalha de flores que se efectuou em Lisboa

O VEÍCULO PESADO ESPANHOL

A empresa espanhola Barreiros acaba de firmar um contrato para a exportação de veículos do seu fabrico, no valor de 22 milhões de dólares. Compreende a venda de autocarros, camiões e tractores. Estes veículos destinam-se ao Ghana e a mais sete países africanos.

Novidade na Exposi

Na Exposição Internacional do Transito, em Munich, um dos motivos que mais atrai a atenção dos visitantes é o modelo de um automóvel volante, que é dirigido automáticamente para o seu destino. Segundo os seus construtores, o veículo será suportado e simultaneamente propulsionado por duas turbinas cujo jacto é dirigido contra a terra. Dois jactos suplementares atrás servem para a direcção e aceleração, enquanto duas aberturas laterais garantem a estabilidade do carro. Este «aviomóvel» poderá passar sobre uma rua ou estrada normal. Mediante uma tecla, o condutor marca o local para onde quer ir e o comando electrico encarrega-se do resto. Ao aterrar, o «aviomóvel» integra-se no transito normal como qualquer outro automóvel. Devido a um sistema de radar, é impossivel haver choques.

Automob

As estradas na Holanda

Devido ás condições especiais do terreno, um quilómetro de estrada custa, na Holanda, de 4,6 a 11 milhões de florins (entre 36 400 a 88 000 contos).

A construção de estradas sobre o solo arenoso de Roterdam é quase tão difícil e demorado como a construção de uma via nas montanhas. Em alguns troços, o solo esponjoso, de turfa, precisa ser escavado até uma profundidade de 6 metros, preenchido com areia pesada, para então levar o revestimento de superfície. Antes da recente invenção de um sistema de drenagem por meio de «estacas de areia», o custo era proibitivo. Por outra parte, são necessárias enormes somas para a construção de pontes sobre os canais ou cruzamentos.

UMA CURIOSIDADE

O primeiro motor diesel foi montado num Mercedes-Benz de seis lugares e que pesava duas toneladas, tendo sido apresentado na exposição de Berlim de 1936.

Como nota curiosa, pode lembrar-se que este motor trabalhava com gasoil, petróleo, óleo de esquilo, óleo de fígado de bacalhau ou até azeite de oliveira!...

O problema dos tá

na cidade de

No Relatório e Contas, relativo a 1964, do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, analisa-se o caso dos táxis na cidade de Lisboa, sugerindo que não é de aumentar o actual numero desses veículos.

Lê-se nesse Relatório:

«No ultimo trimestre desenvolveu-se mais uma campanha com o propósito de levar a Administração a aumentar o contingente de táxis da cidade de Lisboa que, como é sabido, está fixado em 2000 unidades.

Por princípio, esta direcção entende não dever intervir em polémicas, sobretudo, quando se revestem de certo carácter tendencioso. Prefere nestes casos expor os problemas á Administração, o que, sem duvida, é mais proveitoso.

Por este motivo, não esclareceu algumas das afirmações vindas a publico, como seria desejo de muitos agremiados.

A «ânsia» que se verifica por parte dum sector para aumentar o numero de táxis só é compreensivel porque nesse mesmo sector se confundem salários e gratificações com lucros de exploração, o que leva a imaginar rendimentos muito afastados da realidade.

Se se quiser observar os factos com objectividade e realismo, não pode afirmar-se que o contingente actual se situa aquém das necessidades.

Com efeito, quando em 1946 foi fixado o actual contingente, o numero de habitantes por táxi, na cidade de Lisboa, era de 374; este numero subiu para 405 em 1964, isto é, houve apenas um aumento de 31 habitantes por táxi.

Repare-se que, entretanto, os transportes colectivos de superfície tiveram um surto notável; que subiu consideràvelmente o numero de veículos particulares em circulação e que entrou em funcionamento o metropolitano.

Por outro lado, mas isso só o sabem os industriais desse tempo — a fixação do contingente em 2000 unidades provocou então uma crise grave, da qual a industria só se recompôs passados alguns anos.

Com razão, apenas pode afirmar-se existir carência de veículos no período das 18 ás 19 horas, isto é, no período de ponta — fenómeno que acontece com qualquer meio de transporte urbano.

Esta deficiência tem, todavia, uma explicação que a industria não ignora mas que não está na sua mão remediar.

Na verdade, enquanto em mais de um milhar de táxis se fizer a rendição do pessoal ás 18 horas, não será possivel evitar a carência de veículos na zona central. E isto acontecerá seja qual for o contingente.

Propôs o Grémio uma solução para este problema ao Ministério das Corporações, não tendo obtido até agora provimento.

De resto, a gente, além uma industri tre outros in — o prejuízo ção na med reduzida a gratificaçõe — um conges to apreciá veículos qu circular em — a necessida rifa actual prejuízo d

SINAIS

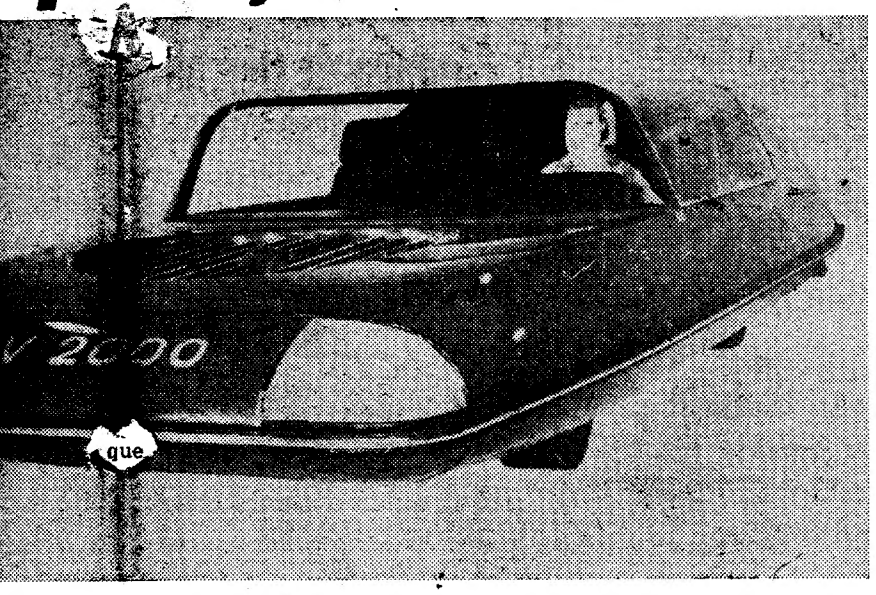
No Estado d trou, novame que exige a s fim de se unif todos os Estad

Por conseguin queira voltar á pôr o braço de te; os que des terão que volta e os que dese braço para bai

As licenças uniformes para tas, desaparece tritivas que co sadas a pessoas em carros com cas. Essas licen das, e as pesso poderão requer repartição de Motorizados.

Não se pequena

xposição de Munich



que

obilismo

na dos táxis

cidade de Lisboa

relativo
lustriais
móveis,
na ci-
que não
ero des-

esenvol-
com o
istração
de táxis
como é
unida-

ção en-
m polé-
e reves-
encioso.
os pro-
o que.
olareceu
indas a
de mui-

ica por
entar o
preensi-
ector se
ificações
o que
s muito

factos
no, não
ingente
necessi-

946 foi
, o nu-
áxi, na
4; este
n 1964,
umento

to, os
perfície
que su-
nero de
circula-
amento

o só o
tempo
nte em
ão uma
stria só
s anos.
firmar-
ulos no
isto é,
nómeno
r meio

odavia,
dustria
está na

n mais
fizer a
horas,
arência
E isto
contin-

ção pa-
rio das
do até

De resto, o aumento do contingente, além de tornar deficitária uma industria rentável, traria entre outros inconvenientes:

— o prejuízo do pessoal de condução na medida em que este veria reduzida a verba que aufere em gratificações;

— um congestionamento de transito apreciável pelo numero de veículos que então passariam a circular em vazio;

— a necessidade de aumentar a tarifa actual, em curto prazo, em prejuízo do próprio publico.»

SINAIS DE MÃO

No Estado de Massachusetts entrou, novamente, em vigor a lei que exige a sinalização normal, a fim de se uniformizar o código em todos os Estados Unidos.

Por conseguinte, o motorista que queira voltar á esquerda, terá que pôr o braço de fora, horizontalmente; os que desejam virar á direita, terão que voltar o braço para cima; e os que desejam parar, voltar o braço para baixo.

As licenças de condução serão uniformes para todos os motoristas, desaparecendo as licenças restritivas que costumavam ser passadas a pessoas que tiraram a carta em carros com mudanças automáticas. Essas licenças serão invalidadas, e as pessoas que as possuem, poderão requerer novo exame na repartição de Registo de Veículos Motorizados.

Pequenas «cilindradas»

- **A Ford britanica acaba de anunciar que a sua produção no mês de Junho foi a maior de todos os tempos. á média diária de 2845 veículos de passageiros e de carga, ultrapassando o máximo obtido em 1964.**
- **Os modelos Vauxhall «101» e «VX 4/90» vão passar a ser equipados, como extra opcional, com transmissão automática «Powerglide», semelhante á que foi aplicada no «Velox» e no «Cresta».**
- **Vai efectuar-se em Londres, de 22 de Setembro a 2 de Outubro, a Exposição Internacional de Roulottes de 1965, constituindo um dos mais importantes certames do género em todo o Mundo. É organizada pelo jornal «Daily Mail».**
- **Segundo uma estatística oficial, empregam-se na industria automobilística do Brasil: 34 330 brasileiros e 4802 estrangeiros, o que dá as percentagens de 87,7 % e 12,3 %, respectivamente.**
- **O Salão Automóvel de Londres, que terá lugar no Earl's Court, de 20 a 30 de Outubro, comemorará este ano o seu cinquentenário dando, ênfase especial aos aspectos internacionais da exposição.**

DISTÂNCIA DE VISIBILIDADE

A grande maioria dos condutores tem o defeito de olhar só para si, de contar exclusivamente com as suas possibilidades, sem atender ás situações perigosas que os outros nos podem criar, especialmente nas zonas de visibilidade restrita.

Geralmente, na aproximação de curvas encobertas, apenas se tem a preocupação de meter a mudança que convém para «segurar» o carro e manter a velocidade constante, e vai de imprimir a maior «força» que é consentida por outra força (centrífuga) quando o veículo roda em curva. Não interessa a distancia de visibilidade, se se vai na mão, nem a avaliação da distancia necessária de paragem, pois não se conta com os casos fortuitos de onde surgem os acidentes. O que sucede então? — E' o camião que surge na contracurva e ainda não tomou totalmente a mão devido ás dimensões do veículo; é o rebanho que atravessa a via na zona encoberta, ocupando toda a faixa de rodagem; é o carro de bois que se desloca lentamente cruzando com outro veículo na zona e paragem; é o pavimento polido escorregadio, especialmente quando caem as primeiras chuvas; é o cidente brutal inevitável, porque s «distancias de reacção e de tragem», somadas, são superiores á istancia real de paragem e o desio pode trazer consequências ainda nais graves.

Com efeito, a distancia de paragem (Dp.) para uma velocidade de 80 km/h., é calculada em relação a um condutor de reflexão normal e um veículo equipado com bons pneus e em óptimas condições de segurança, em (16,5 m + 32 m) 48,5 m e quantas vezes, ao descrever-se uma curva a tal velocidade, não se divisam em extensão senão uns escassos 30 metros! Julgamos por isso de importancia capital para a segurança do transito a meditação nestes numeros.

A titulo de curiosidade, vamos fornecer aos nossos leitores a dedução das fórmulas respectivas que se baseiam em tabelas universalmente adoptadas para o cálculo da velocidade dos veículos a que os tribunais e a polícia recorre para assacar responsabilidades aos condutores.

Tomando por base a velocidade indicada, temos:

$$Dr. = \frac{80}{3,6} \times 0,75 = 16,5 \text{ m}$$

$$Dt. = \frac{V^2}{200} = \frac{80^2}{200} = 32 \text{ m}$$

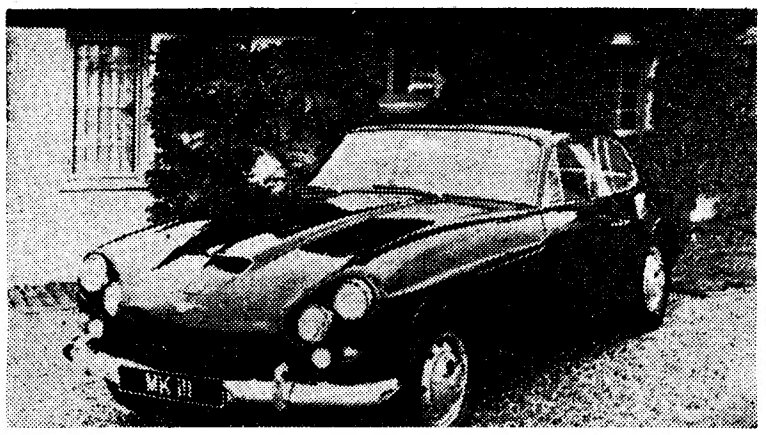
$$Dp. = 16,5 \text{ m} + 32 \text{ m} = 48,5 \text{ m}$$

Teríamos assim, somadas as distancias de reacção (Dr.) e de travagem (Dt.), uma distancia de paragem (Dp.) de 48,5 m, isto evidentemente para veículos de quatro rodas, em condições óptimas de segurança, pois para veículos de duas rodas e para viaturas de quatro rodas em condições regulares, teríamos de adoptar o coeficiente 130 em lugar de 200 e nestas condições teríamos para a mesma velocidade uma distancia de paragem de (16,5 + 49) = 65,5 m!

Estes numeros que em testes podem parecer um tanto exagerados, dão-nos uma dimensão muito aproximada do que se verifica em situações de surpresa, quando o acidente surge. Por isso, aconselhamos a moderar o andamento em função da redução de visibilidade, por forma a ser-se senhor da marcha em todas as circunstancias. Como medida de precaução, diremos ainda que o numero de quilómetros por hora nunca deve ser superior ao numero de metros de visibilidade em extensão, isto é, para uma velocidade de 80 km/h. a distancia de visibilidade nunca deverá ser inferior a 90 metros.

Estes numeros têm ainda cabimento para a distancia entre veículos em marcha, especialmente em altas velocidades. Dentro das localidades, onde o tráfego é intenso e onde normalmente se circula em andamento moderado, poderá essa distancia ser reduzida a metade, mas lembramos que, nestes casos, a atenção do condutor não deve fixar-se apenas no veículo mais próximo mas em todos os que seguem na sua frente dentro do seu alcance visual, convindo regular o andamento em conformidade com as situações de conjunto e não apenas com a do veículo que se segue. Assim se evitarão travagens bruscas, incómodas e perigosas. Assim prevenirá o acidente.

BULHAO DA SILVEIRA



A nova versão Mark III do Jensen C-V8, um dos carros mais velozes do Mundo

O uniforme do motorista de praça

O Decreto 45 782, de Junho de 1964, começou a vigorar em Novembro do ano passado e obriga os motoristas de praça a envergar uniforme idêntico ao dos seus colegas dos outros transportes publicos, ou, trajando civilmente, casaco e gravata preta, sendo também obrigatório, o uso de boné de copa com pala rígida, de fazenda azul-escuro, ou igual á do uniforme.

No período de 1 de Maio até 31 de Outubro de cada ano, o casaco é dispensável, sendo então substituído por camisa cinzento-claro, com manga completa e punho abotoado; gravata preta, ou cinzenta.

Em qualquer caso, as disposições legais exigem o mais absoluto asseio pessoal e no vestuário, devendo o motorista apresentar-se barbeado.

O novo Jensen C-V8 Mark III

é um dos carros mais velozes

Modificações de pormenor, mas importantes, em harmonia com a distinção e alta qualidade do carro, foram introduzidas no Jensen C-V8. A nova versão Mark III de um dos carros mais velozes do Mundo, tem uma linha mais baixa, a pala sobre os faróis foi prolongada, a moldura cromada dos faróis desapareceu e, em vez dos gonzos exteriores da tampa do porta-bagagens, tem agora articulação de molas interiores. Acrescentaram-se-lhe duas chapas com letras, vendo-se o nome Jensen na tampa do porta-bagagens e a insígnia «Mk III» na retaguarda. Novos pára-choques e escudetes completam as mudanças externas.

Foi ao interior que se consagrou mais atenção. Adoptou-se uma nova disposição de instrumentos num «tablier» de contraplacado. Instalou-se ventilação á altura do rosto, bem como saídas de ar quente no piso dos assentos traseiros e aquecimento eléctrico na janela da retaguarda. Ambos os assentos da frente foram remodelados, tendo agora novas articulações reclinatórias, ao mesmo tempo que se modificava o descanso central para os braços no banco de trás. Novas palas contra o sol e luz dentro do porta-bagagens completam as alterações interiores deste carro de desporto de 6 litros com transmissão automática e carroçaria de fibra de vidro.

O equipamento normal compreende diferencial «Powr Lok», travões de disco ás quatro rodas, cintos de segurança, assentos reclináveis, rádio, farmácia portátil, limpa-pára-brisas de duas velocidades com dispositivo de lavagem, luzes de marcha atrás e sistema de desembaciamento de vidros. Com uma velocidade máxima superior a 217 km por hora, o Jensen C-V8 acelera de 0 a 160 km/h em 17,6 segundos e percorre o quarto de milha de arranque em 14,6 s.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

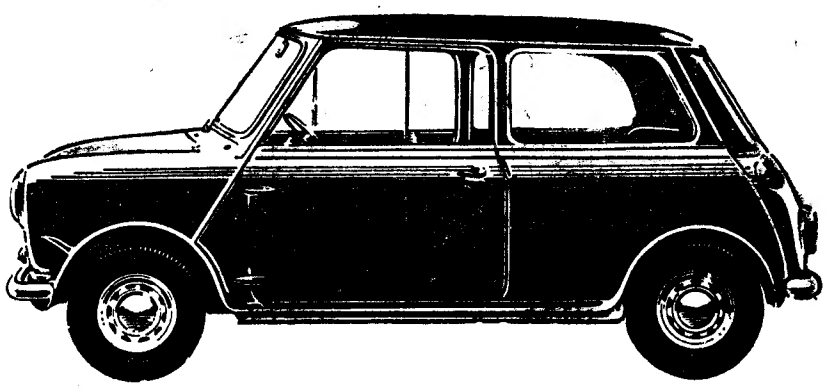
Não se trata de um «engarrafamento» ou de uma passagem, mas da chegada de carros à cidade, num domingo à tarde. Como pode verificar-se, uma pequena travagem e nada evitará uma amolgadela, paragem, discussão e arrelia. Se o leitor é um condutor precavido, procure evitar «meter-se dentro» desta confusão de filas de carros que regressam de um fim-de-semana, e evitará possíveis aborrecimentos

Forros e acabamentos de 1.ª...

A tesoura de alfaiate
atinge bem o propósito
para aquilo a que se destina:
não ser usada por canhotos.
Mas como diria o alfaiate
"assentará como uma
luva a qualquer mão direita".
Instrumento de trabalho
no limite da perfeição,
é definitiva, imutável.
Daí a confiança que inspira
a sua forma tão familiar.

Como a tesoura,
o MORRIS 850 é,
mais do que um automóvel,
um instrumento de trabalho
de confiança definitiva.
No seu corte impecável,
com forros e acabamentos de 1.ª,
assentará como uma luva
a toda a gente — sem serem
precisas segundas provas.

MORRIS 850



A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 11 - Lisboa
R. Sá da Bandeira, 501 - Porto
Agentes em todo o País.

Linha de CASCAIS

A Câmara de Oeiras lamenta o desinteresse da população pelos bombeiros

A Camara Municipal de Oeiras tem procurado continuar a dispensar ás oito corporações do concelho colaboração e ajuda, na medida em que as considera da maior utilidade para a sua missão de segurança das populações, socorro de acidentes e transportes aos hospitais.

«No entanto — diz-nos num comunicado — verifica com pesar que a sua vida é permanentemente cheia de escolhos, motivados por reduzidos recursos materiais, que os subsídios concedidos, quer pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, quer pela própria Camara, não conseguem eliminar, lamentando que da parte da população não se verifique uma maior ajuda, através dum maior volume de quotização».

Para o ano corrente, o Conselho Superior do Serviço de Incêndios subsidiou as corporações do concelho com o total de 264 contos; e a Camara votou, com o mesmo destino, subsídios do valor total de 180 contos.

Estas dotações são independentes da verba de 57 contos, destinada ao seguro de acidentes, feito em favor dos bombeiros de todas as corporações, e da verba de 100 contos, destinada á construção de quartéis de bombeiros do concelho. Os subsídios concedidos pela Camara ás diversas corporações representam uma verba total superior, em 50 %, á do ano anterior.

Cinemas

PAREDE — *Parque Oeano* — Às 21 e 45: «Os Tarantos» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Nick Carter, detective» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Missão suicida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

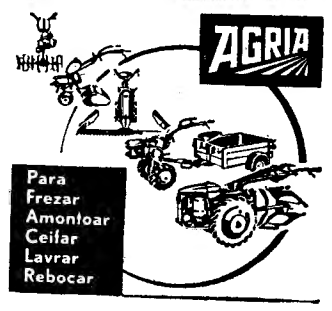
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Godinho* — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).



AGRIA-WERKE (PORTUGAL)
R. Castilho, 235-A
LISBOA 1

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!

150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

IBÉRIA EXPRESSO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 15 do corrente recomeçou a circulação deste comboio, cujo horário em algumas das principais estações em que efectua paragem é o seguinte:

7-48	C.	Paris (Austerlitz)	P. 22-40
23-15	P.	Lisboa (St.ª Apol.ª)	C. 6-50
2-46	P.	Pampilhosa	C. 2-29
2-58	P.	Luso-Buçaco	C. 2-19
3-32	P.	Santa Comba Dão	C. 1-45
4-36	P.	Mangualde	C. 0-50
5-18	P.	Celorico da Beira	C. 0-07
6-21	P.	Guarda	C. 23-24
7-33	P.	Vilar Formoso	P. 22-30
7-35	C.	Fuentes d'Oñoro	P. 21-30
9-10	P.		C. 21-20
11-53	P.	Salamanca	P. 18-30
20-55	P.	Irun	P. 9-05
21-00	C.	Hendaia	P. 7-55
22-23	P.		C. 7-46
1-38	P.	Bordéus	P. 4-28

ALFAMA À NOITE

Recomeçou este circuito; realizando-se às 3.as e 6.as-feiras.
Partidas dos Restauradores às 22 horas.
Inscrições e informações em Claras Turismo ou na sua Agência de Viagens.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

DOMINGO, 25 DE JULHO
EXCURSÃO DA C. P.
em colaboração com a E. G. T. de LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO — e volta
1. classe: 245$00

Compreendendo viagem de Lisboa a Coimbra em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), no restante percurso por estrada, em autocarro, e almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.10 horas, com regresso á mesma estação ás 23 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa, e na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.º. LOTAÇÃO LIMITADA.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
4 4602

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

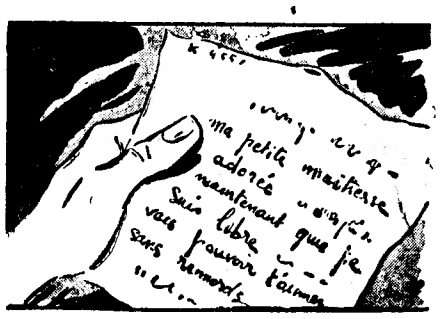
A FILHA

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Franck Spadler suicidou-se pouco depois da morte de seu pai, Charles Spadler. Leslie Morris, amigo de Franck vai a La Baule para assistir ao enterro de Franck. Ele encontra Carole, que Franck amava e Théo, irmão de Franck. Théo desposou Sabrina, há pouco tempo, a quem Franck dedicava uma hostilidade feroz. Ora Leslie recebe uma carta póstuma de Franck que lhe explica que Sabrina tentara a reconciliação e que ele cedera ao desejo violento que ela lhe inspirava e contra o qual tentou lutar.

17 — Esta carta enviada por Franck havia sido remetida na noite da sua própria morte! Violentamente emocionado, interroguei a criadita que acabava de me entregar a missiva. Ela afirmou-me que com efeito a carta fora enviada por volta das sete horas desse tal dia. Franck metera-a num sobrescrito e pedira-lhe que a pusesse no marco do correio. Fui imediatamente ver Sabrina. Recebeu-me sem demoras. Sem uma palavra estendi-lhe a carta. Ela tornou-se pálida. «Então», digo sem a desfitar «o irmão não vos chegava e precisastes de conquistar as graças de Franck, tornando-se sua amante. Cumprimentos...». Ela recuou e fitou-me com horror. E diz: «Não! Não, está enganado!...». Fora de mim, digo-lhe que sei tudo, até a conversa que ela teve com Edwige no bar. Então ela deixou-se cair numa poltrona e desata a chorar. «Edwige é um monstro!», exclama «Ela quer este casamento porque Théo é rico e ela é ambiciosa. Nunca consegui furtar-me ao seu domínio. Tinha-me ajudado em tempos... Não procuro desculpar-me, mas sou menos má do que o senhor julga. Quanto a Franck, essa carta engana-o. Nada se passou de grave entre nós. Quis vê-lo, é verdade, mas para lhe perguntar as razões da sua hostilidade. Se ele fosse sempre assim contra mim, eu não seria feliz na família. Estávamos sós e ele atirou-se a mim e abraçou-me. E é tudo. Juro-lho. Depois disse que estava cheio de vergonha pelo que se havia passado e abandonou-me». Evidentemente que isto era possível. Ela tinha um ar sincero. «Escute. Há uma coisa que lhe quero dizer...»

18 — «Eram sete horas quando Franck me deixou», continuou Sabrina. «Fazia um tempo radioso e Franck tinha calçado umas sandálias. Quando encontraram o corpo trazia um par de botas cobertas de lama». Abandonei Sabrina cheio de sentimentos contraditórios. *Franck saíra durante a tempestade!* Para ver quem? Não fora para pôr a carta no correio, pois pedira á criada que o fizesse. Estava entregue ás minhas cogitações quando avistei Henriette, a criadita, ocupada a lavar Corou ao ver-me. Espantado pela sua atitude, olhei-a melhor. Segurava nas mãos um impermeável sujo de lama, que procurava a todo o transe, dissimular. «Que roupa é essa?», perguntei. A rapariga respondeu: «Encontrei-o lá em baixo, próximo do barracão do barco. Pensei que não é de ninguém e que lavando-o ele possa servir...»



19 — «Onde o encontraste?», insisti. «Perto do barracão do barco, como se alguém o tivesse deitado fora, então pensei...» Tirei-lhe a peça de roupa das mãos e inspecionei, intrigado. Era um impermeável de mulher, bastante elegante. Maquinalmente, procurei alguma coisa que houvesse nos bolsos. Encontrei uma velha carta que me pus a ler e cuja leitura me deixou estupefacto: «Meu querido amorzinho adorado: Não poderei ir amanhã como convinha, pois a minha pobre Marie morreu e uma partida minha levantaria suspeitas». A carta era longa, apaixonada, fanática, até. Estava assinada... Carlos. Pensei pois um momento: Carlos... Carlos Spadler, o pai de Franck. Esta carta de amor... este impermeável... abandonado junto do barracão do barco na «ville» dos Spadler...

20 — Não perdi tempo. Pus-me a correr a casa vizinha sem saber bem o que fazia. O impermeável, esse tinha a certeza de o ver cingir o corpo de Sabrina. Ela fora, portanto, amante de Carlos Spadler, instigada por Edwige, sem duvida. Fiquei surpreendido ao ver o carro de Théo em frente da casa. Entrei sem me fazer anunciar. Théo voltou-se para Sabrina. Eles acabavam de discutir e Sabrina tinha os olhos vermelhos. Tive tempo de ouvir Théo gritar: «Diz-me, diz-me tudo sobre essa Sabrina. Fala ou não respondo por mim». Estendi-lhe a carta. «Toma. Eis a prova de que Franck foi assassinado e que foi Sabrina quem o matou... esta carta foi encontrada no seu impermeável esquecida.» Sabrina compreendeu que estava perdida. Théo tornou-se branco como um cadáver.

(Continua)

PARA SEU INTERESSE...

GUARDE ESTE ANÚNCIO E COMPROVE O QUE AFIRMAMOS QUANTO À REAL

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE TODA A EXISTÊNCIA

COM MILHARES E MILHARES DE ARTIGOS EM «STOCK» NOS 4 ANDARES DA NOSSA CASA

Além de: camisas de popeline, nylon e terylene, gravatas, meias e peúgas, panos de lençol, algodões estampados, lonas, panos turcos, toalhas, lanifícios para senhora e homem, almofadas, linhos lisos e fantasia, Lingerie, etc., etc.

Salientamos, a fim de verificarem o baixo preço porque liquidamos a nossa existência, os seguintes artigos:

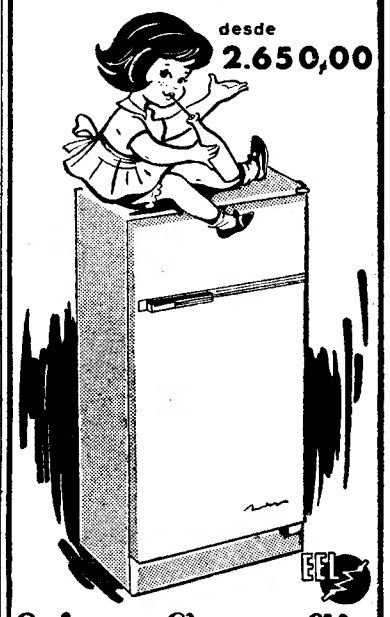
Soutiens em nylon, cós baixo	6$00
» » » » alto	7$50
Cintas para senhora.	48$00
Tafetás estampados, lindos padrões ...	13$50 o metro
Linhos lisos c/ 0,90 largo	17$50 » »
» fantasia c/ 0,90 largo	18$00 » »
Calções criança, em tropical	6$00
Camisolas interiores p.ª criança, desde	2$00
Reps em várias cores c/ 1,30 largo ...	19$80 o metro

MANUEL ALVES DE MATTOS, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 300—LISBOA—Tel. 320831-327870

NOTA: Não enviamos amostras e as vendas são a dinheiro

FRIGORÍFICOS



Exclusivos Eléctricos, Ltda.

AV. ALMIRANTE REIS, 12 A-12 B TELEF. 4 4746

FOTOGRAFA MELHOR!

A PELÍCULA DE SUPERIOR QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

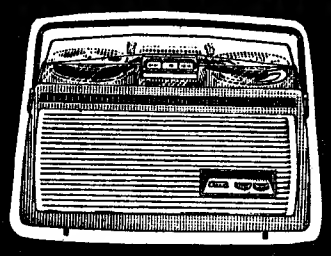
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º TELEF. 36 15 45 LISBOA-2

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

GRAVADORES DE SOM

SIERA

O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO



ALTA QUALIDADE

APENAS POR 2.450$00

Kili

fogão a gás

bom almoço ou jantar só com Kili a cozinhar

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CCN

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» a sair em 28 de Julho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 24 de Julho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 3 de Agosto ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 28 de Julho a 1 de Agosto.
« U I G E » a sair em 30 de Agosto ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 24 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

PEQUENO MAGAZINE

NA ERA
da energia atómica

Está em construção no aglomerado de Obrigheim, na margem esquerda do rio Neckar, a maior geradora atómica de electricidade da Alemanha Ocidental.

Ficará concluída em 1968 essa potente central que produzirá 300 *megawatts* de energia eléctrica — suficiente para abastecer uma cidade de 600 000 habitantes.

OS TELEFONES
que há no Mundo

O ano passado, havia noventa milhões de telefones instalados em todo o Mundo.

Actualmente, o numero de aparelhos ultrapassa cento e setenta milhões; e prevê-se que no ano 2000 o inquieto e zumbente enxame humano disporá de seiscentos milhões de telefones — todos automáticos e, simultaneamente, televisores.

EFEMÉRIDES
Julho

- 1799 — Dia 23 — *Morre Robert, inventor da máquina de cortar papel.*
- 1909 — *Um grande exército marroquino ataca as posições espanholas na zona de Melilla.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Julho de 1935 publicava:

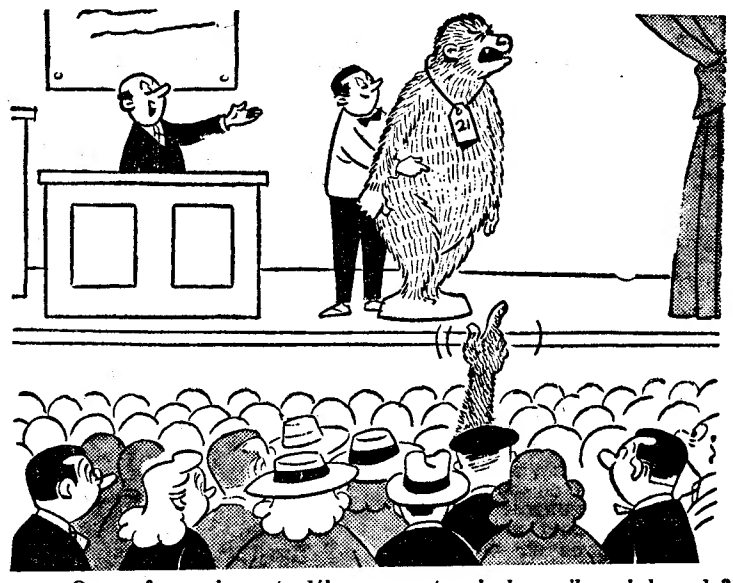
«NOVA YORK, 23. — Na região noroeste dos Estados Unidos deram-se ultimamente mortes devido ao calor.

«No Vale da Morte (Califórnia), considerado o sítio mais quente do Mundo, o termómetro tem marcado cinquenta e três graus centígrados.»

AS MOEDAS
ensinam história

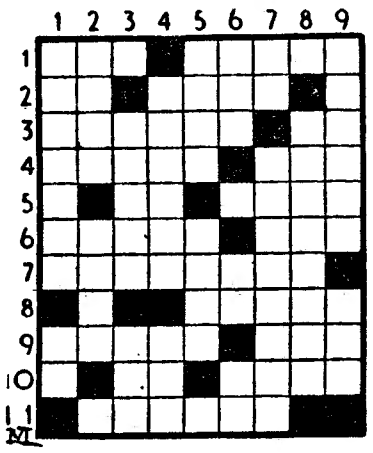
Uma das colecções numismáticas mais importantes até hoje reunidas pertence ao Museu Arqueológico Nacional de Madrid.

Ali se encontram 180 000 moedas, algumas das quais unicas no Mundo, as quais são valioso elemento de estudo para esclarecimento de pontos obscuros da história antiga.



— Quem oferece cinquenta dólares por este soberbo gorila embalsamado?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3813

HORIZONTAIS: 1 — Repercussão. Aguce. 2 — Sadia. Vento quente do Sul. 3 — Avarento. Óxido (abrev.). 4 — Fruto da silva. Flanco. 5 — Símbolo químico do níquel. Aquele que. 6 — Encontrar. Origem. 7 — Efectues. 8 — Espessa. 9 — Risque. Possui. 10 — Pedra de moinho. Miséria. 11 — Rasgou.

VERTICAIS: 1 — Esborrachar. A ti. 2 — Primeiro filho de Adão e Eva e o primeiro fratricida. Comer a refeição da noite. 3 — Imagina. Patrão. 4 — Disposto em séries. Acompanhado. 5 — Vento brando e aprazível. Modo imperativo do verbo rir. 6 — Alimento. José (fam.). Crença. 7 — Preposição e artigo. Progrediu. 8 — Lubrificassem. 9 — Conjunto de abelhas associadas. Estime.

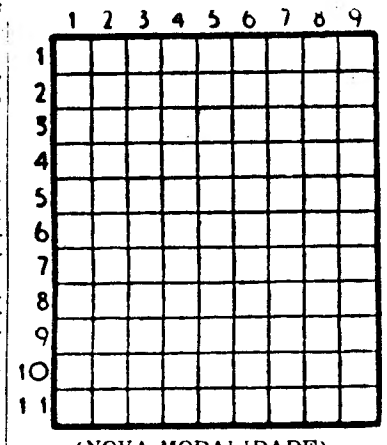
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3812

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Rios. 2 — Uns. Termo. 3 — Iate. Im. 4 — PARTE. 5 — Ocuparei. 6 — Sã. Aída. 7 — VELHO. 8 — Oleia. Ar. 9 —PAGA. NOVO. 10 — Irá. Rudes. 11 — Me. Mera.

VERTICAIS: 1 — Quiroscopia. 2 — Una. Cã. Lar. 3 — Estou. Negam. 4 — Pá. Ia. 5 — Paiva. 6 — Retarde. Num. 7 — Ir. Real. Ode. 8 — Omiti. Haver. 9 — Some. Morosa.

(PROVÉRBIO: QUEM PARTE VELHO PAGA NOVO).



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7658

HORIZONTAIS: 1 — Governador de algumas províncias muçulmanas. Içar. 2 — Artigo definido. Prefixo de origem grega, que entra na composição de vocábulos com o sentido de ao lado, anterioridade e perto. 3 — Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 4 — Afia. Rata. 5 — Prepara com anis. Viração. 6 — Em partes iguais. Nota musical. 7 — Artigo definido. Saimão. 8 — Esteiro. Marcou o peso da tara em. 9 — Recordação. 10 — Língua vernácula indiana. Campeão. 11 — Cidade da Argélia. Gavinha.

VERTICAIS: 1 — Uma das capitais alemãs. Rio da França e da Alemanha. 2 — Pertences. Deus dos pastores. Feche as asas para descer mais depressa. 3 — Planta de haste oca no sentrenós. Ave de rapina. 4 — Homens excluídos da sociedade. Reza. 5 — Penhor. Pátio. 6 — Rio de França. Vila e concelho do distrito de Setúbal. 7 — Guarnecer de asas. Ilha situada no Pequeno Belt. 8 — Distrito da Índia Portuguesa. O sono das crianças. O mais. 9 — Mulher de origem árabe. Homem feio.

Solução do problema n.º 7657

HORIZONTAIS: 1 — Toca. Arão. 2 — Sanarem. 3 — Ru. As. 4 — Mirandela. 5—Ares. Orão. 6—Sai. Vis. 7 — Ora. AAA. 8 — Arpam. 9 — Mu. Air. Ba. 10 — Oso. Cai. 11 — Reportara.

VERTICAIS: 1 — Amas. Amor. 2 — Os. Irão. Use. 3 — Carreira. Op. 4 — Anuas. Ara. 5 — Pior. 6 — Arado. Aar. 7 — Reservam. Cá. 8 — Am. Laia. Bar. 9 — Sãos. Mala.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

FACTOS REAIS
O FRIO E OS SEUS PROBLEMAS

17 — *Uma anedota pretende que, durante a guerra entre a França e os Países Baixos, em 1795, a frota holandesa foi tomada de assalto pela cavalaria do general Pichegru. Será preciso dizer que este episódio guerreiro se passou no terrível Inverno de 1794-95. Durante 65 dias, todos os rios da Europa ficaram gelados e o Zuiderzee congelou também, prendendo nas suas águas solidificadas a frota holandesa. A cavalaria francesa foi sobre os gelos tomar os barcos.*

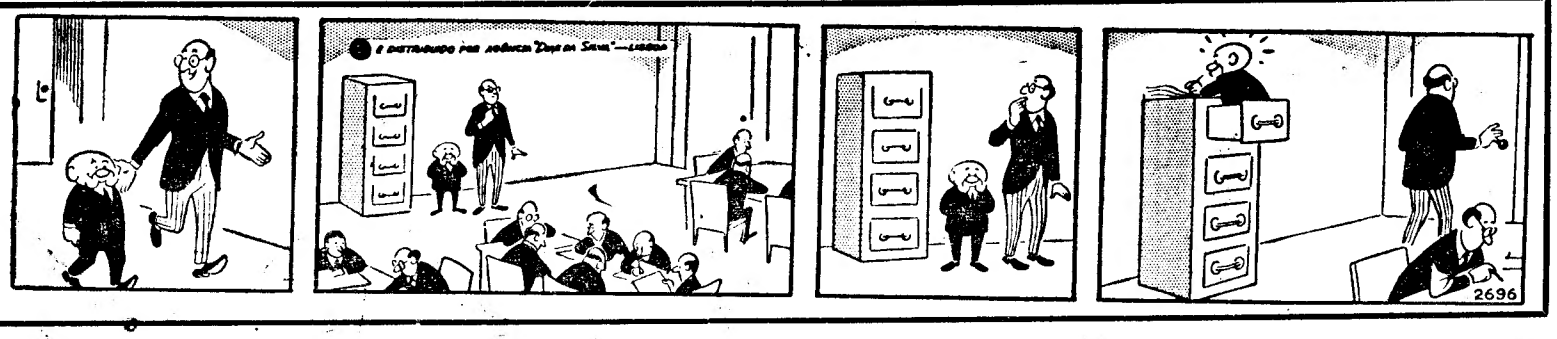
Depois, os rigores do Inverno na Europa foram menos espectaculares. Entretanto, os Invernos de 1854-55, 1859-60 e 1879-80 foram ainda muito violentos e dramáticos. Mais recentemente, não podem esquecer-se os Invernos de 1917-18, 1928-29, 1939-40, 1940-41 e 1942-43.

18 — *No entanto, parece que, com o correr dos séculos, o rigor dos Invernos vai diminuindo. Estará a Terra a aquecer-se gradualmente? Há quem perfilhe tal hipótese. Verifica-se ainda que os períodos de frio durante o ano vão sendo cada vez menores. Em Nova York, o rio Hudson, apesar da sua corrente, podia atravessar-se a pé no Inverno ainda não há 50 anos. Mas há 25 anos que tal não se verifica. Em Paris, a temperatura média, durante o Inverno, aumentou de um grau em cem anos. Na Sibéria, onde as terras se encontravam sob gelos permanentemente, nota-se que se operam agora degelos anuais e a zona de congelação tem estado a diminuir, numa progressão constante das terras do degelo.*

19 — *Podem multiplicar-se estes exemplos de aquecimento do nosso planeta. A temperatura média do Spitzberg aumenta de ano para ano. Alguns peixes, como o arenque e o bacalhau, que apenas se dão bem em águas frias, são cada vez menos numerosos nos mares onde era costume encontrarem-se, até aqui, verificando-se que estão a deslocar-se no sentido dos mares do norte. No Mar de Barents, o limite dos gelos flutuantes recuou 120 quilómetros para o norte em 20 anos. As Ilhas do Cristal, formadas por gelos flutuantes do Árctico, cobriram-se de terra e de vegetação no decurso dos ultimos séculos, tendo-se fundido lentamente e uma delas até desapareceu, enquanto que a outra, com 15 quilómetros de comprimento há cem anos, não tem mais, actualmente, do que 1500 metros...*

20 — *A que poderá atribuir-se este fenómeno de aquecimento da Terra? Pensam alguns que se deve ao abrandamento de actividade vulcânica, pois a atmosfera menos carregada e suja de fumos e poeiras vulcânicas, deixa exercer completamente a acção dos raios solares. O aumento das quantidades de gás carbónico na atmosfera pode também contribuir para tal fenómeno. Há ainda quem vá encontrar a causa ás reacções nucleares e termonucleares, que perturbem os equilíbrios da natureza.*

Por outro lado, alguns físicos pensam que estamos no limiar de um novo período glaciar. Um cientista, que pertence ao Instituto de Estudos Nucleares de Chicago, acredita que uma calote de gelo com a espessura de 30 metros partirá do pólo norte e atingirá Nova York dentro de 50 000 anos, gelando também Londres, Moscovo e as outras capitais europeias, onde passará a reinar uma temperatura apocalíptica.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS